



Cofinanciado pela
União Europeia

URBAN IMPRINT

Um guia prático sobre métodos e ferramentas para
ligar universidades a cidades, municípios e regiões.

Um Toolkit desenvolvido no âmbito do projeto Urban Imprint.

Número de referência do projeto: 2023-1-ES01-KA220-HED-000160257



ÍNDICE

Introdução	5
Experiências-piloto e boas práticas	7
Compilação de métodos e ferramentas	57
Implementação, abordagens e recomendações políticas	115
Apêndice	129



Introdução

1. Introdução

Por toda a Europa, as universidades e os governos locais são cada vez mais chamados a trabalhar em conjunto para enfrentar os complexos desafios do desenvolvimento urbano e territorial sustentável. A adaptação às alterações climáticas, a inclusão social e a transformação digital exigem novas formas de colaboração que vão além dos quadros tradicionais de investigação ou das políticas públicas.

O **projeto Urban Imprint** responde a esta necessidade promovendo o diálogo e a cooperação entre a academia, municípios e atores regionais através de laboratórios vivos e experiências-piloto. Estas iniciativas testaram abordagens participativas e transdisciplinares para co-criar soluções locais alinhadas com os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** e as **Agendas Urbanas**.

Este **Toolkit** reúne o conhecimento gerado ao longo do projeto e traduz-o em **orientações práticas, ferramentas e métodos** que podem ser usados por universidades, governos locais e outros intervenientes para reforçar a colaboração e a transferência de conhecimento.

Não é um relatório teórico, mas um **recurso prático**, concebido para ser aplicado e adaptado a diferentes contextos. O Toolkit oferece:

- Exemplos reais e boas práticas dos projetos-piloto.
- Uma seleção cuidadosa de ferramentas e metodologias para governação participativa e inovação.
- Recomendações sobre como incorporar estas práticas nas estratégias institucionais.

O documento está estruturado da seguinte forma:

1. **Experiências e boas práticas em projetos-piloto** — apresentação de projetos-piloto e lições aprendidas com instituições parceiras.
2. **Ferramentas e metodologias** — Descrição de ferramentas práticas que podem ser aplicadas em contextos semelhantes.
3. **Aplicação das políticas, abordagens e recomendações** orientando os utilizadores sobre como implementar e adaptar estas ferramentas, e oferecendo reflexões e orientações para a tomada de decisões institucionais.
4. **Apêndice** com modelos, recursos e referências úteis.

Ao recolher e sistematizar estas experiências, o conjunto de ferramentas visa **capacitar universidades e governos locais para co-criar políticas e soluções que conectem conhecimento à ação**, garantindo que a colaboração se torne um motor permanente do desenvolvimento sustentável nas cidades e regiões.



Em última análise, o conjunto de ferramentas serve como uma ponte entre o conhecimento académico e a inovação territorial, oferecendo caminhos adaptáveis para a implementação dos ODS em diversos contextos europeus.

URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · Compilação de métodos e ferramentas
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

Experiências-piloto e boas práticas

2. Experiências-piloto e boas práticas: como a colaboração é concretizada na prática

Esta secção ilustra como a colaboração entre universidades, municípios e atores regionais se concretizou na prática ao longo do projeto Urban Imprint. Reúne duas perspetivas complementares:

- **Experiências Piloto**, que apresentam as iniciativas piloto desenvolvidas pelos parceiros do consórcio nos respetivos territórios.
- **Boas Práticas**, que apresentam casos e abordagens adicionais que destacam formas inovadoras e replicáveis de ligar a academia ao desenvolvimento territorial.

Os projetos-piloto serviram como **laboratórios vivos**, testando abordagens colaborativas e participativas adaptadas aos desafios específicos de cada contexto. Envolveram uma vasta gama de intervenientes, desde governos locais e universidades, a organizações comunitárias e parceiros privados, trabalhando em conjunto para desenhar, implementar e avaliar iniciativas conjuntas.

Boas práticas complementam estes pilotos ao oferecer um conjunto mais amplo de referências e exemplos que reforçam a replicabilidade e escalabilidade das abordagens apresentadas neste conjunto de ferramentas.

Juntos, ambos os tipos de experiências formam a **espinha dorsal empírica** do Urban Imprint. Demonstram como o conhecimento académico pode ser co-criado, testado e traduzido em ação local, fornecendo a base para as ferramentas práticas e recomendações políticas recolhidas nas secções seguintes.

2.1 Experiência como piloto

As experiências-piloto desenvolvidas no âmbito do projeto Urban Imprint ilustram como a colaboração entre universidades e atores territoriais pode ser traduzida em ações concretas.

Cada piloto adaptou os princípios comuns do projeto ao seu contexto local, testando métodos participativos e abordagens de governação que ligam o conhecimento académico às necessidades da comunidade. Em vez de iniciativas isoladas, estes projetos-piloto serviram como **espaços experimentais de co-criação**, reunindo investigadores, autoridades locais e sociedade civil para enfrentar desafios sociais, ambientais e culturais. Através destas experiências, os parceiros exploraram novas formas de reforçar a transferência de conhecimento, fomentar a participação e incorporar objetivos de sustentabilidade nas estratégias territoriais.

URBAN IMPRINT

Introdução · **Experiências-piloto e boas práticas** · Compilação de métodos e ferramentas
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

O consórcio implementou um total de **dez iniciativas piloto**, refletindo uma grande diversidade de contextos, focos temáticos e abordagens metodológicas:

- **Ceuta e Melilla (Espanha – Universidade de Granada):** Programa de aconselhamento científico e intercâmbio de informação para inovação territorial.
- **Granada (Espanha – Universidade de Granada):** Processo participativo para a Capital Europeia da Cultura 2031

ESPAÑA

PORTUGAL

- **Aveiro (Portugal – Universidade de Aveiro):** Laboratório Cívico para transições urbanas sustentáveis.
- **Ílhavo (Portugal – Universidade de Aveiro):** Laboratório Cívico sobre desafios climáticos e de sustentabilidade.
- **Matosinhos (Portugal – Universidade de Aveiro):** Laboratório de Cidadania para a Transição Climática.

- **Perugia (Itália – TUCEP):** Regeneração urbana e sustentabilidade na educação através da colaboração entre universidade e comunidade.
- **Panicle, San Giustino e Castel Ritaldi (Itália – TUCEP):** workshops participativos e cafés globais para inovação local e transição digital.

ITALIA

ÁUSTRIA

- **Graz (Áustria – Universidade de Graz):** Modelos de governação para parcerias universidade-cidade e caminhadas climáticas para o envolvimento cívico.

- **Paris (França – ENSA Paris):** Integrar a inovação social nas agendas territoriais através de programas de colaboração doutoral.
- **Rede Nacional (França – ENSA Paris):** Programas de doutoramento AC-TEE e ANCT para desenvolvimento territorial baseado em investigação.

FRANÇA

Elementos comuns emergem em todos os dez projetos-piloto: estruturas de governação participativas, ênfase na colaboração intersetorial e integração de objetivos orientados pelos ODS nos quadros políticos locais.

Cada projeto-piloto é resumido usando um **formato comum** para tornar os resultados comparáveis e transferíveis, incluindo:

- Contexto e objetivos
- Partes interessadas envolvidas
- Principais atividades e resultados
- Lições aprendidas e transferibilidade

Em conjunto, estas experiências-piloto oferecem uma perspetiva concreta sobre como a colaboração entre universidades e territórios locais pode gerar um impacto social e institucional duradouro.

URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · Compilação de métodos e ferramentas

Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

2.1.1 Impronta Granada – Ceuta – Melilla

Localização: Granada, Ceuta e Melilla, Espanha.

Instituição responsável: Universidade de Granada

Visão geral:

*O projeto-piloto Impronta Granada – Ceuta – Melilla teve como objetivo reforçar a colaboração entre a Universidade de Granada (UGR) e as cidades autónomas de Ceuta e Melilla. Ambos os territórios, localizados na costa norte-africana, enfrentam desafios sociais, económicos e ambientais específicos relacionados com a geografia das ilhas, composição multicultural e posição estratégica como regiões fronteiriças europeias. Este projeto-piloto procurou colmatar as necessidades locais e a experiência académica através de um **modelo de consultoria científica**, permitindo que responsáveis políticos e técnicos de Ceuta e Melilla trabalhassem diretamente com os investigadores da UGR para identificar desafios e co-desenhar soluções.*

Principais objetivos:

- Identificar os principais desafios territoriais em Ceuta e Melilla que possam ser resolvidos através da colaboração científica.
- Promover a cooperação entre governos locais e instituições académicas.
- Promover o desenvolvimento de projetos e propostas conjuntas para financiamento europeu.
- Estabelecer um quadro sustentável e replicável para a cooperação entre universidade e cidade.

Grupos-alvo:

Pessoal político e técnico dos governos de Ceuta e Melilla; investigadores e professores da Universidade de Granada.

Principais atividades:

- Lançamento de um convite a propostas para identificar temas prioritários.
- Organização de uma visita de dois dias por uma delegação de Ceuta e Melilla ao campus da UGR em Granada.
- Quatro grupos de trabalho temáticos que abordam desafios urbanos e sociais comuns.
- Sessões conjuntas de planeamento de projetos e reuniões bilaterais de intercâmbio de conhecimentos.
- Visitas institucionais a espaços de inovação e governação em Granada.

URBAN IMPRINT

Introdução · **Experiências-piloto e boas práticas** · Compilação de métodos e ferramentas
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

Principais resultados:

- Envolvimento de mais de 75 participantes, incluindo decisores políticos e investigadores.
- Identificação de quatro áreas temáticas de colaboração: transformação digital, saúde pública, desenvolvimento socioeconómico e economia circular.
- Desenvolvimento de três a cinco ideias conjuntas de projetos para futuras chamadas.
- Reforçar os laços institucionais e um quadro para a cooperação sustentável entre a UGR e ambas as cidades.

Lições aprendidas e aplicabilidade::

A interação direta entre decisores políticos locais e investigadores universitários tem-se revelado altamente eficaz no alinhamento do conhecimento científico com as prioridades territoriais. O projeto-piloto demonstrou um modelo escalável para o diálogo interinstitucional que pode ser replicado noutros ecossistemas universitários-cidades.

Recursos e partes interessadas:**HUMANOS**

Investigadores da UGR, decisores políticos de Ceuta e Melilla, equipa de intercâmbio de conhecimento.

MATERIAIS

Instalações universitárias, ferramentas digitais e documentação de apoio.

FINANCIAMENTO

Financiamento local para viagens e logística (governos de Ceuta e Melilla); apoio operacional da UGR.

URBAN IMPRINT

Introdução · **Experiências-piloto e boas práticas** · Compilação de métodos e ferramentas
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

2.1.2 Grupos Participativos para a Candidatura de Granada à Capital Europeia da Cultura 2031

Localização: Granada, Espanha

Instituição líder: Universidade de Granada – em colaboração com a equipa de candidatura Granada 2031

Visão geral:

Este projeto-piloto implementou um **processo participativo** para a co-criação de propostas para a candidatura de Granada à Capital Europeia da Cultura 2031. Através de grupos de trabalho temáticos, cidadãos, coletivos culturais, artistas e instituições, colaboraram para desenhar iniciativas culturais inovadoras e sustentáveis, com o objetivo de fortalecer o ecossistema cultural da cidade. O processo, coordenado pela Universidade de Granada e pela Equipa de Candidatura, procurou promover o envolvimento cívico a longo prazo e gerar um legado cultural duradouro que se estenda para além do ano da candidatura.

Principais objetivos:

- Promover a participação ativa dos cidadãos na preparação de propostas culturais para a candidatura.
- Desenvolver propostas sólidas, viáveis e inovadoras que reforcem a candidatura de Granada.
- Incentivar a colaboração multisetorial entre partes interessadas dos setores cultural, académico, público e privado.
- Garantir que o processo participativo deixa um impacto social e cultural sustentável.

Grupos-alvo:

Cidadãos de origens diversas, incluindo artistas, profissionais culturais, académicos, empreendedores e membros de associações cívicas.

Principais atividades:

- **Sessão inicial (20 de março de 2025):** Boas-vindas, diagnóstico coletivo, brainstorming e planeamento de áreas temáticas.
- Formação de **10 grupos** temáticos que irão trabalhar autonomamente nos meses seguintes (março a junho de 2025).
- Documentação contínua e partilha do progresso através de ferramentas digitais (Google Drive, Google Forms, sites oficiais).
- **Sessão final de apresentação (23 de junho de 2025):** Evento público que resume as propostas, com a presença do presidente da câmara de Granada e dos meios de comunicação locais.

URBAN IMPRINT

Introdução · **Experiências-piloto e boas práticas** · Compilação de métodos e ferramentas
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

Principais resultados:

- Mais de **100 participantes** distribuídos em 10 grupos temáticos.
- Propostas concretas integradas no plano estratégico da candidatura de Granada.
- Reforçar a cooperação entre a Universidade, a Câmara Municipal e o setor cultural.
- Criação de documentação pública e registo transparente do processo participativo.

Lições aprendidas e aplicabilidade:

Este projeto-piloto demonstrou que a **participação estruturada** e a facilitação académica podem traduzir as ideias dos cidadãos em estratégias culturais concretas. O modelo é facilmente adaptável a outros municípios que procuram envolver os cidadãos em processos de planeamento urbano ou cultural, através de uma combinação de **facilitação orientada, chamadas abertas e trabalho independente em grupo**.

Recursos e partes interessadas:

HUMANOS

Coordenadores (Universidade e Equipa de Candidaturas), facilitadores, pessoal de apoio, decisores políticos.



MATERIAIS

Plataformas digitais (Google Drive, Google Forms, LabIN Granada, Impronta Granada e sites da Medialab UGR); espaços físicos para reuniões e sessões públicas.



FINANCIAMENTO

Este trabalho foi financiado pela Universidade de Granada e pelo Município de Granada para logística, materiais e comunicação.



URBAN IMPRINT

Introdução · **Experiências-piloto e boas práticas** · Compilação de métodos e ferramentas
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

2.1.3 Territórios envolvidos (programa ANCT ME)

Localização: National, França

Instituição de referência: HESAM Université / ENSA Paris-La Villette

Instituição parceira: Agência Nacional para a Coesão Territorial (ANCT)

Visão geral:

*Este projeto-piloto avaliou o programa “1.000 Doutorandos para os Territórios” através de um estudo de caso realizado com a Agência Nacional Francesa para a Coesão Territorial (ANCT), no âmbito da sua iniciativa “Territórios envolvidos”. Explorou como a integração dos doutorandos (doutorandos CIFE) nas autoridades locais pode fortalecer a cooperação entre a academia e os municípios, impulsionando a **inovação social** e a formulação de políticas públicas baseadas em evidências.*

Principais objetivos

- Avaliar as condições que permitem uma colaboração eficaz entre investigadores de doutoramento e autoridades locais.
- Identificar as melhores práticas para integrar a investigação académica na formulação de políticas locais.
- Facilitar workshops de feedback e avaliação utilizando **métodos de inteligência coletiva**.

Grupos-alvo:

Estudantes de doutoramento em ciências sociais (programa CICE), decisores políticos locais, responsáveis municipais e representantes da ANCT.

Principais atividades

- Entrevistas semi-estruturadas com estudantes de doutoramento para identificar desafios e oportunidades de colaboração.
- Workshops com estudantes de doutoramento e decisores políticos para partilhar experiências, melhores práticas e áreas a melhorar.
- Sessões públicas durante eventos do ANCT para discutir e divulgar resultados em andamento.
- Preparação de um **relatório de avaliação e recomendações** baseadas nas conclusões do workshop.

URBAN IMPRINT

Introdução · **Experiências-piloto e boas práticas** · Compilação de métodos e ferramentas
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

Principais resultados:

- Desenvolvimento de um **modelo de avaliação em quatro** fases para investigação doutoral baseada em parcerias.
- Identificação dos principais fatores de sucesso para a integração da investigação na governação local.
- Reforçar o diálogo entre investigadores, representantes eleitos e administradores públicos.
- Recomendações práticas para melhorar futuros programas CICRE, aplicadas no Projeto Piloto nº 2.

Lições aprendidas e aplicabilidade:

A integração dos estudantes de doutoramento nos órgãos governamentais locais pode fomentar **a inovação social** e a troca de conhecimento quando apoiada por uma comunicação estruturada e mecanismos de avaliação partilhados. Esta abordagem pode ser replicada por programas nacionais ou regionais que visam ligar a investigação académica ao desenvolvimento de políticas locais.

Recursos e partes interessadas:**HUMANOS**

Estudantes de doutoramento, representantes da ANCT, investigadores ENSA-PLV.

**MATERIAIS**

Espaços de oficina, ferramentas digitais (quadros brancos, plataformas interativas)

**FINANCIAMENTO**

Apoio da ANCT e da HESAM Université no âmbito do programa "1.000 Doutorandos para os Territórios".

**URBAN IMPRINT**

Introdução · **Experiências-piloto e boas práticas** · Compilação de métodos e ferramentas
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

2.1.4 Programa ACTEE:

Investigação Colaborativa de Doutoramento para a Transição Energética

Localização: National, França

Instituição Principal: ENSA Paris-La Villette

Instituição parceira: FNCCR – ACTEE (Ação das Autoridades Locais para a Eficiência Energética)

Visão geral:

Com base nas lições aprendidas no projeto-piloto anterior, esta iniciativa aplicou o mesmo quadro participativo e avaliativo para apoiar a criação de um **programa nacional** de doutoramento no âmbito do programa ACTEE (Action des Collectivités Territoriales pour l'Efficacité Énergétique). O projeto-piloto fomentou a colaboração entre doutorandos, autoridades locais e instituições de investigação para enfrentar desafios relacionados com a **eficiência energética e a renovação de edifícios públicos**, integrando as ciências sociais nos processos de inovação técnica.

Principais objetivos:

- Aplicar as melhores práticas do projeto-piloto dos Territórios Engajados para estruturar uma rede colaborativa de doutoramento.
- Reforçar a cooperação entre a academia e os governos locais em torno dos objetivos de transição energética.
- Criar uma comunidade nacional de investigadores de doutoramento ACTEE e aumentar a visibilidade do seu trabalho.

Grupos-alvo:

Estudantes de doutoramento, laboratórios universitários, autoridades locais e especialistas do FNCCR/ACTEE.

Principais atividades:

- Concurso nacional para cofinanciamento de **projetos de 10 teses de doutoramento CIFRE** em ciências sociais sobre transição energética.
- Facilitação de reuniões entre universidades, municípios e doutorandos para alinhar objetivos e procedimentos.
- “**café online**” para trocar experiências e resolver problemas entre colegas.
- **Seminário Anual** de Investigação (outubro de 2025) que reúne investigadores, representantes eleitos e estudantes de doutoramento para apresentações e workshops conjuntos.

URBAN IMPRINT

Introdução · **Experiências-piloto e boas práticas** · Compilação de métodos e ferramentas
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

Principais resultado:

- Recrutamento de 10 estudantes de doutoramento em várias autoridades locais em França.
- Criação de uma rede que ligue especialistas em políticas energéticas, investigadores e municípios.
- Melhor integração dos resultados da investigação na estratégia nacional da ACTEE.
- Maior visibilidade do trabalho de doutoramento através de publicações, cartazes e eventos.

Lições aprendidas e aplicabilidade:

Este projeto-piloto confirmou que **os mecanismos estruturados de facilitação e aprendizagem entre pares** são cruciais para sustentar a cooperação a longo prazo entre a academia e os governos locais. O modelo ACTEE demonstra como os programas de doutoramento podem apoiar o desenvolvimento de capacidades locais e podem ser facilmente adaptados a outras áreas, como a transição digital, saúde pública ou mobilidade sustentável.

Recursos e partes interessadas:**HUMANOS**

Doutorandos, funcionários do governo local, coordenadores da ACTEE, investigadores ENSA-PLV.

MATERIAIS

Ferramentas de colaboração online e locais físicos para seminários.

FINANCIAMENTO

Cofinanciamento da FNCCR (certificados brancos) e da HESAM Université.

URBAN IMPRINT

Introdução · **Experiências-piloto e boas práticas** · Compilação de métodos e ferramentas
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

2.1.5 Piloto da Universidade de Aveiro – “Laboratório de Cidadania para a Proximidade Urbana de Ílhavo”

Localização: Ílhavo, Aveiro, Portugal

Instituição principal: Universidade de Aveiro

Instituição parceira: Município de Ílhavo

Visão geral:

*O Laboratório de Cidadania para a Proximidade Urbana de Ílhavo foi concebido como um **laboratório cidadão** destinado a promover a participação ativa e a cocriação no desenvolvimento urbano local. Implementado em colaboração entre a Universidade de Aveiro e o Município de Ílhavo, o laboratório reuniu cidadãos, associações e organizações locais para diagnosticar desafios urbanos, discutir preocupações comuns e desenvolver conjuntamente soluções experimentais, de baixo custo e de curto prazo. Através desta abordagem, os participantes foram capacitados a conceber e testar intervenções que promovam **escolhas baseadas na proximidade** na mobilidade, nos sistemas alimentares e na vida comunitária, incentivando a mudança de comportamento, a coesão social e a transformação territorial sustentável.*

Principais objetivos:

- Incentive a reflexão sobre como as escolhas locais relacionadas com mobilidade, alimentação e rotinas diárias podem reduzir o impacto ecológico e fortalecer as respostas coletivas aos desafios climáticos.
- Promover a resolução colaborativa de problemas através do envolvimento e experimentação dos cidadãos.
- Construir redes de confiança e cooperação entre cidadãos, autoridades locais e academia.

Grupos-alvo:

Residentes do município de Ílhavo, associações locais e representantes do governo local e organizações comunitárias.

Principais atividades:

- **Mapeamento das partes interessadas** e lançamento de um concurso aberto para os participantes.
- **Workshops participativos:** cinco sessões de trabalho de 3 dias, divididas em grupos temáticos (sistemas alimentares, mobilidade, economia circular, redes de vizinhança, consciencialização climática).
- **Sessões de acompanhamento online:** para refinar propostas de projetos e preparar ações experimentais.
- **Ações experimentais:** quatro intervenções de baixo custo, de um dia, para testar ideias em contextos do mundo real.

URBAN IMPRINT

Introdução · **Experiências-piloto e boas práticas** · Compilação de métodos e ferramentas
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

Principais resultados:

- **Mais de 100 participantes** estiveram presentes nas sessões, tanto presencialmente como online.
- **23 propostas para projetos colaborativos** em cinco áreas temáticas.
- **Foram implementadas quatro ações experimentais**, incluindo:
 - Projeto Agrícola: criação de uma rede intergeracional de voluntários para promover a agricultura urbana e a horticultura comunitária.
 - Dia da Economia Circular: workshops de upcycling, mercado de troca de bens em segunda mão e networking com empresas locais.
 - Dia da Mobilidade Sustentável: evento de sensibilização com estudantes, promovendo o ciclismo seguro e hábitos de deslocação sustentáveis.
 - Projeto de Recreios da Rede de Bairro: design participativo de parques infantis inclusivos através de oficinas criativas e construção de modelos com escolas locais.
- Reforçar a cooperação entre investigadores universitários, funcionários municipais e cidadãos, criando um caminho para uma colaboração a longo prazo.

Lições aprendidas e aplicabilidade:

Este projeto-piloto demonstrou que **ações experimentais em pequena escala** podem gerar mudanças significativas ao fortalecer os laços comunitários e testar ideias antes da implementação total. O modelo de Ílhavo é facilmente transferível para outros municípios que procurem integrar as perspetivas dos cidadãos no planeamento local através de chamadas abertas, workshops colaborativos e protótipos de baixo custo.

Recursos e partes interessadas:**HUMANOS**

Coordenadores (Universidade de Aveiro), facilitadores, técnicos municipais, líderes comunitários.

MATERIAIS

Ferramentas digitais (redes sociais, Miro, Canva, websites), espaços físicos para workshops e materiais para prototipagem e divulgação.

FINANCIAMENTO

Financiamento conjunto da Universidade de Aveiro e do Município de Ílhavo para logística, materiais e comunicações.

URBAN IMPRINT

Introdução · **Experiências-piloto e boas práticas** · Compilação de métodos e ferramentas
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

2.1.6 Projeto Piloto da Universidade de Graz – “Caminhadas pelo Clima”

Localização: Graz, Viena, Innsbruck, Áustria.

Instituição responsável: Universidade de Graz.

Visão geral:

O projeto-piloto Climate Walks faz parte da abordagem **Multilevel Living Lab da Universidade de Graz**, que liga a academia, governos locais, sociedade civil e artes na exploração de respostas práticas aos desafios climáticos e de sustentabilidade. Através de uma série de passeios temáticos pela cidade, o projeto-piloto criou um espaço para o diálogo transdisciplinar entre funcionários municipais, investigadores, artistas e cidadãos. Estas caminhadas promoveram a compreensão partilhada de questões urbanas como mobilidade, energia e espaços verdes, promovendo a coprodução de conhecimento e a ação colaborativa para transições urbanas sustentáveis.

Principais objetivos:

- Reforçar a cooperação entre universidades, municípios e comunidades através do envolvimento transdisciplinar.
- Promover a aprendizagem participativa e o diálogo sobre sustentabilidade e adaptação climática.
- Gerar ideias práticas e inspirar novas iniciativas colaborativas a nível municipal.

Grupos-alvo:

Funcionários municipais, investigadores, responsáveis universitários, artistas e cidadãos envolvidos nas transições locais para a sustentabilidade.

Principais atividades:

- Organização de **cinco Caminhadas pelo Clima** em cidades austríacas durante o período do projeto Urban Imprint.
- Foco temático na mobilidade ativa, espaços verdes urbanos e justiça social no planeamento urbano.
- Integração de breves palestras especializadas e discussões orientadas em espaços públicos.
- Atividade de exemplo: Uma caminhada de duas horas em Graz, ligando vários pontos da cidade— Câmara Municipal, Museu de Graz, Karmeliterplatz, Stadtpark e Zinsendorfgasse combinando informação científica, contexto político local e perspetivas dos cidadãos.

URBAN IMPRINT

Introdução · **Experiências-piloto e boas práticas** · Compilação de métodos e ferramentas
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

Principais resultados:

- Estabeleceu um **formato participativo recorrente** para o diálogo sobre sustentabilidade a nível municipal.
- Colaboração reforçada entre a academia, as administrações locais e o setor cultural.
- Desenvolveu conhecimento sobre como os espaços verdes públicos influenciam a mobilidade ativa e a inclusão social.
- Reforçou a consciencialização e o envolvimento comunitário em torno do Plano de Mobilidade de Graz 2040.

Lições aprendidas e aplicabilidade:

As Caminhadas pelo Clima demonstraram o valor da aprendizagem informal e contextualizada como forma de ligar ciência, políticas públicas e a experiência urbana quotidiana. A simplicidade, baixo custo e forte apelo visual do formato tornam-no **altamente replicável** noutras cidades que procuram fomentar o diálogo público sobre adaptação climática e transições para a sustentabilidade.

Recursos e partes interessadas:

HUMANOS

Investigadores universitários, representantes municipais, artistas locais, participantes da comunidade.



MATERIAIS

Mapas, materiais visuais e ferramentas de medição ambiental utilizadas durante as caminhadas.



FINANCIAMENTO

Apoio institucional da Universidade de Graz e cidades parceiras.



URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · Compilação de métodos e ferramentas
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

2.1.7 Piloto da Universidade de Graz – “IPs (Interdisziplinäres Praktikum)”

Localização: Graz, Áustria.

Instituição responsável: Universidade de Graz.

Visão geral:

O Estágio Interdisciplinar (EI) representa um **Laboratório Vivo em microescala**, integrado no campus da Universidade de Graz. É um curso supervisionado, com duração de um semestre, concebido para desenvolver competências transdisciplinares dos estudantes através da colaboração prática em temas relacionados com a sustentabilidade. Cada turma do EI reúne até 25 estudantes e quatro orientadores que co-criam projetos que combinam investigação académica com envolvimento social, gerando valor tanto para a comunidade universitária como para os intervenientes locais. Embora temas (por exemplo, sistemas alimentares sustentáveis, energia ou mobilidade) sirvam de ponto de partida, o verdadeiro objetivo é cultivar **competências, mentalidades e atitudes orientadas para a transformação em relação à sustentabilidade**.

Principais objetivos:

- Proporcionar aos alunos experiências de aprendizagem práticas e baseadas em problemas na área da sustentabilidade.
- Promover o **pensamento interdisciplinar e** transdisciplinar, a colaboração e a comunicação.
- Fortalecer a ligação entre a aprendizagem académica e o envolvimento comunitário.
- Contribuir para o desenvolvimento de um **Laboratório Vivo permanente no campus**, focado na sustentabilidade.

Grupos-alvo:

Estudantes de licenciatura e mestrado de várias áreas, professores universitários e investigadores e membros da comunidade académica (por exemplo, prestadores de serviços alimentares, escritórios de sustentabilidade).

Principais atividades:

- **Duração do semestre:** outubro de 2023 a fevereiro de 2024 (aulas semanais).
- Tema: Sistemas Alimentares Sustentáveis no campus da Universidade de Graz.
- Os alunos trabalharam em **quatro grupos temáticos**, cada um abordando uma perspetiva diferente:
 - **Grupo 1 – Aspetos climáticos e de sustentabilidade:** Mapeamento das opções alimentares no campus; cálculo da pegada de carbono de 60 receitas de exemplo; criação de cartazes e relatórios de sensibilização.

URBAN IMPRINT

Introdução · **Experiências-piloto e boas práticas** · Compilação de métodos e ferramentas
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

- **Grupo 2 – Perspetivas Socioculturais:** Filmar refeições partilhadas; usar investigação artística e métodos performativos para explorar as dimensões emocionais e sociais da alimentação.
 - **Grupo 3 – Barreiras Comportamentais Individuais:** Realizar auto-experiências sobre hábitos alimentares; criar personas e promover um Desafio Veganuary nas redes sociais.
 - **Grupo 4 – Eficiência Económica:** Entrevistar operadores de cantina; identificar boas práticas para menus acessíveis e à base de plantas; desenvolver recomendações e fichas informativas.
- As apresentações finais e os relatórios reflexivos concluíram o curso, relacionando os resultados da investigação com objetivos mais amplos de sustentabilidade.

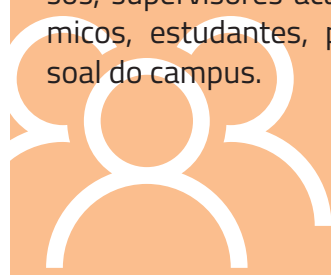
Principais resultados:

- **Melhoria da aprendizagem transdisciplinar** e cooperação entre estudantes e orientadores.
- Geração de informação prática sobre práticas alimentares sustentáveis no campus.
- Criação de materiais educativos e conteúdos multimédia (filmes, conteúdos para redes sociais, relatórios).
- Bases sólidas para um **modelo de Laboratório Vivo no Campus** da Universidade de Graz.

Lições aprendidas e aplicabilidade:

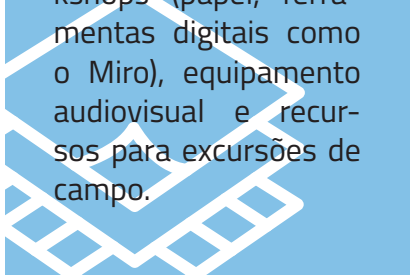
O projeto-piloto de propriedade intelectual demonstrou que integrar diretamente os desafios da sustentabilidade no currículo desenvolve o pensamento crítico, a empatia e a competência prática entre os estudantes. A abordagem é facilmente adaptável a outras universidades que procuram integrar investigação, ensino e envolvimento social através de laboratórios de aprendizagem estruturados e de pequena escala.

Recursos e partes interessadas:



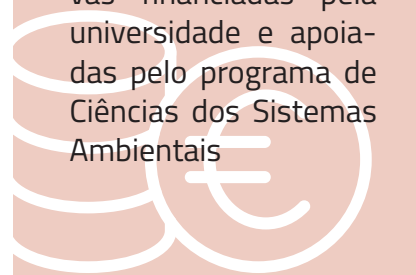
HUMANOS

Coordenadores de cursos, supervisores académicos, estudantes, pessoal do campus.



MATERIAIS

Materiais para workshops (papel, ferramentas digitais como o Miro), equipamento audiovisual e recursos para excursões de campo.



FINANCIAMENTO

Atividades educativas financiadas pela universidade e apoiadas pelo programa de Ciências dos Sistemas Ambientais

URBAN IMPRINT

Introdução · **Experiências-piloto e boas práticas** · Compilação de métodos e ferramentas
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

2.1.8 Projeto Piloto da Universidade de Graz – “Desafio de Sustentabilidade”

Localização: Graz e Viena, Áustria.

Instituições de referência: Universidade de Graz e TU Viena.

Visão geral:

O Sustainability Challenge é um **formato de aprendizagem multi-universitário, inter- e transdisciplinar**, que combina projetos liderados por estudantes, colaboração com partes interessadas e investigação orientada pela procura para promover transições reais para a sustentabilidade. Como parte do projeto Urban Imprint, este projeto-piloto aplicou uma abordagem de aprendizagem baseada em desafios na aldeia de Stattegg, perto de Graz, onde estudantes, tutores e intervenientes locais desenharam conjuntamente soluções para a transformação sustentável do centro da cidade. A iniciativa reforça a integração entre investigação, educação e prática, fornecendo tanto aos alunos como às comunidades ferramentas para a mudança sistémica.

Principais objetivos:

- Capacitar os alunos com **competências práticas e transdisciplinares de resolução** de problemas através da colaboração no mundo real.
- Contribuir com iniciativas baseadas na ciência para transformações locais de sustentabilidade.
- Reforçar as capacidades de investigação aplicada em ciência do clima e sustentabilidade.
- Promover parcerias de longo prazo entre universidades e comunidades locais.

Grupos-alvo:

Estudantes de várias universidades e áreas de estudo, tutores académicos, representantes do governo local e membros da comunidade em Stattegg.

Principais atividades:

- **Duração:** 1 semestre.
- **Composição da equipa:** cinco estudantes de diferentes universidades e disciplinas, supervisionados por tutores da Universidade de Graz e da TU Viena, com o apoio de um coordenador de partes interessadas e atores locais.
- **Métodos utilizados:** diálogos com partes interessadas, entrevistas, visitas ao local e ferramentas de coprodução (Miro, Mural, MS Teams).

URBAN IMPRINT

Introdução · **Experiências-piloto e boas práticas** · Compilação de métodos e ferramentas
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

▪ Sessões selecionadas::

- **Sessão 1 – Início (TU Viena, 17 de outubro):** Apresentação do Desafio de Sustentabilidade, apresentação das partes interessadas e das equipas estudantis, alinhamento de expectativas e objetivos.
- **Sessão 2 – Workshop online (6 de novembro):** Melhoria dos planos de projeto com base no feedback das partes interessadas e nos requisitos de sustentabilidade para Stattegg.
- **Sessão 3 – Visita ao local (Stattegg, 12 de novembro):** Análise no local, reuniões com as partes interessadas e identificação coletiva dos próximos passos para a estratégia de transformação local.


Principais resultados:

- Reforçar **as competências dos estudantes** em investigação transdisciplinar, facilitação e envolvimento das partes interessadas.
- Reforçar a colaboração entre universidades e municípios na região de Graz.
- Insights práticos e contribuições baseadas na ciência para a transformação de Stattegg em direção à sustentabilidade.
- Consolidação de uma **comunidade de prática** que liga educação, ciência e desenvolvimento local.

Lições aprendidas e aplicabilidade:

O Sustainability Challenge provou que os formatos de aprendizagem interinstitucionais e aplicados no mundo real podem ligar eficazmente o conhecimento académico à ação territorial. A estrutura do modelo que combina aprendizagem baseada em desafios, mentoria de partes interessadas e coordenação entre múltiplas universidades pode ser facilmente adaptada a outras regiões europeias que procuram integrar o ensino superior nas transições para a sustentabilidade.

Recursos e partes interessadas:



HUMANOS

Estudantes, tutores académicos, coordenadores de partes interessadas, atores locais.



MATERIAIS

Materiais para o workshop, plataformas digitais (Miro, Teams) e logística para a visita ao local.



FINANCIAMENTO

Fundos universitários para atividades de ensino e custos de cooperação local.

URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · Compilação de métodos e ferramentas
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

2.1.9 Projeto Piloto TUCEP – “Rumo a uma Cidade Inclusiva e Inteligente: Regeneração Urbana e Governança Participativa na Úmbria

Localização: Úmbria, Itália.

Instituição líder: TUCEP – Programa Educativo Tiber Umbria Comett.

Visão geral:

No âmbito do projeto Urban Imprint, o TUCEP implementou uma série de **workshops regionais** em várias cidades da Úmbria (Perugia, Panicale, San Giustino, Litzori e Castel Ritaldi) entre março e maio de 2025. Estes workshops exploraram como **a investigação, a regeneração urbana e a governança participativa** podem interligar-se para construir territórios mais inclusivos, inteligentes e resilientes. Cada evento abordou um tema específico alinhado com a Agenda Urbana Europeia, combinando perspetivas académicas, prioridades institucionais e ideias dos cidadãos para promover abordagens integradas ao desenvolvimento local.

Principais objetivos:

- Promover o diálogo entre investigadores, decisores políticos, profissionais e cidadãos sobre os desafios urbanos locais.
- Explore ferramentas digitais e participativas (como BIM e Gémeos Digitais) para um planeamento sustentável e inclusivo.
- Reforçar a cooperação entre municípios, universidades e partes interessadas regionais.
- Incentivar a criação de um **ecossistema regional** para a governança participativa e a inovação territorial inteligente.

Grupos-alvo:

Decisores políticos locais e representantes municipais, investigadores e responsáveis universitários, estudantes, profissionais e cidadãos das cidades participantes na Úmbria.

Principais atividades:

- Organização de quatro **workshops temáticos** em toda a região:
 - **Perugia:** Cidades inclusivas e o papel do design e da perceção na regeneração urbana.
 - **Panicale:** Representação digital e desenvolvimento de um Gémeo Digital para a área de Trasimeno.
 - **San Giustino:** Cidades inteligentes e a utilização da Modelação de Informação de Edifícios (BIM) na administração pública.
 - **Litzori e Castel Ritaldi:** Territórios Inteligentes e Participação Cidadã na Construção de uma Comunidade Verde.

URBAN IMPRINT

Introdução · **Experiências-piloto e boas práticas** · Compilação de métodos e ferramentas
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

Experiências-piloto e boas práticas

- Integração de apresentações, estudos de caso, laboratórios de co-design e discussões abertas entre investigadores, estudantes e cidadãos.
- Utilização de **ferramentas digitais** para visualizar dados espaciais e apoiar a tomada de decisões.
- Visitas de campo, incluindo uma visita ao local da barragem de Valfabbrica, que relacionam a investigação com contextos reais.
- Produção de documentação e materiais multimédia (vídeos, mapas, relatórios).

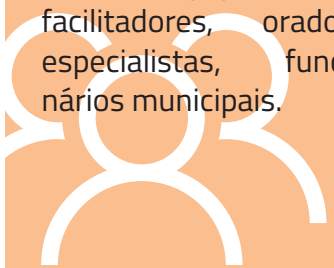
Principais resultados:

- Participação ativa das comunidades locais, universidades e autoridades regionais.
- Reforçar a colaboração intersectorial e a troca de conhecimento na região da Úmbria.
- Criação **de um quadro de aprendizagem partilhada** para integrar investigação e governação.
- Maior visibilidade da inovação digital e das ferramentas de planeamento participativo nos debates de política regional.
- Apoio a **oportunidades de mobilidade Erasmus+**, permitindo aos participantes ligar a experiência Úmbria a práticas europeias mais amplas.

Lições aprendidas e aplicabilidade:

Os workshops da Úmbria demonstraram que **os territórios podem funcionar como Laboratórios Vivos**, onde governação, tecnologia e investigação convergem para co-criar futuros mais inclusivos e sustentáveis. Este modelo, que combina foco temático, oportunidades de mobilidade e colaboração entre cidades, pode ser replicado por outras redes regionais que procuram integrar a governação participativa em estratégias territoriais inteligentes.

Recursos e partes interessadas:



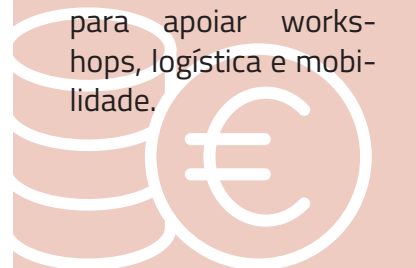
HUMANOS

Equipa de coordenação TUCEP, equipa técnica, facilitadores, oradores especialistas, funcionários municipais.



MATERIAIS

Espaços (câmaras municipais, universidades, espaços exteriores), ferramentas de apresentação, plataformas digitais, software de visualização.



FINANCIAMENTO

Erasmus+ e financiamento institucional para apoiar workshops, logística e mobilidade.

URBAN IMPRINT

Introdução · **Experiências-piloto e boas práticas** · Compilação de métodos e ferramentas
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

2.1.10 . Projeto Piloto TUCEP – “Sustentabilidade na Educação: Co-desenhar a Aprendizagem para os ODS”

Localização: Úmbria, Itália.

Instituição líder: TUCEP – Programa Educativo Tiber Umbria Comett.

Instituições parceiras: Universidade de Perugia, escolas e associações locais.

Visão geral:

No âmbito do Pacote de Trabalho 3 do projeto Urban Imprint, o TUCEP implementou um conjunto de **atividades-piloto** focadas na integração da sustentabilidade na prática educativa através da cooperação entre universidades, escolas e atores comunitários. Realizada na sede do TUCEP em Perugia, a iniciativa envolveu professores, investigadores e representantes de associações e instituições locais na co-criação de abordagens educativas inovadoras alinhadas com os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. O projeto-piloto fomentou a reflexão sobre como escolas e universidades podem servir como **agentes de mudança** para o desenvolvimento urbano e ambiental sustentável, com especial foco nos ODS 4 (Educação de Qualidade), 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes).

Principais objetivos:

- Explorar novas metodologias participativas para integrar a sustentabilidade na educação.
- Reforçar a cooperação entre a academia, as escolas e as instituições locais.
- Promover o exercício da cidadania ativa e da consciencialização ambiental entre os jovens.
- Desenvolver ferramentas e recursos educativos práticos que apoiem os ODS.

Grupos-alvo:

Professores do ensino secundário, professores universitários, estudantes e representantes de associações locais e redes educativas.

Principais atividades:

- **Workshop introdutório:** Apresentação do projeto Urban Imprint e criação de um espaço colaborativo entre educadores e investigadores.
- **World Café Session:** Diálogo participativo sobre participação cívica, educação para a sustentabilidade e como os estudantes podem contribuir para cidades mais inclusivas.
- **Workshops práticos e sessões de co-criação:** desenvolvimento de kits de ferramentas educativas e propostas para projetos escolares com temas de sustentabilidade.
- **Reflexão final e planeamento de ação:** Criação conjunta de um Manifesto de Sustentabilidade que apresenta princípios partilhados e passos práticos para melhorar a educação ambiental e o envolvimento dos jovens.

URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · Compilação de métodos e ferramentas
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

Principais resultados:

- Reforço da colaboração entre a Universidade de Perugia e as escolas regionais.
- Criação de um Manifesto de Sustentabilidade e materiais educativos de apoio.
- Aumentar a capacidade dos professores na utilização de ferramentas participativas (World Café, co-criação).
- Maior envolvimento dos estudantes em iniciativas destinadas à sustentabilidade e à aprendizagem cívica.

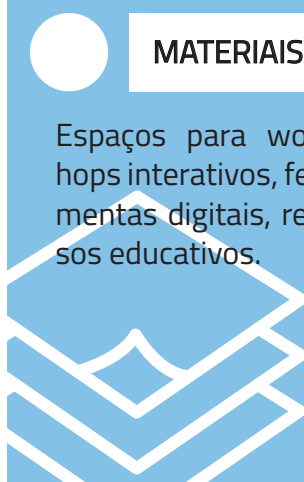
Lições aprendidas e aplicabilidade:

O projeto-piloto demonstrou que **a educação pode ser um ponto de partida fundamental** para uma transformação urbana sustentável. A sua estrutura participativa e flexível que combina workshops, sessões de co-criação e reflexão partilhada pode ser replicada noutras regiões para fortalecer a ligação entre educação, sustentabilidade e cidadania.

Recursos e partes interessadas:

HUMANOS

Facilitadores do TUCEP, investigadores universitários, professores e funcionários escolares.



MATERIAIS

Espaços para workshops interativos, ferramentas digitais, recursos educativos.



FINANCIAMENTO

Apoio institucional do TUCEP e organizações parceiras; financiamento do projeto Erasmus+.

2.2. Casos de boa prática.

Para além dos projetos-piloto desenvolvidos no âmbito do projeto Urban Imprint, foram identificados vários **casos de boas práticas por toda a Europa, que demonstram formas inovadoras e replicáveis de articular universidades, governos locais e comunidades na busca do desenvolvimento sustentável.**

Estes casos destacam formas diversas de colaboração, desde a governação participativa e a inovação cultural até à transformação digital e coprodução do conhecimento, demonstrando como os princípios testados nos projetos-piloto já estão a ser aplicados com sucesso noutros contextos.

Cada exemplo foi selecionado com base nos seguintes critérios:

- **Relevância:** abordar dimensões-chave do quadro da Marca Urbana, como governação, participação, sustentabilidade e inovação.
- **Transferibilidade:** potencial para ser adaptado e implementado em diferentes contextos institucionais ou territoriais.
- **Impacto:** Evidência de resultados tangíveis ou influência política a nível local, regional ou nacional.
- **Inovação:** utilização de metodologias criativas, ferramentas digitais ou novos modelos de governação para fomentar a colaboração intersectorial.



Experiências-piloto e boas práticas

Casos selecionados de boas práticas não são exaustivos; em vez disso, representam uma **amostra selecionada** de iniciativas que se alinham com os objetivos do projeto e podem servir de referência para outras instituições ou municípios que pretendam reforçar a cooperação entre investigação, educação e desenvolvimento territorial.

Nas páginas seguintes, cada caso é apresentado num formato conciso e comparável, incluindo:

- Contexto e objetivos
- Partes interessadas envolvidas
- Principais atividades e resultados
- Lições aprendidas e transferibilidade

Em conjunto, estas boas práticas e projetos piloto anteriores formam um panorama abrangente de abordagens para ligar **universidades, cidades e regiões**, oferecendo tanto conhecimento teórico como caminhos práticos para uma transformação urbana sustentável e inclusiva.



URBAN IMPRINT

Introdução · **Experiências-piloto e boas práticas** · Compilação de métodos e ferramentas
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

2.2.1 Buena práctica: «Impronta Granada»

Localização: Granada, Espanha.

Instituições responsáveis: Universidade de Granada e Conselho Provincial de Granada.

Website: improntagranada.es

Redes sociais: @ImprontaGranada no X/Twitter · @improntagranada no Instagram

Financiamento: Financiado conjuntamente pela Universidade de Granada e pelo Conselho Provincial de Granada, com apoio adicional de iniciativas europeias.

Visão geral:

A Impronta Granada é uma aliança de longa duração entre a **Universidade de Granada (UGR)** e o **Conselho Provincial de Granada**, concebida para reunir a investigação académica, a administração pública e a sociedade. A iniciativa promove um **diálogo criativo e produtivo** entre municípios, investigadores e cidadãos, transformando desafios territoriais em oportunidades de inovação e desenvolvimento sustentável.

Principais objetivos:

- Reforçar a colaboração entre a universidade e os governos locais para alinhar a investigação com as agendas urbanas e rurais.
- Promover soluções inovadoras para desafios territoriais, em particular aqueles relacionados com as alterações climáticas e a sustentabilidade.
- Facilitar a transferência de conhecimento e a participação cidadã na co-criação de políticas.

Partes interessadas:

- Docente e investigador na Universidade de Granada.
- Pessoal político e técnico do Conselho Provincial e dos municípios locais.
- Cidadãos, empresários e representantes do setor empresarial.

Principais atividades:

- **Laboratórios de Inovação em Alterações Climáticas:** workshops colaborativos que envolvem cidadãos, investigadores e autoridades locais para desenvolver conjuntamente soluções para desafios ambientais e sociais.
- **Hackathon – Fábrica de Ideias (UGR Empreendedora & Impronta Granada):** Um evento de três dias onde equipas interdisciplinares geraram propostas inovadoras para responder às necessidades locais.
- **Eventos conjuntos de divulgação e formação:** Sessões públicas que ligam a academia, decisores políticos e sociedade civil.

URBAN IMPRINT

Introdução · **Experiências-piloto e boas práticas** · Compilação de métodos e ferramentas
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

Principais resultados:

- Reforçar a colaboração e a **transferência de conhecimento** entre a universidade e as administrações locais.
- A geração de propostas de projetos viáveis teve origem em laboratórios de inovação e hackathons.
- Reconhecimento a nível nacional como **modelo de referência** para a articulação entre universidades e agendas locais e urbanas.

Fatores de sucesso:

- Forte parceria institucional entre a academia e a administração pública.
- Utilização de metodologias participativas e inovadoras (Living Labs, hackathons, workshops de co-design).
- Claramente em linha com os objetivos territoriais e europeus de sustentabilidade.

Desafios e Riscos:

- Coordenação de múltiplas partes interessadas com diferentes prioridades e prazos.
- Dependência de fontes de financiamento externas ou competitivas que possam afetar a continuidade.

Perspetivas Futuras:

A Impronta Granada pretende **expandir o seu modelo colaborativo** para outras regiões de Espanha, aprofundando a ligação entre universidades, governos locais e comunidades. O projeto continua a evoluir como uma plataforma regional para **inovação social, envolvimento em investigação e cooperação territorial**.

Contacto: Vice-Reitoria de Inovação Social, Empregabilidade e Empreendedorismo – Universidade de Granada

improntagranada.es

2.2.2 Boas Práticas – Laboratório Municipal de Graz

Localização: Graz, Áustria Site

Website: stadtlaborgraz.at/de

Redes sociais: [Facebook](#) · [LinkedIn](#) · [Instagram](#)

Financiamento: Agências de financiamento da UE e nacionais

Descrição do Projeto:

O Stadtlabor Graz é um **laboratório interdisciplinar de inovação** dedicado ao desenvolvimento urbano sustentável e cooperativo. As suas atividades centram-se na proteção do clima, conservação de recursos e abordagens inovadoras à construção, planeamento de bairros e desenvolvimento local. Através da colaboração transdisciplinar, o laboratório liga cidadãos, empreendedores, investigadores e autoridades locais para co-criar projetos que melhorem a qualidade de vida urbana em Graz e arredores.

Organizações colaboradoras / Partes interessadas envolvidas:

- Cidadãos e grupos de direitos dos cidadãos.
- Empresários e representantes do setor privado.
- Autoridades públicas da cidade de Graz.
- Universidades e instituições de investigação sediadas em Graz.

História / Filosofia / Missão e Princípios:

Fundado como um espaço colaborativo para a inovação na vida urbana, o Stadtlabor Graz implementou inúmeros projetos que combinam sustentabilidade, participação e experimentação tecnológica. O seu trabalho está documentado num extenso arquivo de projetos: stadtlaborgraz.at/de/archiv-2. O laboratório funciona como **uma plataforma de diálogo e experimentação**, integrando as perspetivas da administração, da ciência e dos cidadãos para moldar uma cidade neutra em carbono, inclusiva e resiliente.

Objetivos:

- Facilitar a cooperação entre universidades e territórios locais.
- Gerar soluções inovadoras para desafios urbanos e ambientais, em particular para as alterações climáticas.
- Fortalecer a participação cidadã e a colaboração público-privada na transformação urbana sustentável.

URBAN IMPRINT

Introdução · **Experiências-piloto e boas práticas** · Compilação de métodos e ferramentas
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

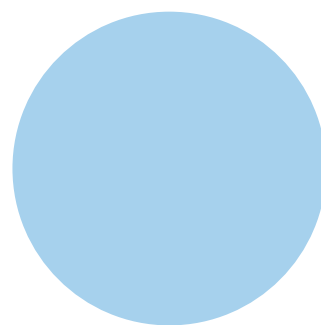
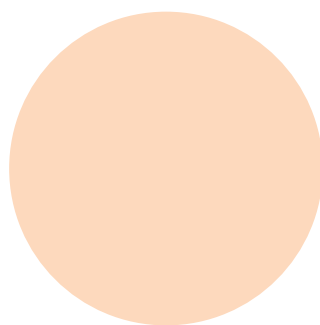
Participantes:

Funcionários técnicos e políticos municipais, cidadãos locais, especialistas acadêmicos, empresários e representantes de vários grupos de interesse em Graz.

Atividades/Ações Implementadas:

Exemplos de iniciativas em curso e concluídas incluem:

- [Auf vertrauten Wegen](#) – Um projeto participativo que explora rotas familiares e experiências urbanas do quotidiano.
- [Stadtteiltreff Straßgang](#) – Criação de um local de encontro de bairro para interação social e iniciativas comunitárias.
- [Genossenschaft „EnergieZukunft WEIZplus eGen“](#) – Um projeto cooperativo que promove as energias renováveis e a participação local.



2.2.3 Boas práticas – Vienna Climate Lab

Localização: Viena, Áustria

Website: climatelab.at

Redes Sociais: [LinkedIn](#) · [Facebook](#) · [Instagram](#)

Financiamento: Apoiado pelo Fundo Austríaco para o Clima e Energia e pelo Ministério Austríaco da Ação Climática e Energia (BMK), juntamente com Wien Energie, EIT Climate-KIC e Impact Hub, combinando financiamento público nacional com investimento do setor privado.

Descrição do Projeto:

O Climate Lab Vienna é um **polo de inovação e colaboração** que reúne empresas líderes, autoridades públicas, startups e investigadores para acelerar a transição para a **neutralidade climática e uma economia circular**. Funciona tanto como um espaço físico como uma rede dinâmica onde se formam alianças intersectoriais para o desenvolvimento conjunto de novas soluções para os desafios climáticos e de sustentabilidade. Ao promover a experimentação, o diálogo e a aprendizagem partilhada, o Climate Lab possibilita parcerias que podem transformar rapidamente sistemas de energia, mobilidade, construção e habitação na Áustria e além.

Organizações colaboradoras / Partes interessadas envolvidas:

Empreendedores, cientistas, artistas, instituições públicas, municípios e líderes empresariais de toda a Áustria e Europa.

História / Filosofia / Missão e Princípios:

O Climate Lab foi fundado com a convicção de que o **caminho para a neutralidade climática** exige novas parcerias e ações conjuntas entre setores. A sua filosofia baseia-se na abertura, colaboração e experimentação, utilizando formatos como diálogos temáticos sobre circularidade, projetos de inovação, workshops com múltiplas partes interessadas e colaborações com startups. A iniciativa funciona como **uma plataforma para a inovação sistémica**, criando espaços para a troca de conhecimento, criatividade e teste de novos modelos de negócio sustentáveis e governação.

Objetivos:

- Construir alianças intersectoriais para acelerar a transformação rumo à neutralidade climática.
- Promover a cooperação entre investigação, indústria e administração pública.
- Desenvolver programas e desafios de inovação que abordem a sustentabilidade em setores-chave.
- Apoiar o empreendedorismo e novos modelos de negócio para a economia circular.

URBAN IMPRINT

Introdução · **Experiências-piloto e boas práticas** · Compilação de métodos e ferramentas
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



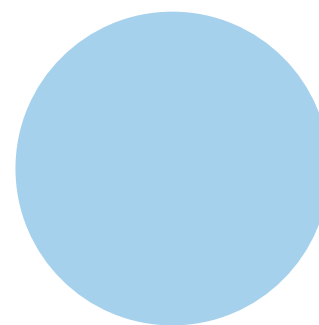
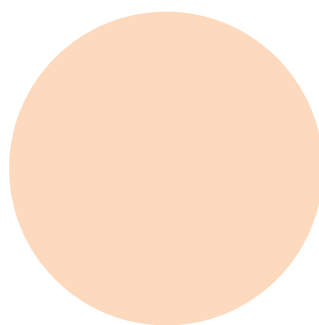
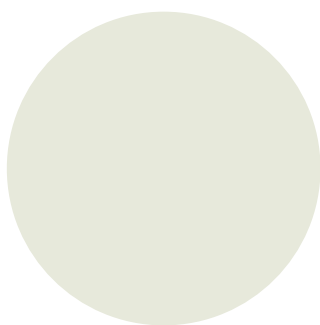
Cofinanciado pela
União Europeia

Participantes:

Empreendedores, cientistas, artistas, figuras públicas, autoridades locais e regionais, startups e gestores de inovação.

Atividades/Ações Implementadas:

- [Grüner Wasserstoff für Donauinselfest](#) – “Festival do Hidrogénio Verde para a Ilha do Danúbio”: um projeto emblemático que apresenta aplicações de energias renováveis em grandes eventos culturais.
- [Wien Energie Innovation Challenge #8](#): iniciativa conjunta para apoiar soluções inovadoras relacionadas com o clima nos setores da energia e da mobilidade.
- [KRAISBAU – Mit KI na Bauwende](#) (“Com IA para a transformação da construção”): projeto inovador que integra inteligência artificial para impulsionar mudanças sustentáveis no setor da construção.



2.2.4 Boas práticas – Laboratório de Cuidados

Localização: Graz, Áustria

Website: caring-graz.at

Financiamento: Financiamento nacional do Fonds Gesundes Österreich (FGÖ)

Descrição do Projeto:

O projeto “Caring-Living-Labs Graz: Viver bem na velhice” fortalece a **participação social dos idosos** em questões de cuidados, saúde e vida comunitária. Cria **espaços para partilhar, ouvir e co-criar** atividades nos bairros, promovendo uma cidade de Graz mais inclusiva e acolhedora. Através de uma rede de workshops, fóruns locais e iniciativas comunitárias, o projeto promove o diálogo intergeracional, a solidariedade e abordagens inovadoras ao envelhecimento saudável em contextos urbanos.

Organizações colaboradoras / Partes interessadas envolvidas:

Funcionários universitários, investigadores, cidadãos e organizações comunitárias em Graz.

História / Filosofia / Missão e Princípios:

O Caring Lab foca-se em identificar e responder às **necessidades, desafios e aspirações dos residentes idosos** em Graz, incluindo aqueles com origem migrante. Na sua fase inicial, o projeto envolveu os residentes através de discussões de bairro para compreender o que constitui uma “boa vida” nas suas comunidades. Com base nestes conhecimentos, o Caring Lab facilita espaços participativos que incentivam o apoio mútuo, o cuidado e laços comunitários mais fortes, promovendo, em última análise, a visão de Graz de se tornar uma **cidade acolhedora e amiga da idade**.

Objetivos:

- **Promover a participação:** Criar oportunidades para interação social, intercâmbio intergeracional e envolvimento cívico através de espaços públicos inclusivos e eventos comunitários.
- **Partilha de conhecimento:** transferir conhecimento para as comunidades profissional e de investigação através de publicações, conferências e atividades de formação.
- **Divulgação e networking:** Expandir parcerias na área da inovação nos cuidados e comunicar os resultados dos projetos a um público mais vasto através dos media e ações de divulgação.

URBAN IMPRINT

Introdução · **Experiências-piloto e boas práticas** · Compilação de métodos e ferramentas
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

Experiências-piloto e boas práticas

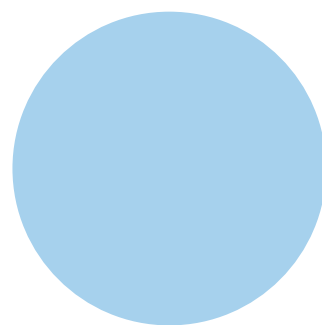
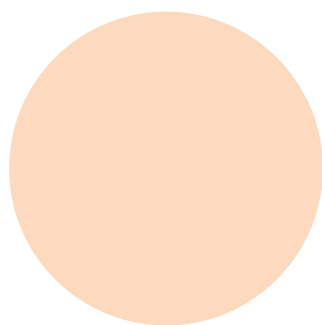
Participantes:

Idosos, pessoas com origem migrante, cientistas, associações de bairro e residentes locais.

Atividades/Ações Implementadas:

Exemplos incluem:

- [Conversas no bairro](#): Fóruns abertos para discutir cuidados, participação social e vida comunitária.
- [Workshops Multiplicadores](#): sessões de formação com facilitadores locais e profissionais de saúde.
- [Philosophical Stories Storytelling Café](#): Sessões criativas e participativas que incentivam a reflexão pessoal e a partilha de histórias sobre bem-estar e envelhecimento.



2.2.5 Boas práticas –

Green Campus Living Lab: Sistemas Alimentares Sustentáveis

Localização: Graz, Áustria

Redes sociais: [@greencampuslivinglab on Instagram](#)

Financiamento: Financiado pela Universidade de Graz

Descrição do Projeto:

O Green Campus Living Lab: Sistemas Alimentares Sustentáveis é um **curso de aprendizagem baseado em desafios** em que os estudantes trabalham de forma interdisciplinar e transdisciplinar para ligar o conhecimento académico aos desafios reais de sustentabilidade no campus. Implementado como parte do programa de Ciências dos Sistemas Ambientais da Universidade de Graz, o curso, oficialmente intitulado “Interdisziplinäres Praktikum” (Estágio Interdisciplinar), aplica uma **abordagem de Living Lab** que permite a colaboração entre estudantes, funcionários universitários e proprietários de restaurantes locais para promover sistemas alimentares sustentáveis. Combinando investigação científica com métodos criativos e artísticos, os estudantes exploram como transformar o campus universitário num modelo de consumo sustentável e consciência ambiental.

Organizações colaboradoras / Partes interessadas envolvidas:

Estudantes e docentes da Universidade de Graz, autoridades universitárias, empresários locais e membros da comunidade envolvidos em iniciativas de sustentabilidade.

História / Filosofia / Missão e Princípios:

O curso incorpora o princípio **“do conhecimento para a ação”**, transformando o ensino superior num campo de testes para a inovação em sustentabilidade. Os estudantes são incentivados a experimentar novas formas de aprendizagem e envolvimento, ligando investigação, criatividade e prática num ambiente universitário real. Através de formatos participativos e criativos, incluindo curtas-metragens, campanhas nas redes sociais, aulas de culinária e competições, os alunos traduzem conteúdos académicos em resultados práticos e socialmente relevantes.

Objetivos:

- Desenvolver **competências transdisciplinares e de resolução** de problemas nos alunos.
- Promover a colaboração entre a universidade, as empresas locais e a comunidade em geral.
- Sensibilizar para sistemas alimentares sustentáveis e consumo responsável.
- Fortalecer o campus como um Laboratório Vivo para transições rumo à sustentabilidade.

URBAN IMPRINT

Introdução · **Experiências-piloto e boas práticas** · Compilação de métodos e ferramentas
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

Participantes:

Estudantes de licenciatura e mestrado em ciências ambientais, professores, administração universitária e fornecedores locais de serviços alimentares.

Atividades/Ações Implementadas:

- Curso semestral estruturado em torno da aprendizagem baseada em desafios e da colaboração com parceiros externos.
- Formatos criativos e experimentais: curtas-metragens, investigação artística, eventos culinários e divulgação nas redes sociais.
- Apresentação final num café do campus, onde os estudantes partilharam as suas descobertas e discutiram-nas com atores locais

Avaliação / Resultados Alcançados:

O Green Campus Living Lab tornou-se parte integrante da educação em sustentabilidade da Universidade de Graz, oferecendo aos estudantes experiência prática na co-produção de conhecimento para desafios do mundo real. Promove com sucesso **a mudança de comportamento, a colaboração intersetorial e a aprendizagem institucional**, servindo de modelo para a incorporação das metodologias do Living Lab nos currículos universitários.

2.2.6 Boas práticas – E³UDRES² (Universidade Europeia Engajada e Empreendedora como Motor para Regiões Europeias Inteligentes e Sustentáveis)

Localização: Por toda a Europa (incluindo FH St. Pölten, Áustria)

Website: <https://eudres.eu>

Financiamento: Cofinanciado pela União Europeia ao abrigo da Iniciativa Europeia de Universidades (Erasmus+)

Descrição do Projeto:

A E³UDRES² é uma **Aliança Europeia de Universidades** que reúne instituições de ensino superior de toda a Europa para co-criar **regiões inteligentes e sustentáveis** através da inovação, investigação e empreendedorismo. A aliança promove um **modelo em rede de universidades** que trabalham diretamente com os territórios circundantes para fortalecer o desenvolvimento regional, ligar ciência e sociedade, e capacitar estudantes e investigadores a atuarem como agentes de mudança.

Organizações colaboradoras / Partes interessadas envolvidas:

Seis universidades formam o núcleo da aliança:

- Universidade de Ciências Aplicadas St. Pölten (Áustria)
- Universidade Politécnica de Timișoara (Roménia)
- Universidade Húngara de Agricultura e Ciências da Vida (Hungria)
- Universidade de Ciências Aplicadas de Vidzeme (Letónia)
- UC Leuven-Limburg Universidade de Ciências Aplicadas (Bélgica)
- Instituto Politécnico de Setúbal (Portugal)

Além disso, a E³UDRES² colabora com governos locais, agências regionais de desenvolvimento, polos de inovação e organizações da sociedade civil nas regiões participantes.

História / Filosofia / Missão e Princípios:

Lançada em 2020, a E³UDRES² opera sob a filosofia de **"Universidades Participativas e Empreendedoras para as Regiões Europeias"**. A sua missão é transformar as universidades em **Laboratórios Vivos para a inovação regional**, onde o ensino, a investigação e o empreendedorismo contribuam para a transformação e sustentabilidade da sociedade. A aliança foca-se no desenvolvimento de capacidades para **microcrendenciais, experiências de aprendizagem de curta duração e colaboração transdisciplinar**, promovendo um ecossistema europeu de aprendizagem enraizado no impacto local.

URBAN IMPRINT

Introdução · **Experiências-piloto e boas práticas** · Compilação de métodos e ferramentas
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

Objetivos:

- Fortalecer **os ecossistemas regionais de inovação** através da colaboração entre universidades, governos e empresas.
- Promover **a aprendizagem baseada em desafios e o empreendedorismo** entre estudantes e funcionários.
- Incentivar **a investigação socialmente relevante**, ligando a ciência às necessidades locais.
- Promover **a cidadania europeia e a cooperação** em diferentes territórios.

Participantes:

Estudantes, investigadores, decisores políticos locais, empreendedores regionais, startups e atores comunitários.

Atividades/Ações Implementadas:

- **I. Living Labs:** ambientes de inovação transfronteiriços onde estudantes e atores regionais criam soluções para desafios locais.
- **Bootcamps E³UDRES²:** programas curtos e intensivos para o desenvolvimento de ideias empreendedoras e focadas na sustentabilidade.
- **Conferência sobre Regiões Inteligentes e Sustentáveis:** reunião anual para partilhar conhecimento, ferramentas e resultados em toda a rede.
- **Centros de Inovação:** polos locais que apoiam a colaboração entre os setores académico e empresarial.

Avaliação / Resultados Alcançados:

A E³UDRES² desenvolveu com sucesso um **modelo replicável de cooperação europeia**, que integra educação, inovação e envolvimento territorial. As suas iniciativas contribuíram para reforçar a visibilidade das universidades pequenas e médias na política de inovação da UE e para moldar uma **abordagem de governação multinível** para uma transformação regional sustentável. A aliança destaca-se como **referência europeia** para a integração da educação, investigação e empreendedorismo, de modo a alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

URBAN IMPRINT

Introdução · **Experiências-piloto e boas práticas** · Compilação de métodos e ferramentas
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

2.2.7 Boas práticas – Gestão Labic Water de Maia

Localização: Maia, Porto (Portugal)

Website: <https://agua-somos-nos.smasmaia.pt/laboratorios-participativos/>

Redes sociais: Instagram – @sasmaia

Financiamento: Contrato de serviço entre a Câmara Municipal de Maia e a Universidade de Aveiro

Descrição do Projeto:

Maia Water Management é uma iniciativa colaborativa desenvolvida pelo **Município de Maia e pela Universidade de Aveiro** para promover o uso sustentável da água através da participação cidadã e co-criação. O projeto convida os residentes a desempenhar um papel ativo no desenvolvimento de soluções práticas para a conservação da água, reforçando o envolvimento comunitário e a responsabilidade ambiental. Ao combinar conhecimento científico com conhecimento local, os laboratórios promovem uma cultura de gestão partilhada deste recurso essencial, enfrentando a gestão da água como um **desafio tanto técnico como cívico**.

Organizações colaboradoras / Partes interessadas envolvidas:

- Universidade de Aveiro
- Município de Maia
- Cidadãos de Maia
- Serviços Municipais de Água e Saneamento (SMAS Maia)

História / Filosofia / Missão e Princípios:

A Labic Water Management de Maia surgiu de uma visão partilhada entre o Município de Maia e a Universidade de Aveiro para enfrentar desafios prementes na área **da sustentabilidade hídrica e resiliência climática**. A iniciativa coloca **os cidadãos no centro da governação ambiental**, promovendo a colaboração e a inovação através de métodos participativos.

A sua filosofia baseia-se em três princípios fundamentais:

- **Diálogo:** Estabelecer canais abertos de comunicação entre especialistas, decisores políticos e cidadãos.
- **Co-criação:** Desenvolver soluções coletivas em vez de as impor de cima para baixo.
- **Responsabilidade:** Promover a mudança comportamental a longo prazo e a consciencialização ambiental.

URBAN IMPRINT

Introdução · **Experiências-piloto e boas práticas** · Compilação de métodos e ferramentas
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

Objetivos:

- Criar espaços para **o diálogo aberto** e a participação ativa dos cidadãos em torno dos desafios da gestão da água.
- Protótipos **de soluções inovadoras e orientadas pela comunidade** para o uso eficiente e sustentável dos recursos hídricos.
- Promover a **divisão de responsabilidades** entre cidadãos, administração pública e especialistas.
- Promover a **literacia hídrica** e a consciencialização sobre a interdependência ambiental.
- Desenvolver **projetos-piloto** em cada freguesia do município para testar e expandir soluções locais.

Participantes:

- Pessoal político e técnico do Município de Maia e da SMAS Maia
- Investigadores e professores da Universidade de Aveiro
- Cidadãos locais e associações comunitárias

Atividades/Ações Implementadas:

- **Dinamização de 10 sessões do laboratório cívico** em todas as freguesias do município.
- Cada sessão centrou-se na identificação de desafios locais e na co-criação de soluções para uma gestão **da água transparente, sustentável e participativa**.
- Ações colaborativas e atividades de sensibilização que promovam **o uso eficiente e responsável da água**.

Avaliação / Resultados Alcançados:

O projeto **mobilizou com sucesso as comunidades locais e ligou o conhecimento científico à tomada de decisão municipal**. Fortaleceu a cidadania ambiental e gerou **metodologias replicáveis** para a governação participativa da água. No geral, o modelo demonstrou como os municípios podem **capacitar os cidadãos para se tornarem agentes ativos de sustentabilidade** através de inovação inclusiva e contextualizada.

2.2.8 Boas práticas – Laboratórios Cívicos – Maia Melhor

Localização: Maia, Porto (Portugal)

Website: <https://www.instagram.com/maiamelhor/>

Financiamento: A Operação Maia Melhor faz parte do RRP – Plano de Recuperação e Resiliência para a Área Metropolitana do Porto (AMP), na linha de ação Operações Integradas em Comunidades Desfavorecidas da Área Metropolitana do Porto.

Descrição do Projeto:

Os Laboratórios Cívicos – Maia Melhor são **laboratórios participativos** implementados em três comunidades ciganas do município de Maia. Funcionam como processos estruturados e baseados na comunidade, concebidos para **promover a cidadania ativa e a inclusão social** através de soluções co-criadas localmente.

Cada laboratório segue três fases principais:

1. **Diagnóstico social participativo**, identificação de necessidades e recursos locais.
2. **Co-design de prioridades comunitárias e microprojectos**.
3. **Implementação de ações experimentais**, abordando questões-chave como segurança, saúde, educação e emprego.

Através deste processo, o projeto reforça as capacidades locais, fortalece a coesão social e melhora a perceção do bem-estar em áreas desfavorecidas.

Organizações colaboradoras / Partes interessadas envolvidas:

- Município de Maia
- Equipa do projeto
- Maia Melhor
- Municipal Space (organização parceira local)
- Universidade de Aveiro

História / Filosofia / Missão e Princípios:

O projeto responde à **exclusão estrutural enfrentada pelas comunidades ciganas em Portugal**, caracterizada por elevados níveis de pobreza, acesso limitado ao emprego e discriminação persistente. A sua filosofia baseia-se nos princípios da **democracia participativa, da aprendizagem coletiva e da experimentação liderada pelos cidadãos**.

Ao contrário dos processos convencionais de consulta, os Laboratórios Cívicos envolvem os cidadãos como **co-criadores de mudança**.

URBAN IMPRINT

Introdução · **Experiências-piloto e boas práticas** · Compilação de métodos e ferramentas
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

Experiências-piloto e boas práticas

Servem como espaços informais e inclusivos para:

- Identificar desafios locais;
- Prototipagem de soluções lideradas pela comunidade;
- Promover o diálogo entre residentes, instituições públicas e especialistas.

Esta abordagem transforma as comunidades de recetores passivos de ajuda em **agentes ativos de transformação**, capacitando os residentes a conceber e implementar iniciativas que reflitam as suas próprias prioridades e experiências vividas.

Objetivos:

- Desenvolver **planos de ação personalizados** para cada comunidade através de diagnósticos participativos e intervenções co-criadas.
- Identificar e desenvolver protótipos **de microprojetos** experimentais que abordem temas como educação, saúde, segurança e emprego.
- Promover a **inclusão social e a cidadania ativa** através do envolvimento e empoderamento de baixo para cima.
- Promover a **governança colaborativa**, envolvendo os residentes como mediadores e co-executores.
- Avaliar os resultados para orientar **futuras intervenções estruturais e políticas**.
- Reforçar a **confiança e a cooperação** entre os residentes, as autoridades locais e a sociedade civil.
- Assegurar a **coordenação técnica e científica sistemática** pela Universidade de Aveiro.

Participantes:

- Equipas técnicas da Universidade de Aveiro e Maia Melhor
- Residentes dos três bairros envolvidos na iniciativa

Atividades/Ações Implementadas:

- **Visitas de diagnóstico** e mapeamento das necessidades em cada bairro.
- **Discussões comunitárias abertas** para definir prioridades em conjunto.
- **Sessões de validação** em que os residentes analisaram e aprovaram as ações propostas.
- **Implementação de microprojetos** experimentais, testando soluções co-criadas localmente.

Avaliação / Resultados Alcançados:

Os Laboratórios Cívicos – Maia Melhor fortaleceram o **protagonismo comunitário**, fomentaram a **confiança entre cidadãos e instituições** e demonstraram o potencial dos laboratórios participativos para enfrentar desigualdades sociais de longa data. Servem como um **modelo replicável de governança inclusiva**, especialmente em contextos marginalizados, combinando conhecimento científico com experiência vivida para conceber caminhos sustentáveis para a transformação social.

URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · Compilação de métodos e ferramentas
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

2.2.9 Boas práticas – CONIFER (Co-imaginar visões de mobilidade baseadas nas necessidades para o Projeto Cidade de Proximidade)

Localização: Matosinhos, Portugal

Website: <https://www.ua.pt/pt/l3p/projetos-activos>

Mais informações: [Noticias de la Universidad de Aveiro](#)

Financiamento: Parceria Impulsionando Transições Urbanas (DUT) – Projeto Cidade de 15 Minutos

Descrição do Projeto:

A CONIFER é um projeto internacional de investigação e inovação que procura **transformar culturas de mobilidade dependentes do automóvel em futuros urbanos baseados na proximidade**, onde as necessidades do dia a dia, como trabalho, educação, saúde e lazer são acessíveis a 15 minutos a pé, de bicicleta ou de transportes públicos.

Para alcançar este objetivo, o projeto desenvolve uma **metodologia inovadora de planeamento participativo** que integra abordagens estruturadas e criativas – incluindo arte, design, gamificação e inteligência artificial – e envolve **ativamente crianças, jovens, cuidadores e professores**.

Através de **seis laboratórios cívicos** localizados em Bruxelas, Kortrijk, Matosinhos, Budapeste, Colónia e Toruń, o projeto co-cria cenários de mobilidade, visões partilhadas e caminhos políticos. Estes resultados culminarão num **pacote de identidade visual urbana de 15 minutos e em recomendações políticas transferíveis** para inspirar estratégias equitativas de proximidade urbana em toda a Europa.

Organizações colaboradoras / Partes interessadas envolvidas:

- Universidade de Aveiro
- Município de Matosinhos
- Escola parceira em Matosinhos

História / Filosofia / Missão e Princípios:

O projeto CONIFER surgiu da necessidade urgente de ultrapassar os sistemas de mobilidade centrados no automóvel e avançar para **uma vida urbana sustentável, inclusiva e baseada na proximidade**. Desenvolvido no âmbito da Parceria Driving Urban Transitions (DUT), o projeto aborda diretamente o tema “Capacitar Pessoas para Transições de Mobilidade Urbana”.

A sua filosofia assenta nos seguintes princípios:

- **A participação pública** como motor de mudança.
- **Empoderamento** de grupos sub-representados no planeamento da mobilidade.
- **Integração** de ferramentas criativas e digitais para imaginar e desenhar futuros urbanos.
- **Inovação em políticas públicas** para orientar transições equitativas.

URBAN IMPRINT

Introdução · **Experiências-piloto e boas práticas** · Compilação de métodos e ferramentas
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

Objetivos:

- Compreender **as percepções e necessidades de mobilidade** relacionadas com a vida em espaços próximos, com foco no ecossistema escolar (alunos, tutores e professores).
- Desenvolver e testar uma **metodologia participativa** que combine ferramentas criativas e analíticas (arte, design, gamificação, IA).
- Envolver ativamente **crianças, jovens e cuidadores** nos processos de planeamento urbano, abordando a sua exclusão da formulação de políticas convencionais.
- Criar em conjunto **visões e caminhos políticos partilhados** para cidades equitativas e baseadas na proximidade.
- Criar uma **identidade visual para a cidade que possa ser replicada em 15 minutos e recomendações políticas escaláveis** para inspirar outras cidades europeias.

Participantes:

- **Crianças e jovens** (dos 6 aos 24 anos), especialmente estudantes de diferentes origens socioeconómicas.
- **Cuidadores** (pais, avós e tutores legais responsáveis pelo transporte diário).
- **Professores e funcionários escolares**, diretamente envolvidos na mobilidade escolar e na educação para a sustentabilidade.

Atividades/Ações Implementadas:

- Implementação de **seis laboratórios cívicos** pela Europa, incluindo um em Matosinhos.
- Integrar **abordagens criativas** como gamificação, arte e design thinking para co-criar futuros de mobilidade urbana.
- **Uso experimental de ferramentas de IA** para apoiar a criação de cenários futuros e exercícios de visão coletiva.
- Documentação e divulgação contínua através de publicações académicas, políticas e artísticas.

Avaliação / Resultados Alcançados:

Embora ainda em fase de implementação, o CONIFER já demonstrou o potencial da **visão participativa** como ponte entre ciência, educação e políticas urbanas. O projeto capacita as gerações mais jovens a **repensar culturas de mobilidade** e a desenhar conjuntamente cidades inclusivas e baseadas na proximidade, posicionando Matosinhos e a Universidade de Aveiro como referências em inovação centrada no cidadão para transições urbanas sustentáveis..

URBAN IMPRINT

Introdução · **Experiências-piloto e boas práticas** · Compilação de métodos e ferramentas
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

2.2.10 Boas práticas – Laboratório de Cidadania para a Transição Climática em Matosinhos

Localização: Matosinhos, Portugal

Website: <https://www.cm-matosinhos.pt/atualidade/noticia/laboratorios-de-cidadania-pela-transicao-climatica-de-matosinhos>

Redes sociais: [Facebook – Lab Climático Matosinhos](#)

Financiamento: Contrato de serviço entre o Município de Matosinhos e a Universidade de Aveiro

Descrição do Projeto:

O Laboratório de Cidadania para a Transição Climática em Matosinhos é um **espaço colaborativo e experimental** concebido para prototipar soluções para a transição ecológica através de uma abordagem participativa e inclusiva. Funciona simultaneamente como **ponto de encontro, campo de testes e incubadora comunitária**, reunindo cidadãos, instituições públicas e especialistas para co-criar projetos e políticas que apoiem a descarbonização e a sustentabilidade a nível local.

O Laboratório funciona como uma **plataforma informal de escuta**, onde as necessidades e aspirações coletivas se traduzem em ações práticas. Foca-se em quatro domínios-chave da vida quotidiana mobilidade, **alimentação, consumo não alimentar e energia** gerando conhecimento e experimentação que podem orientar a governação local e ser replicados noutros territórios.

Organizações colaboradoras / Partes interessadas envolvidas:

- Município de Matosinhos
- Universidade de Aveiro
- Cidadãos locais, associações e organizações privadas

História / Filosofia / Missão e Princípios:

O município de Matosinhos há muito está comprometido **com a descarbonização e a neutralidade climática**. De facto, a cidade atingiu a meta de redução de 40,2% nas emissões de carbono para 2030, uma década antes do previsto (em 2020). Com base neste sucesso, o município pretende alcançar uma **redução de 85% até 2030**, avançando assim com os seus objetivos ambientais de longo prazo.

Neste contexto, foi lançado o Laboratório de Cidadania para a Transição Climática, com o objetivo de fortalecer **a governação participativa do clima**, capacitar os residentes a co-criar soluções, sensibilizar e testar ações-piloto que contribuam para a descarbonização.

A sua missão baseia-se em três princípios interligados:

1. **Participação:** capacitar os cidadãos para desempenharem um papel ativo nas políticas de transição climática.
2. **Experimentação:** Criação de ambientes controlados para testar soluções locais.
3. **Replicação:** geração de metodologias que possam ser transferidas para outros municípios.

URBAN IMPRINT

Introdução · **Experiências-piloto e boas práticas** · Compilação de métodos e ferramentas
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

Objetivos:

O Laboratório envolve a comunidade local incluindo cidadãos, associações e entidades privadas para::

- Promover a **literacia climática, participativa e de políticas públicas**.
- Desenvolver um **projeto-piloto** para um laboratório local de cidadania sobre ação climática.
- Realizar diagnósticos participativos dos desafios ambientais e climáticos.
- Identificar e testar **respostas locais e ações experimentais**.
- Avaliar o impacto das **iniciativas lideradas pela comunidade** na consciencialização e comportamento.

Participantes:

Município de Matosinhos, Universidade de Aveiro, intervenientes locais e cidadãos de todas as freguesias do município.

Atividades/Ações Implementadas:

- **10** sessões participativas de diagnóstico e co-criação, distribuídas por todas as paróquias ao longo de três meses.
- Implementação de **ações experimentais** relacionadas com mobilidade, energia e consumo sustentável.
- Organização de um **Festival do Clima**, com a participação de:
 - Circuitos de bicicleta que promovam a mobilidade ativa.
 - Provas de comida vegetariana.
 - Mercados para troca de roupas e livros.
 - Oficinas de upcycling.
 - Campanhas de sensibilização sobre eficiência energética.

Avaliação / Resultados Alcançados:

O Citizenship Lab for Climate Transition demonstrou como a **experimentação orientada e a mobilização comunitária** podem impulsionar o progresso rumo à neutralidade climática. Estabeleceu um modelo replicável para a **governança climática municipal**, melhorando a cooperação entre cidadãos, instituições e especialistas. A iniciativa promoveu a **literacia climática**, fortaleceu as redes comunitárias e gerou lições práticas para a expansão das políticas climáticas participativas em Portugal.

URBAN IMPRINT

Introdução · **Experiências-piloto e boas práticas** · Compilação de métodos e ferramentas
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

2.2.11 Boas práticas – URBAN@IT – Centro Nacional de Estudos de Política Urbana

Localização: Milão, Itália

Website: <https://www.urbanit.it/en/>

Financiamento: Não aplicável (associação sem fins lucrativos apoiada por universidades e instituições parceiras)

Descrição do Projeto:

URBAN@IT – O Centro Nacional de Estudos de Política Urbana é uma **associação sem fins lucrativos** que reúne universidades italianas de referência, institutos de investigação e redes de políticas urbanas para promover a colaboração entre **a academia, a administração pública e a sociedade civil**. O centro atua como um **think tank nacional para cidades e governação urbana**, com o objetivo de fortalecer a relação entre investigação e formulação de políticas, enquanto promove a inovação programática no desenvolvimento urbano e territorial.

Fundado a **15 de dezembro de 2014**, URBAN@IT funciona como um polo multidisciplinar que liga estudos urbanos, ciências sociais, arquitetura e administração pública para enfrentar os desafios das cidades sustentáveis.

Organizações colaboradoras / Partes interessadas envolvidas:

URBAN@IT conta com a participação de:

- Universidade de Bolonha
- Politecnico di Milano
- Universidade IUAV de Veneza
- Universidade de Florença
- Universidade Roma Tre
- Universidade de Nápoles “Federico II”
- Universidade Politécnica de Bari
- Universidade de Milão-Bicocca
- Universidade Sapienza de Roma
- **ANCI** – Associação Nacional dos Municípios Italianos
- **SIU** – Sociedade Italiana de Urbanistas
- **Laboratório Urbano de Bolonha** (centro de documentação e investigação)

História / Filosofia / Missão e Princípios:

O URBAN@IT foi criado para **colmatar a lacuna entre a investigação e a formulação de políticas urbanas**, consolidando a colaboração entre universidades, municípios e associações profissionais. Procura gerar um diálogo nacional permanente sobre o futuro das cidades italianas, abordando temas como sustenta-

URBAN IMPRINT

Introdução · **Experiências-piloto e boas práticas** · Compilação de métodos e ferramentas
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

bilidade, regeneração urbana e inclusão social. O centro opera com uma filosofia de **troca de conhecimento, interdisciplinaridade e envolvimento público**, contribuindo com insights baseados em evidências para o desenvolvimento de políticas urbanas inovadoras e inclusivas.

Objetivos:

- Fortalecer a relação entre **investigação, instituições públicas, setor produtivo e sociedade civil em torno das questões de política urbana**.
- Servir como **um think tank nacional** para cidades e administrações públicas, fornecendo apoio analítico e orientação para a formulação de políticas baseadas em evidências.
- Direcionar **a investigação académica e aplicada** para a inovação programática na governação urbana.
- Alinhar as iniciativas de investigação com a **Agenda 2030 das Nações Unidas**, em particular com o **Objetivo 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis**

Participantes:

O projeto URBAN@IT reúne académicos, especialistas em políticas públicas, urbanistas e funcionários públicos comprometidos com a melhoria **da sustentabilidade urbana, inclusão e qualidade de vida** em toda a Itália.

Atividades/Ações Implementadas:

- **Workshops e seminários:** eventos regulares que reúnem académicos, representantes governamentais e atores da sociedade civil para discutir desafios urbanos e inovação em políticas públicas.
- **Projetos de investigação colaborativos:** estudos multidisciplinares que abordam modelos de governação, desenvolvimento sustentável e coesão territorial.
- **Apoio a Políticas Públicas:** apoio especializado e assistência técnica a municípios e autoridades regionais na implementação de políticas urbanas baseadas em evidências.

Avaliação / Resultados Alcançados:

URBAN@IT projeto estabeleceu-se como referência **nacional** na integração da investigação e da prática nas políticas urbanas. O seu modelo baseado em redes promove a cooperação interinstitucional, reforça a transferência de conhecimento e contribui para o alinhamento de Itália com as agendas europeias e globais de sustentabilidade. A iniciativa demonstra como **as alianças académicas podem apoiar diretamente a governação territorial e a inovação pública**.

URBAN IMPRINT

Introdução · **Experiências-piloto e boas práticas** · Compilação de métodos e ferramentas
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

2.2.12 Boas Práticas – Regeneração Urbana: Requalificação das Cidades para o Desenvolvimento Sustentável

Localização: Chieti, Itália

Website: <https://www.unicatt.it/uc/amministrazione->

Financiamento: Não aplicável

Descrição do Projeto:

O Laboratório de Regeneração Urbana promove **iniciativas de sensibilização, formação e investigação aplicada** focadas na identificação de soluções inovadoras para a regeneração de espaços urbanos e cidades. Serve como uma plataforma colaborativa para **profissionais, administradores, investigadores e comunidades locais**, incentivando o design participativo e processos de redesenvolvimento sustentável em pequena e grande escala.

O projeto enfatiza a **integração da inclusão social, sustentabilidade ambiental e inovação espacial**, garantindo que os processos de regeneração sejam tecnicamente sólidos e socialmente equitativos.

Organizações colaboradoras / Partes interessadas envolvidas:

O Laboratório reúne:

- Governos locais e administradores municipais
- Profissionais e especialistas técnicos em planeamento urbano
- Investigadores e educadores universitários
- Representantes dos cidadãos e da comunidade

Através de cursos, seminários e workshops, a iniciativa promove a troca de boas práticas em áreas como uso sustentável do solo, eficiência energética, planeamento da mobilidade e adaptação climática.

História / Filosofia / Missão e Princípios:

O Laboratório de Regeneração Urbana foi concebido como uma resposta à crescente necessidade **de abordagens sistémicas para a transformação urbana** em Itália. A sua missão é fornecer conhecimento, ferramentas e metodologias para o design de **cidades sustentáveis, resilientes e centradas nas pessoas**.

As suas principais atividades incluem:

- **Cursos de Formação Executiva:** programas de formação para profissionais e administradores públicos que abordam os aspetos legais, económicos e técnicos da regeneração urbana.
- **Percursos de co-design:** workshops baseados em casos urbanos reais que envolvem participação comunitária e colaboração interdisciplinar.
- **Projetos de consultoria:** apoio técnico aplicado a entidades públicas e privadas no planeamento de iniciativas de regeneração sustentável.

URBAN IMPRINT

Introdução · **Experiências-piloto e boas práticas** · Compilação de métodos e ferramentas

Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

Objetivos:

- Alinhar as estratégias de regeneração urbana com a **Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável**, com foco em:
 - **Objetivo 11 – Cidades e comunidades sustentáveis**
 - **Objetivo 13 – Ação contra as Alterações Climáticas Globais**
- Promover **cidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis** através de planeamento participativo e baseado em evidências.
- Fortalecer a **capacidade e governação local** para a renovação urbana.
- Incentive a **colaboração entre a academia, os profissionais e as comunidades**.

Participantes:

Administradores locais, urbanistas, arquitetos, funcionários públicos, investigadores e cidadãos envolvidos.

Atividades/Ações Implementadas:

- **Oficinas de cocriação** sobre casos reais de regeneração urbana.
- **Sessões de formação e cursos** executivos para profissionais técnicos e administrativos.
- **Consultoria estratégica e projetos de investigação aplicada** em apoio às autoridades locais.
- **Seminários e eventos de divulgação** sobre práticas sustentáveis de transformação urbana.

Avaliação / Resultados Alcançados:

O Laboratório de Regeneração Urbana estabeleceu-se como um **ponto de referência fundamental** para a transferência de conhecimento prático e inovação no planeamento urbano italiano. Contribuiu para a construção de uma **cultura partilhada de desenvolvimento sustentável**, capacitando as administrações locais e os profissionais a adotarem abordagens mais integradas, participativas e ambientalmente responsáveis na construção urbana.

2.2.13 Boas práticas – PASS – Academia do Piemonte para o Desenvolvimento Sustentável

Localização: Piemonte, Itália

Website:

<https://www.regione.piemonte.it/web/temi/fondi-progetti-europei/fondo-europeo-sviluppo-regionale-fesr/programmazione-2014-2020/pass-programmi-accesso-servizi-qualificati-studi-fattibilita>

Financiamento:

Financiado pelo Ministério do Território e Mar italiano, no âmbito da Estratégia Nacional para o Desenvolvimento Sustentável.

Descrição do Projeto:

A Academia Piemontesa para o Desenvolvimento Sustentável (PASS) foi criada para fomentar **a colaboração entre universidades, governos locais e sociedade civil** para a implementação da Estratégia Nacional para o Desenvolvimento Sustentável na região do Piemonte. O projeto definiu um **modelo operacional inovador** baseado na cooperação entre as quatro universidades piemontesas e a região do Piemonte, com o objetivo de desenvolver e alinhar políticas regionais com os objetivos da Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável.

Após a conclusão do projeto PASS, esta estrutura colaborativa levou à criação da **RUS Piemonte** (a filial regional da Rede Universitária Italiana para o Desenvolvimento Sustentável), consolidando a liderança da região em iniciativas acadêmicas e institucionais de sustentabilidade.

Organizações colaboradoras / Partes interessadas envolvidas:

- Universidades do Piemonte (Universidade de Turim, Universidade Politécnica de Turim, Universidade do Piemonte Oriental, Universidade de Ciências Gastronômicas de Pollenzo)
- Governo Regional do Piemonte
- Estudantes universitários e docentes
- Funcionários do governo local
- Líderes empresariais e atores do setor privado
- Organizações comunitárias e cidadãos ativos

História / Filosofia / Missão e Princípios:

A PASS – Academia do Piemonte para o Desenvolvimento Sustentável surgiu como parte do esforço de Itália para **descentralizar a implementação das estratégias de sustentabilidade**, aproximando-as das realidades regionais e locais. O projeto promove a colaboração interdisciplinar, ligando educação, investigação e inovação para enfrentar grandes desafios tais como::

- Alterações climáticas e transição energética
- Economia circular e eficiência dos recursos
- Regeneração urbana e territorial

URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · Compilação de métodos e ferramentas

Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

A sua missão é criar um **ecossistema propício à inovação e sustentabilidade** no Piemonte, combinando a experiência das universidades com as capacidades dos setores público e privado para fornecer soluções práticas e contextualizadas.

Objetivos:

- Reforçar a cooperação entre **os setores académico, público e privado** para promover a sustentabilidade na região do Piemonte.
- Integrar **formação, investigação e metodologias de co-criação** para acelerar a inovação e o desenvolvimento territorial a longo prazo.
- Promover a implementação da **Agenda 2030 das Nações Unidas**, em particular:
 - **Objetivo 7 – Energia acessível e limpa**
 - **Objetivo 11 – Cidades e comunidades sustentáveis**
 - **Objetivo 13 – Ação contra as Alterações Climáticas Globais**
- Promover a **transição energética, a economia circular e o planeamento sustentável** em contextos urbanos e rurais.

Participantes:

Estudantes universitários, docentes, autoridades locais e regionais, representantes empresariais, organizações comunitárias e cidadãos envolvidos.

Atividades/Ações Implementadas:

- **Módulos de formação e workshops** abordando sustentabilidade, transição energética e economia circular.
- **Projetos de investigação** conjuntos entre universidades e governos locais.
- **Diálogos com partes interessadas e iniciativas de co-criação** para o planeamento territorial sustentável.
- **Eventos regionais de divulgação** que promovam a troca de conhecimento e a replicação de práticas bem-sucedidas.

Evaluación / Resultados obtenidos:

O projeto PASS criou um **modelo de governação partilhada** para o desenvolvimento sustentável no Piemonte, construindo uma colaboração duradoura entre instituições académicas e autoridades regionais. Forneceu um **quadro estratégico para a implementação regional** da Estratégia Nacional para o Desenvolvimento Sustentável e serviu de base para a **RUS Piemonte**, que continua a coordenar iniciativas de sustentabilidade em toda a região. A iniciativa demonstra como as alianças regionais podem integrar eficazmente **a educação, a investigação e as políticas** públicas para impulsionar transformações sistémicas na sustentabilidade.

Compilação de métodos e ferramentas

3. Compilação de métodos e ferramentas

Este capítulo apresenta um conjunto de metodologias práticas que emergiram dos projetos-piloto do Urban Imprint e das experiências dos parceiros. Cada metodologia é concebida como uma ferramenta transferível que pode ser adaptada a diferentes contextos de colaboração entre universidades, administrações públicas e sociedade civil.

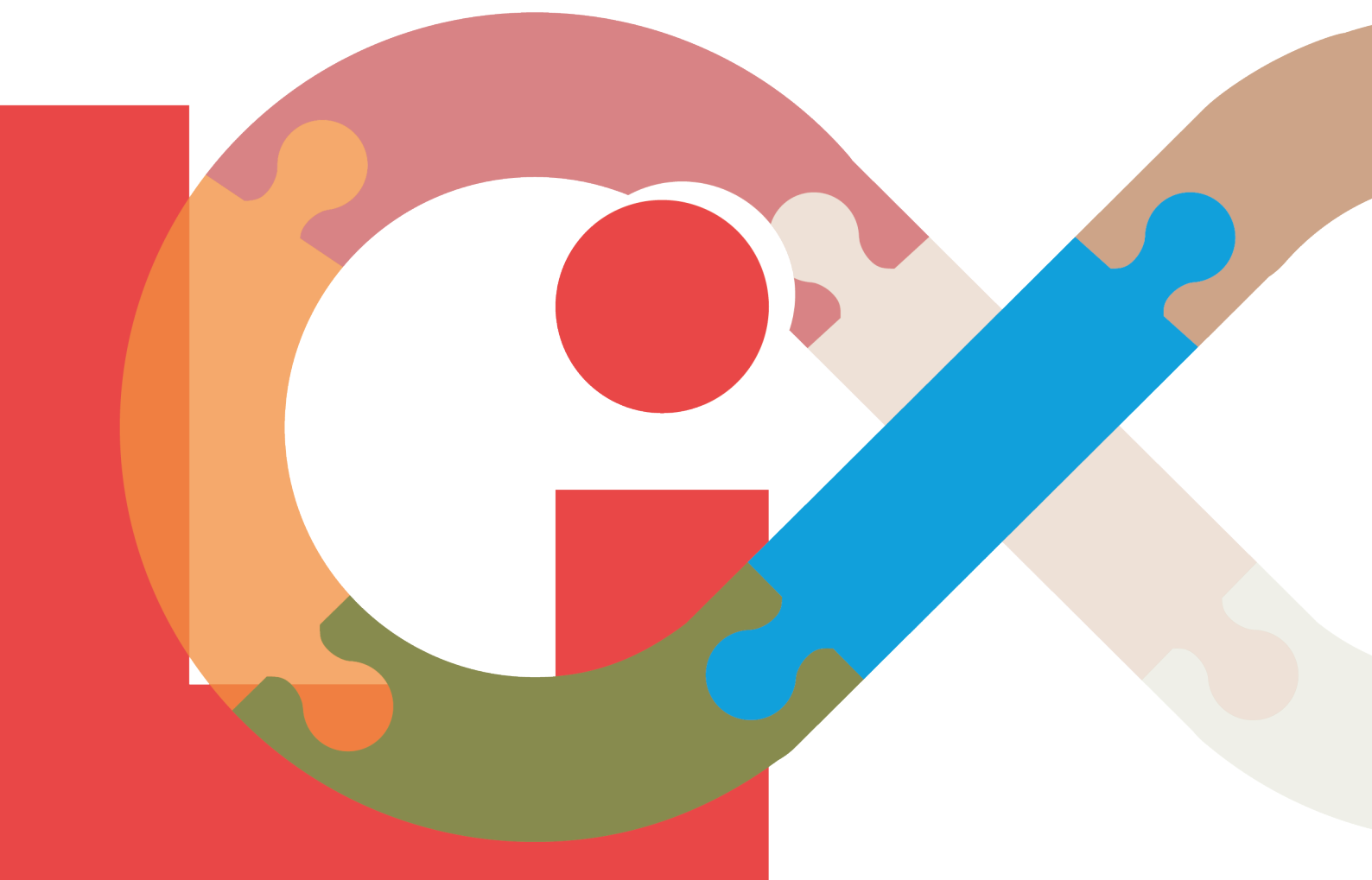
O objetivo é oferecer aos leitores um repertório de abordagens que variam em âmbito e complexidade, desde processos participativos locais até programas nacionais que ligam investigação e políticas públicas. Para cada ferramenta, é usada uma estrutura comum:

- **Descrição** – o que é a ferramenta e o que ela alcança.
- **Porquê esta metodologia?** O seu valor acrescentado ou a sua inovação?
- **Em que contexto** – onde e quando pode ser aplicada.
- **Como foi aplicado** – os passos práticos e os recursos utilizados.
- **Lições aprendidas/Recomendações** – o que ter em mente.



As ferramentas estão organizadas em dois grupos principais:

- **3.1 Ferramentas derivadas dos projetos-piloto Urban Imprint**, focados na participação territorial e co-criação.
- **3.2 Ferramentas derivadas de programas de parceria**, focadas na colaboração multinível, facilitação da investigação e avaliação participativa da investigação.



URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · **Compilação de métodos e ferramentas**

Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

3.1. Métodos e ferramentas desenvolvidos ou aplicados nas ações-piloto do Urban Imprint:

A Secção 3.1 reúne os métodos que os parceiros do Urban Imprint desenvolveram, adaptaram ou validaram no terreno. Estas ferramentas vão desde plataformas para diálogo local e desenvolvimento participativo de cenários até quadros de avaliação e facilitação de investigações a nível nacional. Juntos, demonstram uma trajetória de aprendizagem: começando com a cocriação ancorada no lugar e expandindo-se para uma governação estruturada para a colaboração entre ciência e política.

Ferramentas:

Ferramenta 1 Laboratório Vivo / plataforma para diálogo, colaboração e experimentação.

O que faz: Promove reuniões estruturadas e design conjunto entre decisores políticos e investigadores para transformar evidências em projetos viáveis.

Ferramenta 2 Living Labs / desenvolvimento participativo de cenários

O que faz: co-criação multissetorial de estratégias e propostas culturais alinhadas com uma visão urbana partilhada.

Ferramenta 3 Civic Lab

O que faz: Processo deliberativo e de várias sessões para diagnosticar problemas e criar protótipos de ações experimentais de baixo custo com cidadãos e atores locais.

Ferramenta 4 Avaliação de programas através de inteligência coletiva.

Trabalho: Facilitou questionários, entrevistas e workshops para identificar barreiras/facilitadores em colaborações entre universidades e autoridades locais.

Ferramenta 5 – Quadro sustentável para investigação co-construída (programa nacional – autoridades locais – academia)

O que faz: governação, facilitação e ciclo anual de seminários para coordenar 10 teses em 10 laboratórios e 10 autoridades ao longo de três anos.

Ferramenta 6 - Caminhadas Climáticas/Urbanas

O que faz: Caminhadas transdisciplinares no local que ligam ciência, gestão e cidadãos para discutir desafios concretos de sustentabilidade.

Ferramenta 7 – workshop participativo e metodologia do World Café

O que faz: workshops temáticos que combinam contributos de especialistas com a metodologia do World Café, laboratórios de co-design e visitas de campo.

Estas sete metodologias constituem a espinha dorsal da experimentação aplicada do Urban Imprint e fornecem modelos transferíveis para colaborações semelhantes entre universidades e territórios.

URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · **Compilação de métodos e ferramentas**

Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

3.1.1. Ferramenta 1. Living Lab ou plataforma para diálogo, colaboração e experimentação

Nome do piloto: IMPRONTA GRANADA – CEUTA - MELILLA

Descrição:

É uma metodologia participativa e colaborativa, concebida para ligar decisores políticos e investigadores de diferentes regiões ou instituições. Facilita um diálogo estruturado para identificar desafios comuns, trocar conhecimento e desenvolver conjuntamente propostas de projetos que traduzam resultados de investigação em políticas acionáveis. Esta metodologia faz a ponte entre a experiência académica e as necessidades da administração pública, permitindo uma tomada de decisão mais informada e baseada em evidências.

Porquê esta metodologia:

Esta metodologia foi escolhida porque permite a criação de uma plataforma de cooperação estruturada, mas flexível entre as administrações locais e o meio académico, promovendo uma colaboração estratégica a longo prazo ao mesmo tempo que responde a desafios territoriais imediatos. Esta abordagem cria um diálogo prático e orientado para a ação entre as partes interessadas, com um foco específico na utilização do conhecimento científico para a melhoria das políticas públicas.

Permite:

- O estabelecimento de um espaço seguro e neutro para o diálogo onde decisores políticos e investigadores possam interagir fora das pressões da administração diária.
- Colaboração que valoriza o conhecimento local (campus de Ceuta e Melilla) ao mesmo tempo que o liga a capacidades de investigação mais amplas (campus de Granada).
- Uma resposta direcionada a desafios políticos reais, transformando os resultados da investigação em propostas de projeto acionáveis.
- A criação de vias de cooperação sustentáveis, garantindo que a troca de conhecimento se estenda para além de eventos isolados.

Em que contexto:

A metodologia foi aplicada no contexto do fortalecimento da cooperação inter-regional entre a Universidade de Granada e as cidades autónomas de Ceuta e Melilla. O foco foi abordar vários desafios estratégicos locais com implicações globais, particularmente no que diz respeito ao desenvolvimento urbano sustentável, coesão social e inovação económica.

Os principais temas abordados incluíam estratégias de Cidades Inteligentes, melhoria da saúde pública, desenvolvimento socioeconómico e transições para a sustentabilidade, como eficiência energética e economia circular.

Entre os intervenientes envolvidos estavam representantes políticos e técnicos dos governos municipais de Ceuta e Melilla, docentes e investigadores da Universidade de Granada (incluindo representantes dos campi de Ceuta e Melilla) e representantes institucionais das administrações públicas de Granada (por exemplo, câmaras municipais e provinciais).

O perfil dos participantes era predominantemente composto por decisores políticos de nível médio e sénior, pessoal técnico de vários departamentos públicos e investigadores de uma vasta gama de disciplinas. A metodologia, em particular, promoveu a troca de conhecimentos interinstitucionais, colmatando as lacunas geográficas e administrativas entre as cidades autónomas e a universidade.

Ceuta e Melilla, enquanto cidades autónomas com posições geopolíticas estratégicas no Norte de África, enfrentam desafios sociais, económicos e urbanos complexos. A sua colaboração com a Universidade de Granada, sediada na Espanha continental, permitiu ao projeto ativar sinergias entre os territórios, promovendo a aprendizagem mútua e a co-criação de soluções direcionadas e sensíveis ao contexto.

Como foi aplicado:



FASES:

- *Mapeamento de partes interessadas e chamada a propostas: Chamada a propostas em Ceuta e Melilla para identificar desafios prioritários e partes interessadas, juntamente com o mapeamento dos investigadores da UGR por área de especialização temática.*
- *Reuniões preparatórias: Sessões online para alinhar expectativas, definir tópicos e preparar a logística.*
- *Visitas de intercâmbio de conhecimento no local: visitas de 1,5 a 2 dias a Granada, incluindo sessões plenárias, grupos de trabalho temáticos e intercâmbios bilaterais.*
- *Workshops de Design Colaborativo de Projetos: Elaboração conjunta de propostas preliminares de projetos em torno dos desafios identificados.*
- *Planeamento de seguimento e continuidade: documentação dos resultados, distribuição de resumos das sessões e discussão de caminhos para a sustentabilidade.*

FERRAMENTAS:

- *Modelos participativos para o desenvolvimento de projetos*
- *Formulários do Google para participação em chamadas*
- *Pastas partilhadas do Google Drive*
- *Guias de facilitação para trabalho em grupo*
- *Espaços físicos de reuniões no campus da UGR em Granada*

URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · **Compilação de métodos e ferramentas**
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

DURAÇÃO:

Duração total de aproximadamente 3 meses, abrangendo o lançamento da chamada, a fase preparatória, as sessões presenciais e as atividades de acompanhamento.

MATERIAIS E PREPARAÇÃO:

- *Materiais impressos: agendas, listas de participantes, modelos de sessões de grupo.*
- *Materiais digitais: formulários online, apresentações de sessão, pastas partilhadas de documentação.*
- *Ações preparatórias: coordenação logística, organização das sessões, preparação de espaços de trabalho e materiais de apoio para sessões presenciais.*

O que aprendeu:

A utilização de sessões de reuniões direcionadas e visitas presenciais para troca de conhecimento tem-se revelado particularmente eficaz na promoção da confiança e colaboração entre investigadores e responsáveis da administração pública. A combinação de grupos de trabalho temáticos estruturados com reuniões bilaterais facilitou o diálogo direto e a co-criação de ideias preliminares de projetos, tornando as sessões altamente dinâmicas e orientadas para resultados.

Como recomendação, sugere-se investir em estratégias de envolvimento personalizadas, como encontros com parceiros adaptados a desafios pré-identificados, complementados por sessões presenciais com formatos interativos que incentivem os participantes a co-criar soluções práticas. Esta abordagem pode maximizar o envolvimento, fomentar um sentido de responsabilidade pelo processo e conduzir a resultados colaborativos mais sustentáveis entre a academia e as instituições públicas.

O que deve ter em conta ao utilizar esta metodologia:

Para implementar com sucesso esta metodologia, é essencial prestar especial atenção aos fatores que legitimam o processo e promovem o envolvimento contínuo. Em primeiro lugar, é crucial garantir que os participantes, especialmente os da administração pública, sintam que as suas contribuições são valorizadas, gerando resultados tangíveis para as suas instituições.

É também importante comunicar claramente os objetivos, o âmbito e as limitações do processo participativo desde o início, para gerir expectativas e evitar mal-entendidos.

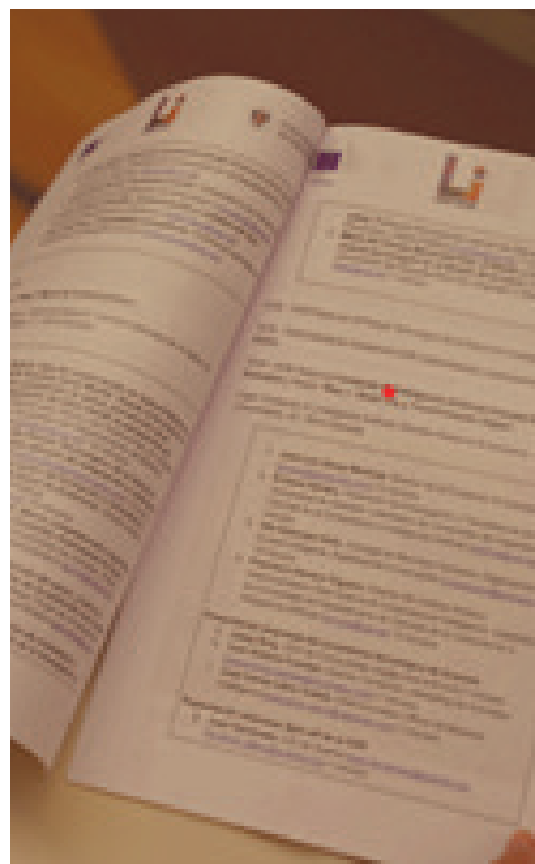
Deve ser dada especial atenção a garantir uma participação equilibrada entre diferentes territórios e atores institucionais, pois podem surgir disparidades nos níveis de envolvimento. Adaptar métodos de facilitação e formatos de sessões ao contexto específico de cada território pode ajudar a manter uma participação equitativa.

Por fim, é altamente recomendado envolver os decisores chave desde o início do processo, para reforçar o compromisso institucional e aumentar a probabilidade de que propostas co-criadas sejam traduzidas em políticas públicas concretas ou projetos financiados.

Documentos, fotografias ou relatórios sobre esta metodologia que podem ser partilhados:

FOTOS DAS SESSÕES

FERRAMENTAS



URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · **Compilação de métodos e ferramentas**
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

SESSÕES



URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · **Compilação de métodos e ferramentas**
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

Ceuta hace su aporte al proyecto piloto 'Impronta'

Los consejeros Alejandro Ramírez, Pilar Orozco y Nabila Bensina se encuentran en Granada para ser parte de la iniciativa de la UGR

Por Isabel Jiménez — 24/09/2024 - 11:05



RELATÓRIOS



URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · **Compilação de métodos e ferramentas**

Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

Outros contextos em que esta metodologia foi ou poderia ser aplicada.

Esta metodologia pode ser aplicada eficazmente em vários contextos de cooperação interinstitucional, nos quais universidades e administrações públicas procuram reforçar a sua colaboração. Por exemplo, pode ser adaptado a sistemas universitários multi-campi que procuram envolver-se com governos locais em territórios periféricos ou menos ligados, utilizando processos estruturados de troca de conhecimento.

Além disso, esta abordagem é adequada para agências regionais de desenvolvimento, associações inter-municipais ou iniciativas de cooperação transnacional, especialmente aquelas focadas na inovação política, desenvolvimento urbano sustentável e inclusão social. Também pode ser útil em programas que visam melhorar a formulação de políticas baseadas em evidências, cujo objetivo é aproximar o conhecimento científico dos processos de tomada de decisão dos governos locais ou regionais.

Por fim, a metodologia poderia ser adaptada a estruturas de cooperação internacional, incluindo colaborações universitárias transfronteiriças ou projetos de cooperação territorial europeia (como o Interreg), promovendo ligações mais fortes entre instituições académicas e administrações públicas em diferentes países ou regiões.



URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · **Compilação de métodos e ferramentas**

Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

3.1.2. Ferramenta 2. Living Labs ou desenvolvimento participativo de cenários – um processo participativo estruturado que envolve vários intervenientes para co-criar propostas culturais estratégicas.

Nome do projeto-piloto: PROCESSO PILOTO DE CANDIDATURA GRANADA 2031 – PROCESSO PARTICIPATIVO PARA CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA

Descrição:

Trata-se de uma metodologia participativa estruturada, concebida para envolver vários atores locais (como agentes culturais, cidadãos, investigadores e funcionários públicos) na co-criação de estratégias culturais e propostas de projetos.

Baseada na inteligência coletiva e no design colaborativo, esta abordagem ajuda a articular uma visão cultural partilhada para uma cidade ou território, alinhando contributos de base comunitária com políticas culturais estratégicas e objetivos de desenvolvimento a longo prazo.

Porquê esta metodologia:

A metodologia permite uma colaboração transparente, inclusiva e intersetorial na definição de agendas culturais.

Permite:

- Mobilizar uma vasta gama de partes interessadas através de licitações públicas abertas.
- Facilitar discussões dinâmicas em grupo sobre temas culturais importantes.
- Criar em conjunto projetos culturais inovadores alinhados com uma visão urbana partilhada.
- Construir redes duradouras entre instituições, agentes culturais e a sociedade civil vizinha.

Em que contexto:

A metodologia foi implementada no âmbito do processo participativo da candidatura de Granada à Capital Europeia da Cultura 2031, em estreita colaboração entre a Universidade de Granada, a cidade de Granada e os atores da comunidade cultural. Embora as atividades centrais tenham sido desenvolvidas nesta cidade, a abordagem foi explicitamente concebida com uma perspetiva territorial, tendo em conta a diversidade cultural e as especificidades de toda a província de Granada.

Os temas abordados incluíam inovação cultural, património, sustentabilidade, multiculturalismo e turismo, com a ambição de refletir as contribuições e identidades culturais tanto das áreas urbanas como rurais.

Os participantes incluíram coletivos culturais, funcionários públicos, cidadãos, empreendedores, investigadores universitários e organizações da sociedade civil de toda a província. A metodologia procurou integrar vozes do território mais amplo de Granada, ligando os esforços locais de planeamento cultural

URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · **Compilação de métodos e ferramentas**

Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

a narrativas europeias mais amplas e objetivos de sustentabilidade, ao mesmo tempo que reforçava a coesão territorial e a representatividade.

A metodologia centrou-se no contexto urbano local de Granada, ligando os esforços de planeamento cultural a narrativas europeias mais amplas e objetivos de sustentabilidade.

Como foi aplicado:



FASES:

- *Apelo público à participação para envolver um vasto leque de cidadãos e partes interessadas.*
- *Primeira sessão plenária e trabalho de grupo temático facilitado sobre temas culturais definidos.*
- *Fase de grupo autónoma com sessões autogeridas e apoio de um facilitador.*
- *Sessão final de apresentação pública para partilhar propostas com as autoridades e o público em geral.*

FERRAMENTAS:

- *Formulários de candidatura online e plataformas de documentação colaborativa (Google Forms, Google Drive).*
- *Guias de facilitação e modelos temáticos de trabalho.*
- *Espaços físicos para sessões públicas e workshops*

DURAÇÃO:

4 meses desde a chamada inicial até ao evento público final.

MATERIAIS E PREPARAÇÃO:

- *Materiais para chamadas públicas, folhetos informativos, modelos para facilitação de grupos.*
- *Acesso a instalações universitárias e espaços comunitários para as sessões.*
- *Documentação visual e canais de disseminação através dos meios de comunicação locais.*

O que aprendeu:

A abordagem participativa e colaborativa revelou-se altamente eficaz na mobilização de cidadãos e atores culturais em torno de um objetivo comum. A combinação de sessões estruturadas e fases independentes fomentou a criatividade e o sentido de responsabilidade entre os participantes, enquanto o evento público final proporcionou visibilidade e um sentido de realização.

Como recomendação, sugere-se combinar diversidade temática com clareza metodológica, garantindo que os facilitadores estejam bem preparados para orientar as discussões e ajudar a sintetizar os resultados do grupo em propostas práticas.

O que deve ter em conta ao utilizar esta metodologia:

Comunicar claramente os objetivos do processo e os resultados esperados desde o início, garantindo que os participantes compreendem como a sua contribuição será utilizada.

Explicar de forma transparente como as propostas são desenvolvidas, estruturadas e integradas no processo global de candidatura, fornecendo exemplos claros e modelos para orientar os participantes.

Equilibrar a facilitação estruturada com autonomia suficiente para a criatividade liderada pelos participantes, permitindo que os grupos definam ideias específicas enquanto recebem apoio para as enquadrar em objetivos estratégicos.

Utilizar locais e horários acessíveis para maximizar a participação, com especial atenção à inclusão territorial e à participação rural.

Garantir que os participantes se sintam genuinamente envolvidos ao longo do processo, promovendo dinâmicas interativas e oportunidades regulares de feedback, para que possam ver a transformação das suas contribuições em propostas concretas.

Planear tempo suficiente para a consolidação do grupo e a melhoria da proposta, providenciando fases adequadas para o desenvolvimento de ideias, documentação e preparação da apresentação final.

Cadernos para os participantes dos workshops



URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · **Compilação de métodos e ferramentas**
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

GRANINÓN 2031 **labino**

Formato de propuesta

Título de la propuesta

Descripción de la propuesta
Por favor, incluye objetivos, necesidades que aborda, descripción completa de la misma, etc.

GRANINÓN 2031 **labino**

Referencias y/o representación visual de la propuesta:
Indica, si las conoces, otras iniciativas similares o de referencia en las que nos podamos inspirar para esta propuesta.

Instituciones responsables de promover el proyecto y otros actores implicados
¿Qué instituciones podrían estar potencialmente interesadas en llevar a cabo esta propuesta? ¿Qué instituciones deberían llevarla a cabo? ¿Qué actores sociales están implicados, podrían estar interesados o son potencialmente beneficiarios?

Nombre de las personas o instituciones proponentes

Modelo de proposta

SESSÃO



URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · **Compilação de métodos e ferramentas**
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia



URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · **Compilação de métodos e ferramentas**
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

RELATÓRIOS



Universidad y Ayuntamiento ponen en marcha la participación ciudadana de la Capitalidad Cultural

Publicado el 25 de marzo de 2025



Granada consolida su candidatura a Capital Cultural Europea 2031 con más de 1.300 propuestas ciudadanas y un fuerte respaldo territorial

Publicado el 24 de junio de 2025

Outros contextos em que esta metodologia foi ou poderia ser aplicada:

Esta metodologia pode ser aplicada numa grande variedade de processos participativos que visam co-criar visões estratégicas ou planos de desenvolvimento cultural. Para além das nomeações para a Capital Europeia da Cultura, é adequado para:

- Processos de planeamento cultural urbano, nos quais as cidades desenvolvem estratégias culturais de médio ou longo prazo envolvendo a sociedade civil, instituições e atores culturais;
- Planos de desenvolvimento territorial, especialmente em contextos em que a identidade cultural e as indústrias criativas são fundamentais para o desenvolvimento económico e social local;
- Estruturas participativas para o branding da cidade, ajudando os municípios a definir narrativas e prioridades estratégicas com contributos multipartitais;
- Programas de regeneração cultural em áreas urbanas históricas, onde a revitalização do espaço público está ligada a projetos culturais liderados pela comunidade;
- Iniciativas de planeamento estratégico intersectorial, onde cultura, educação, turismo e sustentabilidade se cruzam.

Programas de cooperação internacional focados na cultura e no património, onde os processos participativos podem fortalecer o diálogo entre atores locais e redes internacionais.

Pode também ser adaptado para iniciativas de menor escala, como conselhos culturais locais, processos de orçamento participativo focados em projetos culturais ou laboratórios comunitários temáticos direcionados a setores específicos da vida cultural.

URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · **Compilação de métodos e ferramentas**

Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

3.1.3. Ferramenta 3. Civic Lab

Nome do projeto-piloto: Civic Lab

Descrição:

O Civic Lab é uma abordagem participativa e colaborativa concebida para envolver diferentes atores na identificação, debate e co-criação de soluções para os desafios enfrentados em contextos locais. Baseia-se nos princípios da democracia deliberativa e no desenvolvimento do conhecimento coletivo, criando espaços de troca onde cidadãos, organizações e autoridades públicas locais refletem sobre questões que afetam a comunidade.

Porquê esta metodologia:

A aplicação desta metodologia permite a criação de um espaço informal para diálogo e cooperação, mantendo um ambiente estruturado com sessões agendadas para alcançar resultados coerentes e significativos.

A metodologia permite:

- Aumentar a prática de envolver os cidadãos nos processos de tomada de decisão;
- Reforçar a troca de conhecimento e confiança entre os diferentes atores locais;
- Incentivar o surgimento de soluções adaptadas à realidade local;
- Implementar um sentido partilhado de pertença;
- Desenvolver responsabilidade coletiva e compromisso com a transformação territorial.

Em que contexto:

A metodologia foi aplicada no contexto da resolução de desafios urbanos locais, cujas implicações têm repercussões globais, particularmente no que diz respeito aos desafios climáticos e de sustentabilidade sob cinco perspetivas diferentes: mobilidade ativa, sistemas alimentares, sensibilização sobre riscos, economia circular e redes de bairro.

Os participantes envolvidos incluíram representantes do governo municipal, organizações da sociedade civil, instituições educativas e cidadãos comuns.

O perfil dos participantes era composto principalmente por adultos entre os 36 e os 65 anos, com predominância de mulheres.

Ílhavo é um município localizado na Região Central de Portugal, fazendo fronteira a norte e a Leste com o município de Aveiro e a oeste com o Oceano Atlântico. Tem cerca de 39.000 habitantes, distribuídos por quatro freguesias que cobrem aproximadamente 73 km²; Alguns são urbanos, enquanto outros são periurbanos, caracterizados por terrenos predominantemente planos e com infraestruturas importantes para o desenvolvimento económico. Este contexto facilita abordagens que promovem a coesão territorial e social no município.

URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · **Compilação de métodos e ferramentas**

Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

Como foi aplicado:

FASES

O processo de implementação está organizado em cinco fases:

1. Mapeamento de partes interessadas

- a. Identificação e caracterização de atores locais relevantes.
- b. Reuniões preliminares para estabelecer parcerias e o alinhamento final da metodologia.

2. Chamada Pública

- a. Disseminação de um apelo público à participação.
- b. Cidadãos e organizações foram convidados a submeter ideias de projetos dentro dos temas abordados pelo aviso.

3. Sessões participativas com cidadãos e atores locais

- a. Sessões de prototipagem de projetos (discussão de projetos submetidos + agrupamento de propostas semelhantes em novos projetos colaborativos)
- b. Sessões de Preparação de Projetos (desenvolvimento de projetos colaborativos + elaboração de ideias para ações experimentais)

Nesta fase, os seguintes elementos são particularmente notáveis:

- A implementação de sessões de grupos de trabalho (projetos e participantes divididos por tema) organizadas em torno de mesas redondas;
- A utilização de ferramentas participativas para exercícios de diagnóstico coletivo e prototipagem colaborativa de soluções;
- A aplicação de técnicas de facilitação para garantir uma participação inclusiva e equilibrada.

4. Ações experimentais

- a. Implementação de iniciativas de curto prazo e de baixo custo para testar possíveis soluções;
- b. Cada grupo de projeto colaborativo foi incentivado a realizar uma ação experimental.

Esta fase pode exigir algumas reuniões preparatórias adicionais, que podem ser realizadas online. Criar grupos no WhatsApp facilita significativamente uma comunicação rápida e direta.

5. Avaliação e Continuidade

- a. Monitorização e documentação dos resultados
- b. Inquéritos de avaliação com participantes e partes interessadas para analisar resultados e identificar perspetivas futuras.

FERRAMENTAS

Foram utilizadas três principais ferramentas metodológicas:

- 1. Cartões Participativos:** Estes cartões identificam problemas dentro de um tema específico e incentivam a discussão sobre as causas e consequências desses problemas.
- 2. Cartazes informativos:** cartazes que contêm dados relevantes sobre os temas abordados, que apoiam o debate.
- 3. Árvore de Problemas:** Um modelo que distingue entre as causas e consequências de um determinado problema, definindo soluções com base nas causas raiz, uma distinção crucial para formular propostas coerentes.
- 4. Folha de Trabalho Canvas:** Esta ferramenta estrutura o desenvolvimento de cada proposta de projeto, com perguntas orientadoras destinadas a alcançar os resultados pretendidos.
- 5. Mapa do município:** auxilia na identificação dos locais e das suas interligações.

DURAÇÃO

A duração dos Laboratórios Cívicos pode variar consoante o seu âmbito territorial, uma vez que a metodologia é adaptável ao contexto específico em que é implementada. Um Laboratório Cívico deve durar entre 4 e 5 meses, com pelo menos 6 a 10 sessões e uma ação experimental para cada tema. Cada sessão deve ter uma duração média de 2 horas e 30 minutos.

MATERIAIS E PREPARAÇÃO

Para implementar um Civic Lab, é necessário preparar materiais impressos e digitais. Para a chamada à participação, devem ser criados cartazes com toda a informação necessária, juntamente com formulários de inscrição com links. Para as sessões participativas, é necessário preparar e imprimir Cartões de Participação, Cartazes Informativos, a Árvore de Problemas e Folhas de Atividades organizadas por áreas temáticas. Recomenda-se que estes materiais sejam visualmente apelativos e, sempre que possível, que utilizem materiais reutilizados, como cartão. Além disso, sugere-se criar páginas nas redes sociais para promover o projeto, permitindo assim um alcance mais amplo e eficaz.

O que se aprendeu:

O uso de abordagens lúdicas e interativas revelou-se particularmente eficaz para envolver o público. A exposição interativa, combinada com atividades práticas usando materiais reciclados, despertou a curiosidade dos participantes e facilitou a exploração dos temas do projeto.

Como recomendação, sugere-se investir numa variedade de recursos visuais e sensoriais, bem como criar oportunidades para os participantes criarem, experimentarem e se expressarem ativamente.

URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · **Compilação de métodos e ferramentas**

Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

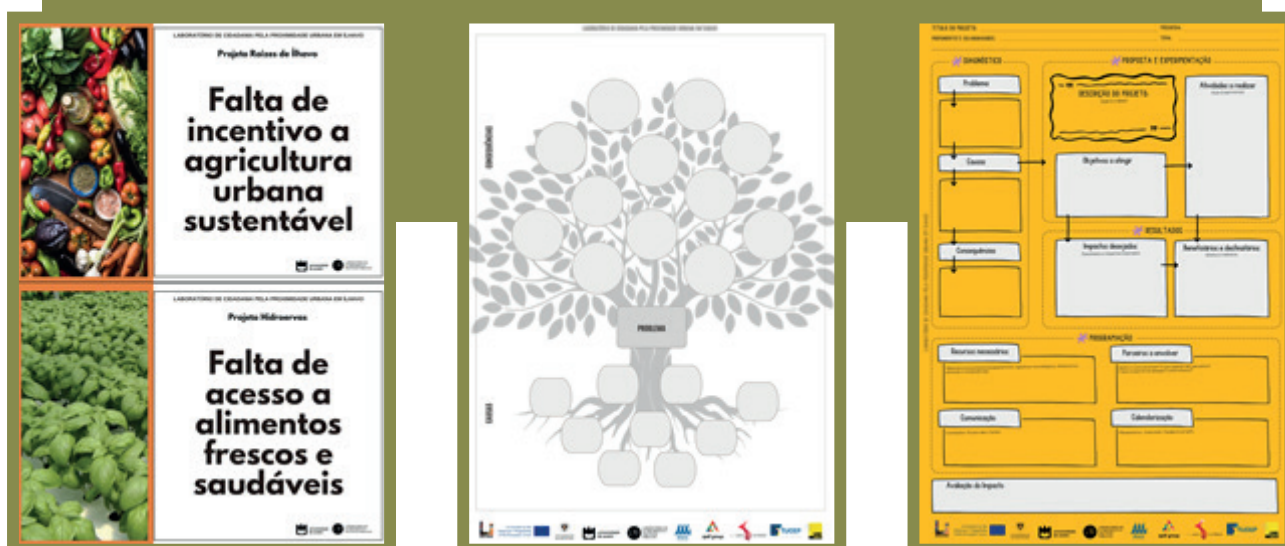
O que deve ter em conta ao utilizar esta metodologia:

Para implementar com sucesso esta metodologia, é essencial prestar especial atenção aos fatores que legitimam o projeto:

- **Empoderamento cidadão:** Os participantes devem sair do processo confiantes de que a sua contribuição foi relevante e valorizada;
- **Gestão das expectativas:** É essencial clarificar, desde o início, o âmbito, os objetivos e as limitações do processo participativo, para evitar frustrações;
- **Representatividade e inclusão:** Deve ter-se cuidado para não limitar a participação a grupos específicos, garantindo o envolvimento de comunidades tradicionalmente sub-representadas (como crianças, idosos, migrantes, etc.). É importante agendar as sessões em horários acessíveis, por exemplo fora do horário ou mesmo ao fim de semana, dependendo do contexto local, e proporcionar um espaço acolhedor para as crianças.
- **Envolvimento dos decisores locais:** A sua participação é crucial para facilitar a implementação das ideias co-criadas no Laboratório.

Documentos, fotografias ou relatórios sobre esta metodologia que podem ser partilhados:

FERRAMENTAS



Cartões Participativos (Tema Alimentar)

Árvore de Problemas

Folha de Tela

URBAN IMPRINT

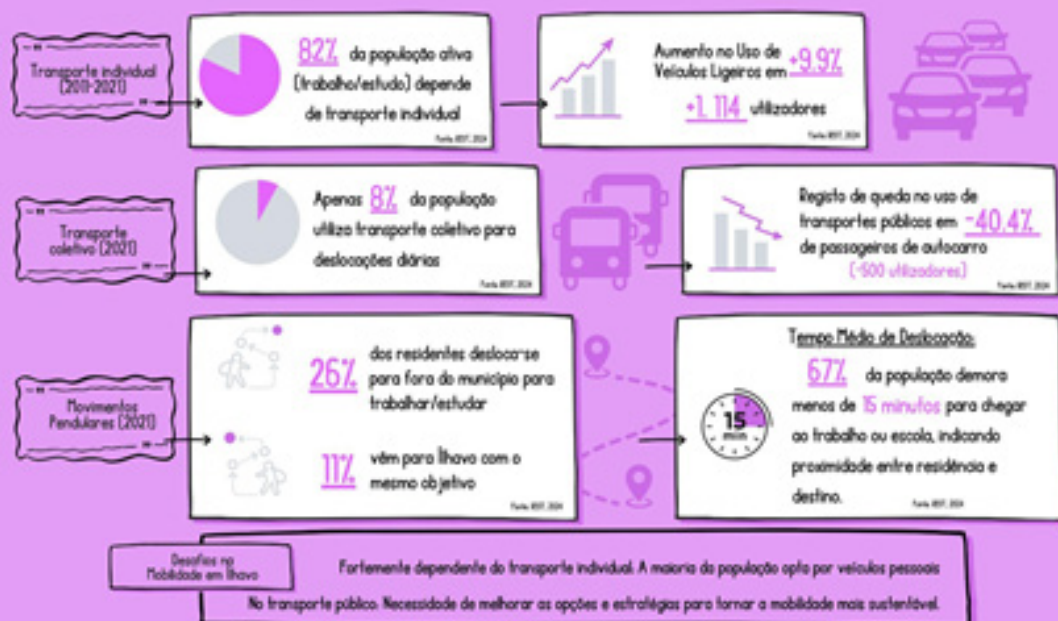
Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · **Compilação de métodos e ferramentas**

Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

- MOBILIDADE



CARTAZ DE INFORMAÇÃO (MOBILIDADE)



URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · **Compilação de métodos e ferramentas**
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



**Cofinanciado pela
União Europeia**

FOTOS DAS SESSÕES



Grupos de trabalho



Exposição Interativa



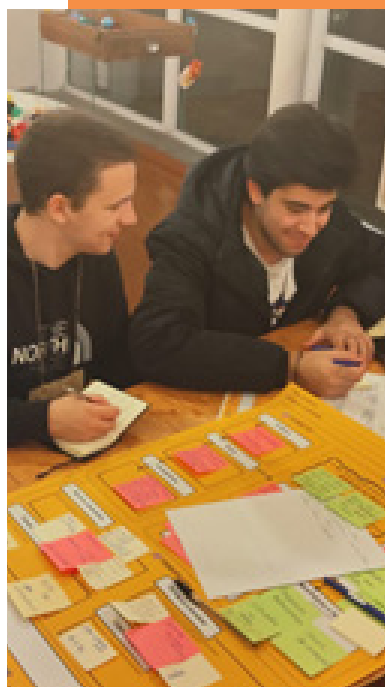
Grupos de trabalho



Ferramentas para expressão lúdica e interação

URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · **Compilação de métodos e ferramentas**
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Usar a Árvore de Problemas e a Folha de Ecrã



Utilização de cartazes informativos (mobilidade)



Utilização do Mapa do Município

URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · **Compilação de métodos e ferramentas**
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice

FOTOGRAFIAS EXPERIMENTAIS

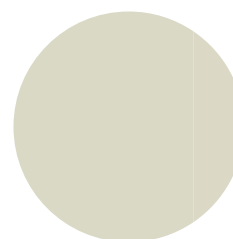
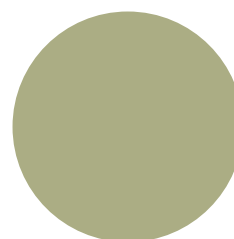
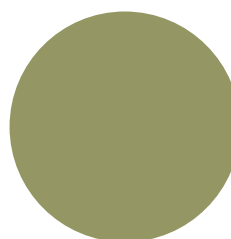
AÇÕES



A horta do vizinho



A horta do vizinho



A horta do vizinho



Clube do Livro

URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · **Compilação de métodos e ferramentas**
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice

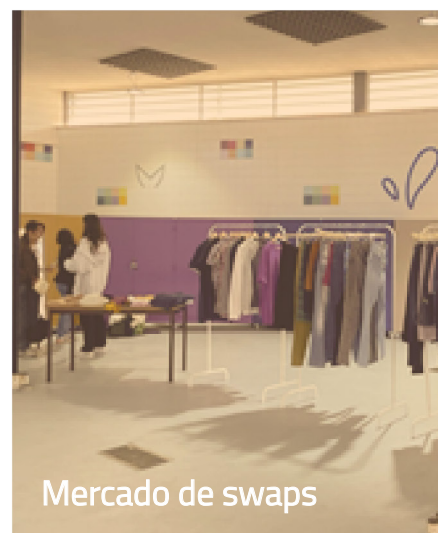


Cofinanciado pela
União Europeia

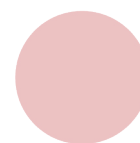
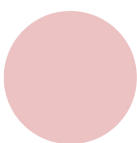
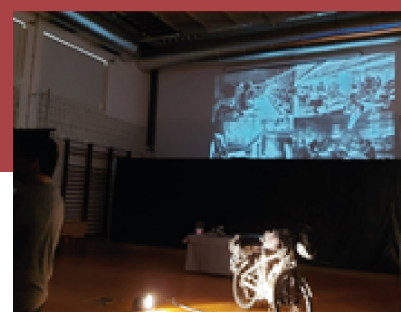
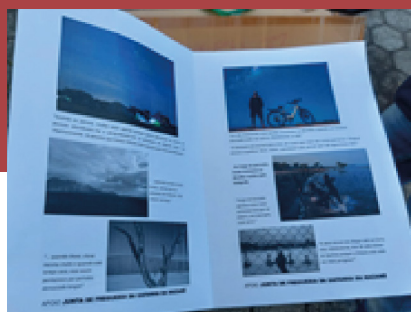
Oficina de upcycling



Mercado de swaps



DIA DA MOBILIDADE



URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · **Compilação de métodos e ferramentas**
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

LITTLE BREEDERS PARK



DIA 1

DIA 2



DIA 3

URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · **Compilação de métodos e ferramentas**
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice

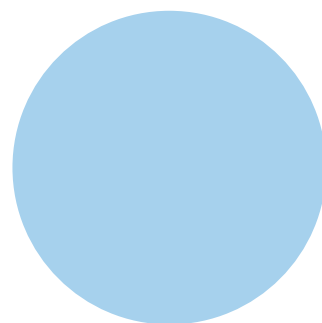
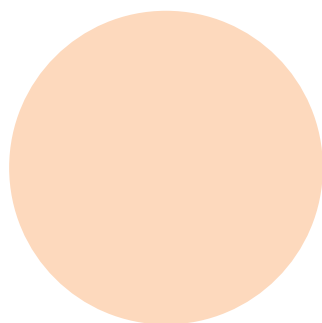


Cofinanciado pela
União Europeia

Outros contextos em que esta metodologia foi ou poderia ser aplicada:

Um Laboratório Cívico pode ser implementado em múltiplos contextos, como processos de tomada de decisão relacionados com a formulação de políticas públicas, instrumentos de gestão territorial e planos estratégicos em várias áreas (saúde, desenvolvimento social, transição climática, entre outras).

Esta metodologia é também uma ferramenta eficaz para promover o envolvimento de grupos sub-representados, como crianças, jovens, idosos, mulheres, migrantes, entre outros.



3.1.4 Ferramenta 4. Avaliação de Programas através da Inteligência Coletiva

Nome piloto: “1000 Doctorants pour les Territoires” – Programa ‘Territoires d’Engagement’ do ANCT, França.

Descrição:

Esta metodologia oferece uma abordagem estruturada para avaliar programas de investigação colaborativa entre universidades e autoridades locais, utilizando técnicas de inteligência coletiva. Combina questionários, entrevistas semi-estruturadas e workshops facilitados para identificar desafios, tensões e oportunidades para a inovação social. A abordagem trata a avaliação não apenas como um exercício de reporte, mas como um processo ativo de **co-aprendizagem e reflexividade**, no qual os participantes analisam coletivamente as suas experiências e coproduzem insights que podem potenciar modelos de cooperação entre investigação e administração pública.

Porquê esta metodologia:

A metodologia foi desenvolvida para avaliar e reforçar estruturas de cooperação, como os programas de doutoramento do CIFRE, sediados nas autoridades locais. Permite-lhe:

- Dar à avaliação um papel ativo e participativo em programas colaborativos.
- Facilitar o diálogo entre estudantes de doutoramento, decisores políticos e instituições.
- Identificar barreiras sistémicas, mal-entendidos e facilitadores da colaboração.
- Transformar os resultados da avaliação em conhecimentos partilhados e recomendações práticas.
- Fortalecer o entendimento mútuo entre as esferas da investigação e da administração.

Em que contexto:

A abordagem foi desenvolvida em conjunto em 2024 com a **Agência Nacional Francesa para a Coesão Territorial (ANCT)**, no âmbito do programa “Territoires d’Engagement”. A metodologia visava ajudar as autoridades locais e os estudantes de doutoramento envolvidos no âmbito do CIFRE a lidar com dificuldades resultantes de horários incompatíveis, expectativas pouco claras ou culturas institucionais diferentes. A avaliação destinava-se a 15 autoridades locais e estudantes de doutoramento participantes, financiados pelo programa 1000 Doctorants pour les Territoires. O processo procurou gerar um diagnóstico partilhado e formular recomendações práticas para melhorar a cooperação nas edições futuras.

Como foi aplicado:

FASES

1. Código Metodológico (julho de 2024)

Desenvolvimento conjunto com o ANCT, revisão bibliográfica e criação de um comité diretor informal.

URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · **Compilação de métodos e ferramentas**
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

2. Desenvolvimento de Questionários

Um questionário central concebido para explorar quatro dimensões:

- Configuração e supervisão de trabalhos de doutoramento;
- Condições de trabalho e estruturas de gestão;
- Promoção e disseminação do conhecimento;
- Continuidade da colaboração após a tese.

3. Workshops de Inteligência Coletiva

- Workshops com estudantes de doutoramento para partilhar experiências e identificar obstáculos.
- Oficinas separadas com decisores políticos para comparar perceções e melhores práticas.
- Discussões de grupo híbridas para compreensão mútua e resolução de problemas.

4. Entrevistas semi-estruturadas (março-maio de 2025)

- Entrevistas aprofundadas com doutorandos e representantes das autoridades locais.

5. Síntese e Preparação do Relatório (Maio–Junho 2025)

- Compilação de conclusões e preparação de um relatório coletivo que integre todas as perspetivas.

FERRAMENTAS

- Questionário principal que orienta todas as fases da recolha de dados e workshops.
- Modelos de discussão e fóruns participativos para mapear desafios e equilíbrios.
- Quadros brancos colaborativos online para sessões remotas.
- Técnicas de facilitação para garantir neutralidade e participação equilibrada.

DURAÇÃO

Aproximadamente **um ano**, desde a conceção até à síntese.

MATERIAIS E PREPARAÇÃO

- Disponibilidade para coordenação e facilitação.
- Materiais impressos e digitais (questionários, marcadores, post-its, quadros brancos).
- Ferramentas interativas online para participação remota.
- Espaço dedicado para workshops e sessões de avaliação.

FOTOS DAS SESSÕES

Workshop com doutorandos do CIFRE



Workshop com doutorandos do CIFRE

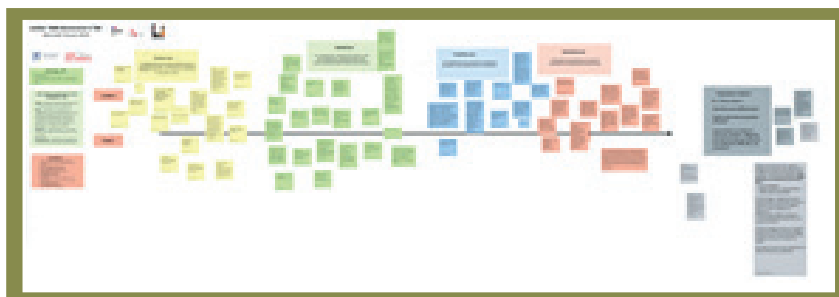


Workshop com doutorandos do CIFRE



A conferência apresenta o trabalho contínuo dos estudantes de doutoramento aos decisores políticos

Workshop online com decisores políticos



URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · **Compilação de métodos e ferramentas**
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

O que se aprendeu:

A avaliação revelou a complexidade de integrar a investigação doutoral nas administrações locais. Os principais desafios incluíam preparação insuficiente, expectativas pouco claras e lógicas institucionais desalinhas. No entanto, onde havia compreensão mútua, a cooperação melhorou significativamente, criando estruturas de confiança, reciprocidade e aprendizagem partilhada. O processo confirmou a importância de espaços de reflexão onde tanto os doutorandos como os responsáveis locais possam expressar abertamente as suas dificuldades e desenvolver soluções em conjunto.

O que deve ter em conta ao utilizar esta metodologia:

- **Garantir neutralidade:** Designe um facilitador externo (pessoal do programa ou mediador externo) para equilibrar as perspetivas.
- **Defina expectativas desde o início:** Esclareça logo desde cedo os papéis, objetivos e limites da colaboração.
- **Proporcionar espaços estruturados para reflexão:** Workshops regulares evitam que tensões e falhas de comunicação se agravem.
- **Incentive a reciprocidade:** todas as partes interessadas (doutorandos, orientadores, decisores políticos) devem perceber o processo como mutuamente benéfico.
- **Valorizamos perfis diversos:** a experiência profissional e a adaptabilidade dos doutorandos são essenciais para o sucesso em contextos aplicados.

Outros contextos em que esta metodologia poderia ser aplicada:

Outro contexto seria a avaliação de programas de investigação participativa que ligam universidades e governos locais, a avaliação de projetos de interface ciência-política (por exemplo, Living Labs, polos regionais de inovação), o acompanhamento e avaliação de iniciativas interdisciplinares de doutoramento ou pós-doutoramento. Aplicado no Projeto Piloto n.º 2 do Urban Imprint (Programa ACTEE, 2026) e por instituições como a **Public Factory (SciencesPo Lyon)** para fomentar a inovação política reflexiva.

3.1.5. Ferramenta 5. Quadro Sustentável para Facilitar a Investigação Co-Construída entre Programas Nacionais, Autoridades Locais e Academia

Nome piloto: “1000 Doctorants pour les Territoires” e Programa ACTEE, França

Descrição:

Esta metodologia estabelece um quadro organizado e sustentável para facilitar a colaboração entre um programa nacional, diversas autoridades locais, laboratórios de investigação e estudantes de doutoramento. Promove investigação coordenada, avaliação reflexiva e a valorização contínua do trabalho científico em ambientes de parceria. O quadro integra investigação e formulação de políticas através de facilitação estruturada, governação partilhada e diálogo contínuo, garantindo coerência numa rede de atores e territórios. Fornece apoio organizacional e metodológico a iniciativas de investigação participativa a nível nacional.

Porquê esta metodologia:



Desenvolvida a partir das lições aprendidas no Projeto Piloto 1 (ANCT “Territoires d’Engagement”), esta metodologia aborda os desafios recorrentes da cooperação nos programas de doutoramento CIFRE organizados pelas autoridades locais.

Permite:

- A criação de um quadro de colaboração a montante claramente definido entre instituições de investigação e autoridades locais.
- A criação de comités científicos e diretores para garantir o apoio e alinhamento contínuos dos objetivos de investigação.
- Sessões regulares de troca e reflexão para fortalecer as relações e partilhar experiências entre as partes interessadas.
- A promoção sistemática e visibilidade dos resultados da investigação dos doutorandos através de seminários anuais e ferramentas de comunicação.
- A criação de uma comunidade de prática entre estudantes de doutoramento e decisores políticos na área da transição energética e sustentabilidade.

Em que contexto:

A metodologia foi implementada no âmbito do Programa ACTEE (Action des Collectivités Territoriales pour l’Efficacité Énergétique), gerido pela FNCCR, e concebido para apoiar grupos de autoridades locais no planeamento e financiamento de projetos de renovação energética. Em 2024, a ACTEE associou-se ao programa 1000 Doctorants pour les Territoires para cofinanciar 10 teses de doutoramento em ciências sociais, com foco na eficiência energética e na gestão sustentável de edifícios públicos. Para coordenar esta iniciativa, foi criado um quadro de facilitação e governação no âmbito do **projeto Urban Imprint**, ba-

URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · **Compilação de métodos e ferramentas**
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

seando-se na experiência anterior do Projeto Piloto 1. Este quadro assegura coordenação contínua, partilha de conhecimento e avaliação estruturada entre 10 doutorandos, 10 laboratórios e 10 autoridades locais ao longo de um período de três anos.

Como foi aplicado:

FASES



1. Redação do Convite para Projetos

Criação de diretrizes claras e materiais explicativos que definam papéis de investigação, responsabilidades de coordenação e marcos esperados ao longo do programa de três anos.

2. Visibilidade e divulgação

Difusão do apelo através das redes ACTEE e 1000 Doctorants, participação em eventos setoriais (por exemplo, École des Mines, Convenção Intermunicipal Francesa).

3. Apoio ao desenvolvimento de projetos

Apoio a estudantes de doutoramento, laboratórios e autoridades locais na preparação de propostas de investigação coerentes através de consultorias individuais e apoio na facilitação do processo.

4. Estrutura de Governação

Criação de um comité diretor e de um comité científico, incluindo especialistas do CEREMA e de outras instituições, para monitorizar o progresso e a relevância científica.

5. Implementação e construção comunitária

- Reunião de arranque com todas as partes interessadas.
- Sessões informais de brainstorming entre pares ("pausas para café") entre estudantes de doutoramento.
- Seminários anuais que combinam apresentações académicas, diálogos com decisores políticos e workshops de inteligência coletiva.
- Avaliação e divulgação regular de relatórios de progresso e cartazes científicos.

FERRAMENTAS

- Modelo de governação estruturado, incluindo um comité diretor e um comité científico.
- Diretrizes de facilitação para workshops e sessões de intercâmbio.
- Modelos de comunicação para chamadas, seminários e relatórios.
- Ferramentas digitais e físicas para coordenação (unidades de rede partilhadas, quadros brancos colaborativos online, quadros brancos, cadernos).

DURAÇÃO

Três anos (de acordo com o calendário de tese de doutoramento do CICRE).

MATERIAIS E PREPARAÇÃO

- Equipa qualificada em facilitação e coordenação, familiarizada tanto com ecossistemas de investigação como de governação local.
- Apoio administrativo e jurídico para a gestão de contratos CIFRE e procedimentos de financiamento nacional.
- Materiais de workshop (quadros brancos, post-its, cadernos) e plataformas de colaboração online para sessões híbridas.

FERRAMENTAS

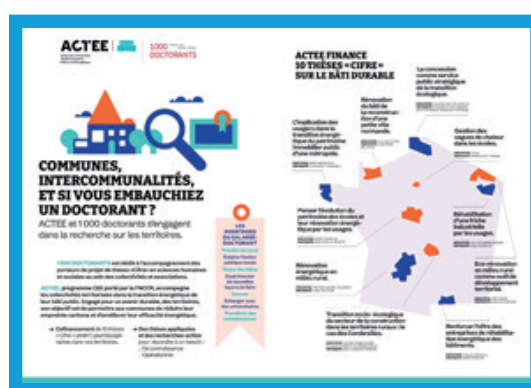
APPEL À PROJET POUR LE CO-FINANCEMENT DE THÈSES CIFRE

CTEE s'associe avec 1000 doctorants pour les territoires afin de lancer un appel à projet pour le co-financement de 10 thèses CIFRE en Sciences Humaines et Sociales sur les enjeux d'efficacité et de rénovation énergétique.

et appel à projet est destiné aux laboratoires de recherche, aux collectivités territoriales et aux futurs doctorant.es.

Convocatória para propostas

Criação visual pela ACTEE para apresentar os 10 vencedores num evento nacional com a presença de decisores políticos (convenção das associações intermunicipais francesas).



Convocatória para propostas

A ACTEE e a organização "1000 Médicos para os Territórios" apoiarão a apresentação dos 10 vencedores num evento nacional com a presença de decisores políticos (convenção das associações intermunicipais francesas).

URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · **Compilação de métodos e ferramentas**

Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia



Grupos de trabalho

Pausa virtual informal para o café entre estudantes de doutoramento



RELATORIOS

O que aprendeu

- A implementação de um programa de investigação participativa à escala nacional exige um diálogo contínuo e o mapeamento das iniciativas locais existentes.
- A **fase pré-conceção** é crucial: a clarificação precoce dos papéis e expectativas partilhadas reduz significativamente os mal-entendidos posteriores.
- Espaços informais para a troca de ideias e workshops de reflexão são altamente valorizados tanto por estudantes de doutoramento como por autoridades locais, promovendo a confiança e a aprendizagem partilhada.
- A monitorização contínua assegura a coerência entre o progresso da investigação e as necessidades territoriais, transformando projetos isolados num ecossistema nacional de investigação coeso.

O que deve ter em conta ao utilizar esta metodologia:

- A coordenação e facilitação exigem considerável tempo, capacidade administrativa e compromisso a longo prazo.
- É essencial clarificar previamente as funções de pesquisa em relação às expectativas de consultoria para evitar confusão.
- Garantir o envolvimento institucional de todos os laboratórios e autoridades participantes através de acordos claros e comunicação regular.
- Incorporar mecanismos de feedback contínuo e gestão adaptativa para manter a coerência entre os territórios.
- Para replicação, criar modelos padronizados (contratos, ferramentas de relatório, garantias).

URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · **Compilação de métodos e ferramentas**

Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

3.1.6. Ferramenta 6. Tempo / Passeios pela cidade

Descrição:

Caminhadas urbanas unem ciência e prática para explorar possíveis soluções para os urgentes desafios climáticos e de sustentabilidade no terreno. Facilitam o diálogo transdisciplinar entre diferentes atores (como a administração municipal, ciência, arte e cidadãos), focando-se em temas relacionados com sustentabilidade, alterações climáticas e transformação socioecológica. O objetivo é motivar os participantes a formar novas redes e a iniciar ações futuras, explorando diferentes perspetivas e abrindo as suas mentes ao contexto e aos temas, bem como criando fóruns para novos processos de coprodução.

Porquê esta metodologia:

Criar um diálogo coprodutivo em direção a uma comunidade de prática para enfrentar os desafios socioecológicos que os intervenientes locais (como autoridades públicas e cidadãos) enfrentam; De forma transdisciplinar, a ciência e os atores do mundo real trabalham juntos e exploram soluções. Ao imergir os participantes num contexto concreto, abrir novos horizontes e discutir desafios reais, o formato facilita uma comunidade ágil e orientada para a ação, composta por agentes de mudança que podem trabalhar juntos a longo prazo.

Em que contexto:

O método pode ser aplicado em todos os contextos; Aqui, aplicamo-lo para construir pontes entre as universidades e as suas cidades ou regiões, focando-nos em temas específicos. O formato é adequado para cerca de 20 participantes, como responsáveis do setor público, cientistas que trabalham em universidades, bem como representantes da sociedade civil e cidadãos, dependendo do tema.

Como foi aplicado:

As caminhadas urbanas têm sido aplicadas, por exemplo, nas cidades de Graz e Innsbruck, focando-se em temas como adaptação ao calor, locais frescos e resilientes ao clima, infraestruturas verdes e azuis e mobilidade ativa. Aqui, descrevemos uma caminhada com foco na mobilidade ativa.

Duração: 2 horas

A caminhada marcou o início de um evento que promoveu um diálogo transdisciplinar entre a administração municipal, a ciência, a arte e a população sobre o tema da mobilidade sustentável e ativa em Graz, com paragens em locais selecionados relacionados com o Plano de Mobilidade 2040. O objetivo era permitir que vários intervenientes iniciassem ações futuras.

O evento começou na câmara municipal com uma breve ronda de apresentações, na qual todos os participantes se apresentaram, dizendo os seus nomes, descrevendo os seus papéis e partilhando imagens que associam à mobilidade ativa em Graz.

URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · **Compilação de métodos e ferramentas**
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

Nina Hampl, professora de mobilidade ativa na Universidade de Graz, apresentou o tema e ilustrou-o com exemplos multifacetados. O foco estava na definição (ciclismo, caminhada, corrida, patinagem, natação...) e na importância da mobilidade ativa e o seu impacto na qualidade de vida urbana. Foi também mencionado que a mobilidade ativa tem um impacto positivo no consumo de energia e na poluição por partículas, bem como um importante componente social e de saúde.

No Museu de Graz, Katalin Betz, curadora do museu, fez uma apresentação e convidou o grupo a reunir-se no pátio interior da exposição "In Grazer Gärten und Innenhöfe" (Nos Jardins e Pátios Interiores de Graz). Ela levantou a questão de como os espaços verdes na cidade influenciam a escolha do modo de transporte, especialmente a mobilidade ativa. Isto levou a uma discussão sobre justiça social e a utilização de espaços verdes na mobilidade ativa.

A paragem seguinte foi em Karmeliterplatz, onde Renate Platzer, responsável pela mobilidade pedonal em Graz, forneceu informações e apresentou o Plano Diretor Pedestre de Graz. Apresentou as medições gerais, funções e áreas de operação, bem como a rede de passeios. Após uma discussão animada, a caminhada continuou pelo Stadtpark até à Zinzendorfgasse.

Por fim, Tristan Schachner, da organização "MoVe iT", fez uma apresentação inspiradora sobre a requalificação da Zinzendorfgasse, que agora permite a utilização igualitária do espaço rodoviário por peões, ciclistas e carros, servindo assim de modelo para a regeneração do espaço urbano. As várias funções desta rua e os processos de participação cidadã que desempenham um papel importante no seu design foram discutidos em detalhe.

O que se aprendeu: Aprendemos que este formato transdisciplinar é muito adequado para a troca de informação a um nível hierárquico baixo entre diferentes intervenientes, permitindo-nos experienciar o contexto urbano com todos os sentidos, permitindo um diálogo construtivo e novas comunidades de prática, bem como promovendo transições para a sustentabilidade tanto a nível municipal como universitário.

O que deve ter em conta ao utilizar esta metodologia:

- Menos é mais – limite a caminhada a 20 participantes (máximo de 25), para não perder a atenção de todos e evitar a formação de subgrupos.
- O planeamento e design colaborativos são importantes, por exemplo, em termos de conhecimento local e rotas.
- Preste atenção à previsão do tempo, planeie um percurso flexível e considere opções possíveis em interiores.
- A gestão do tempo é fundamental: Certifique-se de que as contribuições são breves, para que haja tempo suficiente para feedback e discussão (tanto no local da contribuição como ao longo do processo).
- Ao preparar a caminhada, tenha em conta os recursos disponíveis (mão-de-obra, orçamento, etc.).
- Tente institucionalizar o formato na sua cidade para que o conhecimento e a rede de contactos possam desenvolver-se.



URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · **Compilação de métodos e ferramentas**
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia



SAVE THE DATE

**Nachhaltige Mobilität,
Grünräume und Wasser in der
Stadt zusammen denken
Stadtspaziergang in Graz**

**17. September 2024
Start: 15:00
Ende: ca. 17:00**

URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · **Compilação de métodos e ferramentas**
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

3.1.7. Ferramenta 7. Workshop participativo e metodologia do World Café

Descrição:

A metodologia aplicada na Úmbria foi a dos **workshops participativos**, concebidos como eventos colaborativos onde instituições, universidades e comunidades locais podiam reunir-se, partilhar ideias e co-criar soluções para o desenvolvimento urbano e territorial. Cada workshop foi dedicado a um tema diferente – cidades inclusivas em Perugia, representação digital em Panicale, BIM para administração inteligente em San Giustino, e inteligência artificial e comunidades verdes em Ritzori e Castel Ritaldi – garantindo assim uma forte ligação entre as prioridades locais e a Agenda Urbana Europeia.

Porquê esta metodologia:

Esta abordagem foi escolhida para promover uma **governança inclusiva e o diálogo** entre diferentes intervenientes, combinando o contributo de especialistas com ferramentas participativas. Os workshops visavam não só a transferência de conhecimento, mas também a geração de propostas e ideias diretamente moldadas pelos intervenientes locais. A intenção era reduzir a lacuna entre a investigação e a prática e capacitar cidadãos e municípios para participarem na construção do seu futuro.

Em que contexto:

Os workshops decorreram em várias cidades da Úmbria entre abril e maio de 2025. Realizavam-se em salas municipais, instalações universitárias e espaços públicos ou ao ar livre. Os participantes incluíram administradores locais, investigadores, estudantes, associações e cidadãos, refletindo a diversidade da sociedade úmbria e o seu compromisso com a sustentabilidade, inovação e preservação do património.

Como foi aplicado:

O processo seguia uma sequência de fases. Após uma fase preparatória que envolveu a definição dos temas e o envolvimento dos parceiros locais, cada workshop começou com saudações institucionais e uma introdução ao tema. Seguiu-se uma fase de partilha de conhecimento, na qual investigadores, profissionais e decisores políticos apresentaram estudos de caso e abordagens inovadoras. Cada workshop terminou com uma síntese dos resultados, que foram documentados e partilhados com todos os participantes.

O que aprendeu:

O núcleo dos workshops era a fase participativa, na qual cidadãos e estudantes participavam em discussões ao estilo World Café, atividades de co-design e trabalho de grupo, muitas vezes com a ajuda de ferramentas digitais. Em alguns casos, como em Valfabbrica, foram incluídas visitas de campo para ligar a teoria a contextos da vida real. Cada workshop terminou com uma síntese dos resultados, que foram documentados e partilhados com todos os participantes.

URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · **Compilação de métodos e ferramentas**
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

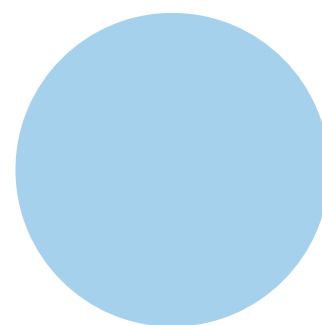
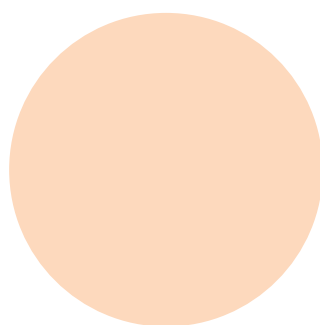
FASES

Os workshops foram estruturados em torno de:

- **Fases:** preparação, introdução, partilha de conhecimento, sessões participativas, visitas de campo, síntese e acompanhamento.
- **Ferramentas:** world café, metodologias de co-design, mapeamento digital, BIM, modelos de gémeos digitais e documentação multimédia.
- **Duração:** normalmente um dia completo por workshop, com sessões plenárias seguidas de laboratórios interativos; a série decorreu de abril a maio de 2025.
- Workshop com professores e alunos de novembro de 2024 a abril de 2025.
- **Materiais e preparação:** os locais incluíam câmaras municipais, instalações universitárias e espaços exteriores; o equipamento técnico consistia em projetores, sistemas audiovisuais e plataformas digitais para visualização interativa; os participantes receberam kits de ferramentas de co-design, brochuras e apresentações. Os recursos humanos incluíam oradores especialistas, facilitadores e pessoal técnico, enquanto a documentação era preparada sob a forma de mapas, apresentações temáticas e relatórios visuais.

O que deve ter em conta ao utilizar esta metodologia:

Os encontros aconteceram em câmaras municipais, universidades e espaços ao ar livre. O apoio técnico veio de projetores, sistemas audiovisuais e plataformas digitais interativas. Os participantes receberam kits de co-design, materiais de apoio e apresentações. A equipa envolveu especialistas, facilitadores e técnicos. A documentação foi organizada em mapas, apresentações temáticas e relatórios visuais.



Documentos, fotografias ou relatórios sobre esta metodologia que podem ser partilhados:

FERRAMENTAS



Workshop participativo em Perugia



Workshop participativo em Perugia

SESSÕES



Workshop participativo em Panicle



Workshop participativo em Panicle

URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · **Compilação de métodos e ferramentas**
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia



Outros contextos em que esta metodologia foi ou poderia ser aplicada:

Dada a sua flexibilidade, esta metodologia participativa pode ser facilmente aplicada noutras regiões ou países onde a governação inclusiva, o desenvolvimento urbano sustentável e a inovação impulsionada pela comunidade são prioridades. É particularmente adequado para cidades pequenas e médias que enfrentam o duplo desafio de preservar o património enquanto abraçam a inovação e a sustentabilidade.

As metodologias desenvolvidas através dos projetos-piloto Urban Imprint demonstram como os formatos participativos estruturados podem traduzir-se em modelos operacionais de cooperação. Apesar das diferenças contextuais, todas partilham princípios fundamentais: chamadas abertas, co-criação facilitada, aprendizagem iterativa e documentação dos resultados. Juntos, formam um conjunto de ferramentas práticas para ligar a investigação académica à inovação territorial.

URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · **Compilação de métodos e ferramentas**
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

3.2. Métodos e ferramentas identificados através da experiência dos parceiros do projeto e de outras iniciativas reconhecidas:

Para além das atividades-piloto, o conjunto de ferramentas inclui também uma seleção mais ampla de metodologias e ferramentas comprovadas, utilizadas por parceiros do projeto ou por terceiros cujo trabalho é reconhecido e relevante para os objetivos do Urban Imprint. Isto inclui abordagens que facilitam o diálogo, a experimentação, o planeamento e a aprendizagem coletiva, transcendendo as fronteiras institucionais e sociais.

Os métodos e ferramentas abordados nesta secção incluem:

- Métodos transdisciplinares baseados nas artes: Teatro legislativo
- Assembleias de cidadãos
- Iniciativas de Ciência Cidadã
- Planeamento prospetivo participativo
- Laboratório de Políticas
- Análise e mapeamento das partes interessadas
- Teoria da mudança (ToM)

Esta secção foi concebida para servir tanto como repositório, como fonte de inspiração para aqueles que procuram implementar processos colaborativos, participativos e impactantes na interseção entre ciência e transformação territorial.

3.2.1. Métodos transdisciplinares baseados nas artes: Teatro legislativo

<p>1. O que é?</p> <p>Breve descrição da ferramenta ou método (máximo 1-2 frases).</p>	<p>Os métodos transdisciplinares baseados nas artes são abordagens de investigação e intervenção que utilizam práticas artísticas como ferramentas centrais para produzir conhecimento, fomentar a reflexão crítica e promover a participação e o diálogo entre diferentes disciplinas e formas de conhecimento, incluindo conhecimentos académicos, técnicos e experienciais (popular/comunitários).</p>
<p>2. Porquê usá-lo? (Objetivos e valor)</p> <p>Qual é o seu propósito?</p> <p>Que tipo de impacto quer alcançar?</p>	<p>A metodologia visa criar diálogos mais profundos entre diferentes formas de conhecimento; explorar temas difíceis de comunicar por métodos convencionais; tornar os processos de investigação e participação mais acessíveis, envolventes e transformadores; e incluir vozes marginalizadas nos processos de tomada de decisão ou na produção de conhecimento.</p> <p>Os impactos esperados são:</p> <p>Influenciar políticas públicas através de resultados criativos e convincentes, contribuir para a transformação social estimulando a imaginação, empatia e autonomia e promover a transformação das instituições desafiando os paradigmas dominantes de conhecimento e ação.</p>

<p>3. Onde e quando aplicar – e onde não aplicar (limitações)? (Usar contexto)</p> <p>Contextos, desafios ou temas recomendados (por exemplo, envolvimento cidadão, ação climática, educação...).</p>	<p>Deve utilizá-lo quando o objetivo é envolver públicos diversos, especialmente grupos marginalizados, ao lidar com questões complexas ou difíceis de comunicar, e quando procurar criar espaços para o diálogo, a imaginação e a co-criação entre conhecimento científico, técnico e popular, indo além de abordagens puramente racionais ou discursivas.</p>
<p>4. Para quem é?</p> <p>(Participantes e papéis)</p> <p>Número sugerido de pessoas</p> <p>Perfis típicos de utilizadores (por exemplo, estudantes, autoridades municipais, investigadores, cidadãos)</p>	<p>Destinam-se a uma vasta gama de participantes, incluindo cidadãos, investigadores, estudantes, funcionários municipais, artistas, ativistas, educadores e outras partes interessadas. Os participantes podem atuar como co-criadores, narradores, facilitadores ou colaboradores com base nas suas experiências pessoais.</p> <p>Não existe um número fixo, mas pequenos grupos de 8 a 25 pessoas são frequentemente ideais para garantir uma interação profunda, construção de confiança e envolvimento significativo. No entanto, formatos maiores podem ser usados para exposições, apresentações ou eventos públicos.</p>
<p>5. Como usar?</p> <p>(Passos básicos)</p> <p>Breve descrição de como funciona (por exemplo, fases principais, duração, preparação necessária).</p>	<p>Este método envolve o uso de várias expressões artísticas, como teatro, fotovoz, arte mural, entre outras. No caso do Teatro Legislativo, por exemplo, o processo geralmente inclui os seguintes passos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Veja uma peça original baseada nas experiências vividas e nos desafios enfrentados pelos membros da comunidade. 2. Atuar em palco para intervir na peça e explorar diferentes formas de abordar as questões apresentadas. 3. Propõe alterações políticas para abordar as questões e delibera coletivamente com os decisores políticos. 4. Votem nas propostas políticas que emergem das apresentações e comprometam-se com a ação coletiva.
<p>6. O que ter em mente? (Dicas e Lições)</p> <p>Lições aprendidas, coisas a evitar e conselhos práticos baseados em experiências reais.</p>	<p>Criem um espaço seguro.</p> <p>Não uses a arte apenas como ferramenta decorativa ou superficial.</p> <p>Assegure que os resultados criativos estão genuinamente integrados no processo de tomada de decisão.</p> <p>Garantir um cuidado ético na documentação e disseminação.</p> <p>Garantir que o processo criativo está ligado a oportunidades reais de mudança.</p>

7. Exemplos Reais

Uma ou duas malas onde foi aplicado com sucesso.

(Link opcional para mais informações)

Teatro Legislativo Juvenil de Glasgow sobre a Crise Climática

<https://sharedfuturecic.org.uk/glasgow-youth-led-climate-crisis-legislative-theatre/>

3.2.2. Assembleias de cidadãos

1. O que é?

Breve descrição da ferramenta ou método (máximo 1-2 frases).

É um mecanismo de democracia deliberativa que reúne um grupo de pessoas de um município, região ou país, selecionadas por sorteio para refletir a diversidade da população (em termos de gênero, idade, nível de escolaridade, localização geográfica, entre outros critérios), para discutir e formular recomendações sobre assuntos de interesse público.

2. Porquê usá-lo? (Objetivos e valor)

Qual é o seu propósito?

Que tipo de impacto quer alcançar?

As assembleias de cidadãos são usadas para abordar questões complexas que exigem ampla legitimidade social. As recomendações resultantes destes processos são geralmente submetidas aos órgãos legislativos para consideração ou submetidas a votação pública através de referendo.

As assembleias de cidadãos tendem a gerar impactos significativos, particularmente na melhoria da qualidade da tomada de decisões políticas, no reforço da legitimidade democrática e na expansão da participação cívica, promovendo ao mesmo tempo uma representação mais inclusiva da diversidade social.

3. Onde e quando aplicar – e onde não aplicar (limitações)? (Usar contexto)

Contextos, desafios ou temas recomendados (por exemplo, envolvimento cidadão, ação climática, educação...).

Esta metodologia pode ser aplicada em vários contextos e é particularmente adequada para abordar questões complexas e de longo prazo. Pode ser utilizada para rever políticas públicas em múltiplas áreas da governação local, regional ou nacional. No campo do planeamento urbano, por exemplo, pode ser usado para examinar leis relacionadas com uso e ocupação do solo, mobilidade urbana e habitação. Além disso, é também aplicável à revisão de políticas ambientais destinadas à transição climática e à descarbonização. Noutros contextos, pode também ser usado para fomentar o debate sobre reformas constitucionais em questões de grande complexidade.

Uma assembleia de cidadãos não deve ser usada para decisões urgentes que exijam respostas rápidas, para questões altamente técnicas ou estritamente administrativas, em processos que careçam de compromisso institucional, quando o tema já é amplamente consensual ou quando não se pode garantir a representatividade dos participantes.

URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · **Compilação de métodos e ferramentas**

Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

<p>4. Para quem é?</p> <p>(Participantes e papéis)</p> <p>Número sugerido de pessoas</p> <p>Perfis típicos de utilizadores (por exemplo, estudantes, autoridades municipais, investigadores, cidadãos)</p>	<p>Uma assembleia de cidadãos destina-se principalmente a membros comuns da comunidade, sem qualquer cargo político ou mandato.</p> <p>Não existe um número fixo de participantes; O tamanho ideal depende do contexto e do propósito da reunião. Deve ser suficientemente grande para refletir uma amostra representativa da população. Uma assembleia demasiado pequena pode não conseguir captar a diversidade de opiniões e experiências da sociedade, enquanto uma que é demasiado grande pode tornar-se difícil de gerir e de tomar decisões eficazes. Deve garantir uma representação diversa e inclusiva da sociedade em termos de género, idade, nível de escolaridade, estatuto socioeconómico, origem geográfica, entre outros critérios relevantes.</p>
<p>5. Como usar?</p> <p>(Passos básicos)</p> <p>Breve descrição de como funciona (por exemplo, fases principais, duração, preparação necessária).</p>	<p>Uma assembleia de cidadãos realiza-se em quatro fases:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Seleção de participantes: Uma autoridade governamental, organização da sociedade civil ou outra instituição seleciona aleatoriamente os participantes, utilizando métodos que garantem diversidade e representação social, de forma a refletir a comunidade em geral. 2. Deliberação: Os participantes reúnem-se para aprender sobre o tema em discussão, consultando especialistas e o público para obter diferentes perspetivas. Depois, refletem e debatem antes de fazerem recomendações. 3. Apresentação: O grupo apresenta propostas ou recomendações bem fundamentadas aos decisores políticos, geralmente por consenso ou maioria qualificada. 4. Ação: Os decisores políticos respondem às recomendações comprometendo-se a integrá-las nos processos legislativos ou de governação, que depois as implementam ou as submetem a votação pública para aprovação. <p>O processo é facilitado por moderadores profissionais que garantem a participação igual de todos os envolvidos.</p> <p>Duração e preparativos para uma assembleia de cidadãos.</p> <p>O processo decorre ao longo de várias semanas ou meses, com várias sessões dedicadas à aprendizagem, discussão e reflexão. Os preparativos incluem definir o tema e os objetivos; a organização da logística, como a reserva de espaços físicos ou plataformas digitais, a gestão de horários e a garantia de apoio técnico; a preparação de materiais informativos; a seleção e formação de facilitadores; e o planeamento de estratégias de comunicação para garantir transparência e ligação com os decisores políticos.</p>

6. O que ter em mente? (Dicas e Lições) Lições aprendidas, coisas a evitar e conselhos práticos baseados em experiências reais.	Para o sucesso de uma assembleia cidadã, é essencial garantir o compromisso político desde o início, manter a transparência e uma comunicação clara, permitir tempo suficiente para deliberação, fornecer informação diversificada e equilibrada, contratar facilitadores qualificados, preparar cuidadosamente a logística e evitar qualquer forma de instrumentalização política.
7. Exemplos Reais Uma ou duas malas onde foi aplicado com sucesso. (Link opcional para mais informações)	Primeira Assembleia de Cidadãos do Fórum dos Cidadãos (Lisboa, Portugal) https://participedia.net/case/4947

3.2.3. Iniciativas de ciência cidadã

Pergunta	Resposta
1. O que é? Breve descrição da ferramenta ou método (máximo 1-2 frases).	As iniciativas de ciência cidadã envolvem a participação ativa dos cidadãos na investigação científica ou na recolha de dados, frequentemente em colaboração com cientistas ou instituições.
2. Porquê usá-lo? (Objetivos e valor). Qual é o seu propósito? Que tipo de impacto quer alcançar?	A ciência cidadã democratiza a produção de conhecimento ao envolver o público num esforço colaborativo para participar ativamente na investigação científica, muitas vezes ao lado de cientistas profissionais. Reforça a recolha de dados em larga escala, aumenta a consciencialização pública, promove o envolvimento comunitário e fortalece a confiança entre os cidadãos e as instituições científicas ou políticas.
3. Onde e quando aplicar – e onde não aplicar (limitações)? (Use o contexto). Contextos, desafios ou temas recomendados (por exemplo, envolvimento cidadão, ação climática, educação...).	Pode ser eficaz em monitorização ambiental, saúde pública, planeamento urbano, biodiversidade, educação e ação climática; e menos eficaz em projetos que exigem conhecimentos altamente especializados ou onde a qualidade e o controlo dos dados precisam de ser geridos de forma rigorosa. Pode não ser adequado sem formação adequada, coordenação ou canais de comunicação claros.

URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · **Compilação de métodos e ferramentas**

Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

<p>4. Para quem é? (Participantes e funções). Número sugerido de pessoas. Perfis típicos de utilizadores (por exemplo, estudantes, autoridades municipais, investigadores, cidadãos).</p>	<p>Qualquer pessoa sem formação científica pode contribuir para a investigação científica. Por outras palavras, a participação está aberta a uma grande variedade de pessoas: cidadãos, estudantes, educadores, ativistas, grupos comunitários e investigadores .</p>
<p>5. Como usar?</p> <p>(Passos básicos).</p> <p>Breve descrição de como funciona (por exemplo, fases principais, duração, preparação necessária).</p>	<p>Passo 1 – Definir os objetivos e a questão de investigação; Estabelecer o tema, o problema e os objetivos científicos ou sociais do projeto.</p> <p>Passo 2 – Escolha o tipo e o nível de participação; Decida se o projeto será contributivo, colaborativo ou co-criado.</p> <p>Passo 3 – Desenvolver protocolos e ferramentas acessíveis; desenvolver métodos de recolha e análise de dados adequados a diferentes níveis de competência e experiências.</p> <p>Passo 4 – Recrutar participantes de forma inclusiva; Use uma comunicação clara, motivadora e inclusiva, adaptada ao público-alvo.</p> <p>Passo 5 – Oferecer formação e apoio contínuos; Fornecer aos participantes orientação, materiais e feedback ao longo do projeto.</p> <p>Passo 6 – Recolher e, quando possível, analisar os dados com os participantes; Realizar a recolha de dados seguindo os protocolos definidos; Envolver os participantes na análise quando apropriado.</p> <p>Passo 7 – Partilhe e interprete os resultados com os participantes. Dissemina os resultados de forma transparente e envolve os participantes nas discussões sobre os resultados.</p> <p>Passo 8 – Avaliar e adaptar o projeto; Avaliar o impacto, motivações e desafios; Ajusta o projeto com base no feedback e nos resultados.</p>
<p>6. O que ter em mente?</p> <p>(Dicas e lições).</p> <p>Lições aprendidas, coisas a evitar e conselhos práticos baseados em experiências reais.</p>	<p>Garantir que a participação vai além do mero simbolismo e realmente impacta os resultados do projeto. Use ferramentas acessíveis e uma linguagem clara e inclusiva. A transparência ao longo do processo constrói confiança e motivação, incentivando o envolvimento contínuo. Acima de tudo, promover uma inclusão genuína garante que todas as vozes sejam ouvidas e valorizadas.</p>

7. Exemplos reais.

Uma ou duas malas onde foi aplicado com sucesso. (Link opcional para mais informações)

https://citizensciencefp10.eu/wp-content/uploads/2025/04/PositionPaper_CS_FP10_Exec_Summary_20250331.pdf

<https://eu-citizen.science/project/627>

3.2.4. Planeamento prospetivo participativo

Pergunta	Resposta
1. O que é? Breve descrição da ferramenta ou método (máximo 1-2 frases).	A prospeção participativa é um processo colaborativo que envolve múltiplas partes interessadas para explorar e moldar futuros possíveis. Combina ferramentas de previsão estratégica com diálogo inclusivo para informar a tomada de decisões e a formulação de políticas.
2. Porquê usá-lo? (Objetivos e valor). Qual é o seu propósito? Que tipo de impacto quer alcançar?	Isto ajuda a construir visões partilhadas, antecipar desafios futuros e desenvolver estratégias em conjunto, capacitando os participantes, apoiando o pensamento a longo prazo e promovendo políticas mais resilientes e adaptáveis.
3. Onde e quando aplicar – e onde não aplicar (limitações)? (Use o contexto). Contextos, desafios ou temas recomendados (por exemplo, envolvimento cidadão, ação climática, educação...).	Útil em contextos de incerteza, problemas complexos e desenvolvimento de políticas (por exemplo, resiliência climática, planeamento urbano, inovação, educação). Menos eficaz quando são necessárias decisões rápidas ou quando há pouco envolvimento das partes interessadas.
4. Para quem é? (Participantes e funções). Número sugerido de pessoas. Perfis típicos de utilizadores (por exemplo, estudantes, autoridades municipais, investigadores, cidadãos).	Para grupos diversos: decisores políticos, cidadãos, especialistas, estudantes, ONGs e empresas. Tamanho ideal do grupo: 10 a 50 pessoas. Os papéis incluem facilitadores, relatores e participantes diversos que contribuem com a sua experiência e perspetivas.

URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · **Compilação de métodos e ferramentas**

Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

<p>5. Como usar?</p> <p>(Passos básicos).</p> <p>Breve descrição de como funciona (por exemplo, fases principais, duração, preparação necessária).</p>	<p>Passos-chave: (1) Definir o desafio e o âmbito; (2) Selecionar e envolver os participantes; (3) Explorar tendências e fatores impulsionadores; (4) Desenvolver cenários ou visões; (5) Realizar a projeção de estratégias; (6) Refletir e agir. Requer preparação (2 a 4 semanas); Os workshops podem durar de 1 a 3 dias.</p>
<p>6. O que ter em mente?</p> <p>(Dicas e lições).</p> <p>Lições aprendidas, coisas a evitar e conselhos práticos baseados em experiências reais.</p>	<p>Garantir diversidade e inclusão desde o início. Evita linguagem demasiado técnica. Promova o diálogo aberto, mas alinhe as expectativas. Documente os resultados de forma clara. Uma condução competente é essencial.</p>
<p>7. Exemplos reais.</p> <p>Uma ou duas malas onde foi aplicado com sucesso. (Link opcional para mais informações)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Finland National Foresight Network: Envolve cidadãos e especialistas para informar a estratégia nacional de longo prazo ▪ Urban Futures Lab (Alemanha): Utilizou a previsão participativa para co-criar estratégias de adaptação climática urbana.

3.2.5. Laboratório de Políticas

Pergunta	Resposta
<p>1. O que é?</p> <p>Breve descrição da ferramenta ou método (máximo 1-2 frases).</p>	<p>Um Laboratório de Políticas Públicas é um processo estruturado e participativo que reúne diversos intervenientes para co-criar, testar e melhorar soluções políticas para desafios sociais complexos. Aplica pensamento de design, experimentação e abordagens centradas no utilizador na formulação de políticas.</p>
<p>2. Porquê usá-lo? (Objetivos e valor).</p> <p>Qual é o seu propósito?</p> <p>Que tipo de impacto quer alcançar?</p>	<p>Aumenta a relevância, viabilidade e legitimidade das políticas públicas ao envolver os utilizadores finais e as partes interessadas no processo de conceção. O método visa produzir resultados políticos mais inovadores, inclusivos e adaptáveis.</p>

<p>3. Onde e quando aplicar – e onde não aplicar (limitações)? (Use o contexto). Contextos, desafios ou temas recomendados (por exemplo, envolvimento cidadão, ação climática, educação...).</p>	<p>Mais indicado para áreas políticas complexas, incertas ou em rápida mudança, como ação climática, reforma da educação, transformação digital e envolvimento dos cidadãos. Menos adequado para contextos rígidos de formulação de políticas ou para aqueles com prazos extremamente apertados.</p>
<p>4. Para quem é? (Participantes e funções). Número sugerido de pessoas. Perfis típicos de utilizadores (por exemplo, estudantes, autoridades municipais, investigadores, cidadãos).</p>	<p>Idealmente, envolve entre 6 e 20 participantes, incluindo decisores políticos, funcionários públicos, cidadãos, especialistas e partes interessadas. Adequado para agências governamentais, investigadores, sociedade civil e inovadores.</p>
<p>5. Como usar? (Passos básicos). Breve descrição de como funciona (por exemplo, fases principais, duração, preparação necessária).</p>	<p>As fases-chave incluem definição de problemas, mapeamento das partes interessadas, ideação, prototipagem, testes e refinamento. Requer facilitação, contacto com as partes interessadas e 1 a 3 meses, dependendo do âmbito.</p>
<p>6. O que ter em mente? (Dicas e lições). Lições aprendidas, coisas a evitar e conselhos práticos baseados em experiências reais.</p>	<p>Garanta uma participação inclusiva e alinhe as expectativas desde o início. Evite um planeamento rígido, abrace a iteração. Reserve algum tempo para construir confiança e compreensão entre os vários participantes.</p>
<p>7. Exemplos reais. Uma ou duas malas onde foi aplicado com sucesso. (Link opcional para mais informações)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O UK Policy Lab apoiou departamentos governamentais no desenvolvimento de políticas centradas no utilizador nas áreas da educação e do emprego. - O laboratório finlandês D9 contribuiu para o reforço dos serviços públicos digitais ao envolver os utilizadores finais em sessões de co-criação.

3.2.6. Análise e mapeamento das partes interessadas

Pergunta	Resposta
1. O que é? Breve descrição da ferramenta ou método (máximo 1-2 frases).	É um método utilizado para identificar, categorizar e compreender as partes interessadas relevantes para um projeto, bem como para visualizar a sua influência, interesses e relações.
2. Porquê usá-lo? (Objetivos e valor). Qual é o seu propósito? Que tipo de impacto quer alcançar?	Isto ajuda a identificar quem pode influenciar ou ser influenciado por uma iniciativa, lançando as bases para uma comunicação eficaz, colaboração e planeamento estratégico. Este método desempenha um papel crucial na determinação do resultado do projeto. Ao compreender os interesses e a influência das partes interessadas, as equipas podem antecipar apoio ou resistência, alinhar as ações em conformidade e construir confiança quando necessário para garantir o sucesso do projeto.
3. Onde e quando aplicar – e onde não aplicar (limitações)? (Use o contexto). Contextos, desafios ou temas recomendados (por exemplo, envolvimento cidadão, ação climática, educação...).	Ideal para projetos em áreas como políticas públicas, sustentabilidade, desenvolvimento urbano, educação ou envolvimento comunitário. Menos útil para decisões altamente técnicas ou internas com impacto externo mínimo, ou onde as partes interessadas já são bem conhecidas e alinhadas.
4. Para quem é? (Participantes e funções). Número sugerido de pessoas. Perfis típicos de utilizadores (por exemplo, estudantes, autoridades municipais, investigadores, cidadãos).	É frequentemente utilizado em equipas intersetoriais, onde são necessárias diferentes perspetivas (técnicas, sociais, políticas). Em contextos participativos, pode também envolver cidadãos, membros da comunidade e organizações locais. É frequentemente aplicado por investigadores e académicos, decisores políticos, gestores de projetos e facilitadores.
5. Como usar? (Passos básicos). Breve descrição de como funciona (por exemplo, fases principais, duração, preparação necessária).	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar as partes interessadas 2. Analisa os teus interesses, poder e influência. 3. Mapeá-los (usando uma tabela ou matriz) 4. Priorizar e desenvolver estratégias de envolvimento

<p>6. O que ter em mente?</p> <p>(Dicas e lições).</p> <p>Lições aprendidas, coisas a evitar e conselhos práticos baseados em experiências reais.</p>	<p>É importante ser inclusivo e considerar intencionalmente vozes marginalizadas que muitas vezes são ignoradas, evitando fazer suposições e validando os papéis, interesses e influência das partes interessadas através de dados ou conversas diretas. Como as posições e o poder das partes interessadas podem mudar, o mapeamento deve ser revisto e atualizado regularmente. Ter um facilitador qualificado ajuda a garantir que o processo se mantém imparcial, focado e produtivo.</p>
<p>7. Exemplos reais.</p> <p>Uma ou duas malas onde foi aplicado com sucesso. (Link opcional para mais informações)</p>	<p>Kit de Guias de Implementação da Organização Mundial de Saúde:</p> <p>https://cdn.who.int/media/docs/default-source/reproductive-health/contraception-family-planning/stakeholder-mapping-tool.pdf</p>

3.2.7. Teoria da mudança (ToM)	
<p>1. O que é?</p> <p>Breve descrição da ferramenta ou método (máximo 1-2 frases).</p>	<p>Uma teoria da mudança é uma ferramenta de planeamento estratégico que descreve como e porquê uma mudança desejada deve ocorrer num contexto específico, mapeando o caminho de uma intervenção ou programa para alcançar os resultados e o impacto desejados. Ajuda a organizar o planeamento, implementação e avaliação de projetos, especialmente aqueles focados no impacto social.</p>
<p>2. Porquê usá-lo?</p> <p>(Objetivos e valor)</p> <p>Qual é o seu propósito?</p> <p>Que tipo de impacto quer alcançar?</p>	<p>Funciona como uma ferramenta de planeamento estratégico organizacional, ligando atividades a resultados de curto, médio e longo prazo, além de documentar pressupostos e permitir uma gestão adaptativa durante a execução.</p> <p>A Teoria da Mudança (ToC) visa gerar impactos sociais duradouros, ligando intervenções a objetivos concretos de médio prazo e impactos a longo prazo na vida dos beneficiários e das comunidades como o direito à educação, inclusão e redução das desigualdades.</p>

<p>3. Onde e quando aplicar – e onde não aplicar (limitações)? (Usar contexto)</p> <p>Contextos, desafios ou temas recomendados (por exemplo, envolvimento cidadão, ação climática, educação...).</p>	<p>Contextos recomendados</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Educação (especialmente coligações da sociedade civil), ▪ Defesa dos direitos e mobilização institucional, ▪ Envolvimento cívico, ▪ Políticas públicas, ações climáticas ou outras áreas que exijam mudanças sociais complexas. <p>Não oferece uma receita consolidada para contextos incertos. É uma hipótese, não uma verdade absoluta. Requer tempo, recursos e o envolvimento de várias partes interessadas, podendo não ser suficiente quando estão ausentes.</p>
<p>4. Para quem é? (Participantes e papéis)</p> <p>Número sugerido de pessoas</p> <p>Perfis típicos de utilizadores (por exemplo, estudantes, autoridades municipais, investigadores, cidadãos)</p>	<p>Perfis típicos de utilizador:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Funcionários de organizações da sociedade civil, ▪ Facilitadores de processos participativos, ▪ Representantes públicos e da sociedade civil envolvidos no tema, ▪ Investigadores ou educadores envolvidos no planeamento ou avaliação de programas. <p>Recomenda-se trabalhar com grupos de 10 a 20 pessoas, garantindo uma representação diversificada (por exemplo, gestores, facilitadores, grupos-alvo, atores externos). De acordo com metodologias semelhantes, é comum que entre 10 e 30 pessoas participem em workshops de dois dias.</p>
<p>5. ¿Cómo se utiliza? (Pasos básicos)</p> <p>Breve descripción de cómo funciona (por ejemplo, fases clave, duración, preparación necesaria).</p>	<p>Fases principais</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar o impacto desejado (objetivo a longo prazo), 2. Construir o Caminho da Mudança (árvore de problemas invertida ou objetivos), definindo as pré-condições necessárias, 3. Especificar os indicadores operacionais para cada etapa (quem muda, quanto e a que altura), 4. Definir as intervenções (atividades) que levarão aos resultados. 5. Articular pressupostos sobre o porquê e como estas atividades conduzem aos resultados desejados. 6. Desenvolver a narrativa (uma descrição clara e acessível da lógica da mudança). <p>Duração e preparação</p> <p>Normalmente, são necessários workshops de 1 a 2 dias (presenciais ou online), seguidos de ajustes posteriores. Todo o processo pode demorar vários meses, incluindo investigação, planeamento e revisão.</p>

6. O que ter em mente? (Dicas e Lições)

Lições aprendidas, coisas a evitar e conselhos práticos baseados em experiências reais.

Lições práticas e conselhos

Isto não é uma verdade absoluta: deve ser vista como uma hipótese de trabalho, sujeita a revisão, evite tratá-la como uma receita.

Evite objetivos vagos: resultados demasiado genéricos reduzem a clareza. Divida os “mega-resultados” em resultados específicos e mensuráveis.

Documente pressupostos e evidências: Identifique claramente as crenças que sustentam a lógica (contexto, relações causais) e teste-as usando dados ou investigação antes da implementação.

Pense na Tabela de Alterações como um “documento vivo”: reveja-a e atualize-a regularmente com base na experiência prática e na monitorização.

Garantir que vozes diversas são incluídas no processo: Uma participação ampla aumenta a legitimidade, a equidade e introduz diferentes perspetivas sobre as mudanças necessárias.

7. Exemplos Reais

Uma ou duas malas onde foi aplicado com sucesso.

(Link opcional para mais informações)

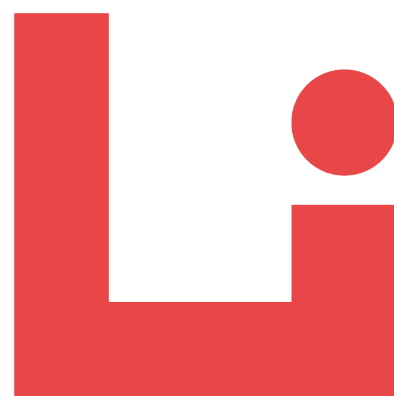
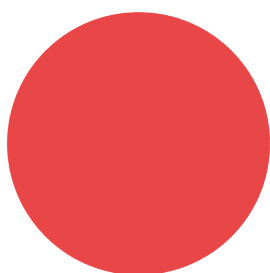
URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · **Compilação de métodos e ferramentas**

Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia



URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · **Compilação de métodos e ferramentas**
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

Implementação, abordagens e recomendações políticas

4. Implementação, abordagens e recomendações políticas

Este capítulo traduz as lições do projeto Urban Imprint em **orientações práticas** para universidades, governos locais e atores sociais que procuram implementar em conjunto os ODS e as agendas urbanas. Fornece (i) abordagens recomendadas para estabelecer colaborações; (ii) apoio sobre a seleção e adaptação de métodos e ferramentas; (iii) caminhos para a institucionalização e financiamento sustentável; e (iv) desafios comuns com soluções práticas.

4.1 Abordagens recomendadas para a implementação dos ODS e agendas urbanas através da colaboração entre universidades, governos locais e outros atores sociais.

Comece com um foco temático claro, definido em conjunto com os parceiros.

Deixe que a procura social molde a colaboração e co-crie os objetivos, atividades e métodos (em vez de optar por uma única estrutura institucional de Laboratório Vivo)

Granada: Os parceiros definiram conjuntamente quatro prioridades – **idades inteligentes, saúde pública, economia circular e inclusão social** – alinhando agendas e conhecimentos desde o início. Isto permitiu que os projetos-piloto participativos da Impronta Granada ligassem ciência e política, usando desafios territoriais reais como motores de inovação.

Proporcionar espaços para reflexão, diálogo e avaliação. .

Os parceiros académicos podem complementar a governação orientada para a ação com facilitação e avaliação reflexiva.

Paris: workshops de facilitação entre doutorandos, autoridades locais e escolas de doutoramento identificaram coletivamente problemas e “pontos de conflito”, ilustrando como a academia pode fomentar uma reflexão estruturada que **melhore a qualidade da cooperação**.

Seja transparente sobre os objetivos e resultados desde o início.

A clareza prévia sobre o âmbito, prazos e utilização dos resultados **gere expectativas**, evita mal-entendidos e constrói confiança.

URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · Compilação de métodos e ferramentas

Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

Integrar as atividades nas agendas e rotinas urbanas existentes.

Incorporar o trabalho conjunto em agendas contínuas (energia, mobilidade, habitação, planeamento espacial, adaptação/mitigação das alterações climáticas, circularidade, solidariedade) para **evitar a fadiga das partes interessadas** e garantir a relevância orientada pela procura..

Graz (em construção): o **Living Lab** está orientado em torno da meta de neutralidade climática da cidade para 2040 ("Klimapakt"), mobilizando progressivamente uma rede intersetorial de atores públicos, privados e da sociedade civil.

Aproveita as oportunidades.

Participar quando as políticas/estratégias estiverem a ser redigidas ou revistas, para que as contribuições possam ser absorvidas de forma fluida.

Granada: a candidatura para **Capital Europeia da Cultura 2031** foi usada para estruturar **workshops participativos no estilo LL (Aprendizagem e Aprendizagem)** que se enquadram na estrutura mais ampla da **Impronta Granada** e nos ODS locais (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável).

Converter programas de orientação centralizada em processos de experimentação de base.

Paris: Duas experiências basearam-se em políticas nacionais: a mobilização cívica da ANCT e a renovação de edifícios públicos pela ACTEE mostrando como os sistemas colaborativos **adaptam programas nacionais à cocriação local**.

Mostre e visite as melhores práticas; utilize formatos envolventes.

Formatos baseados em atividades de campo (por exemplo, **Caminhadas Climáticas/Urbanas**) motivam os participantes e aprofundam a aprendizagem através de **intercâmbios presenciais a níveis hierárquicos mais acessíveis**.

Ativar "Coligações de pessoas dispostas a mudar".

Identificar **líderes** em cada instituição para abrir caminhos dentro de sistemas que, de outra forma, resistiriam à mudança.

Paris: workshops e entrevistas revelaram **boas práticas**, mais tarde partilhadas (anonimamente) em conferências e relatórios de avaliação.

Defina papéis e responsabilidades complementares (e adapte-os ao longo do tempo).

Utilizar acordos simplificados (por exemplo, **Memorando de Entendimento**) e ajustar os papéis à medida que a parceria evolui.

URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · Compilação de métodos e ferramentas

Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

Invista em formatos que promovam confiança.

Combinar reuniões direcionadas, intercâmbios presenciais, **trabalho temático estruturado** e **reuniões bilaterais** para transformar colaborações pontuais em **parcerias de longo prazo**.

Granada: As trocas iterativas fomentaram o reconhecimento mútuo entre especialistas técnicos, decisores políticos e investigadores.

Legitimar o processo e garantir a co-responsabilidade pelos resultados.

Coproduzir **documentos partilhados** (relatórios, resumos, modelos de design) e garantir que os participantes da administração pública percebam **o valor institucional tangível**.

Paris: os parceiros nacionais do programa (ACTEE, ANCT) co-criaram e documentaram os resultados, reforçando a legitimidade.

Compromete-se com a equidade, inclusão e o princípio de “não deixar ninguém para trás.”

Valorize diferentes tipos de conhecimento, línguas e culturas; inclua proativamente **grupos sub-representados**.

O Laboratório Cívico de Aveiro: ferramentas inclusivas (cartões participativos, árvores problemáticas, mapas do município) ajudaram a envolver crianças, idosos e migrantes.

Aproveite as três missões da universidade.

Ligando **investigação, educação e impacto social** através de aprendizagem baseada em desafios e experimentação no mundo real..

Paris (CIFRE): Estudantes de doutoramento integrados em agências/autoridades locais lidaram com sinergias e tensões entre investigação e operações.

TUCEP (Sustentabilidade na Educação): professores, investigadores e estudantes desenvolveram conjuntamente ações escolares (ODS **4, 11, 16**) que culminaram num Manifesto de Sustentabilidade.

Crie uma plataforma híbrida (virtual/física) para trabalhar em conjunto.

O diálogo contínuo constrói compreensão mútua, confiança e **infraestruturas reutilizáveis** para futuras colaborações.

Impronta Granada: uma interface permanente que liga a academia e a administração, **interligando os níveis municipal, provincial e europeu**.

URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · Compilação de métodos e ferramentas

Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

Estabelecer funções dedicadas e unidades de interface.

Graz: Gestores de Interface Transdisciplinar atuam como um elo entre a universidade e a sociedade.

Os Living Labs em campi universitários por toda a Europa tornam-se frequentemente centros para os Living Labs das cidades universitárias.

Crie condições favoráveis.

As políticas de ciência, clima, ambiente e desenvolvimento devem **incentivar a transdisciplinariedade** e reconhecer os Living Labs como **infraestrutura de investigação** elegível para apoio estável.

A **Universidade de Graz**, com o ministério nacional, inclui os Laboratórios Vivos.

Nem todos os projetos-piloto formalizaram um único quadro de LL (Liderança na Aprendizagem), mas todos alinhados com os princípios de co-criação/experimentação, demonstrando que **múltiplos formatos** podem impulsionar os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) e a **Agenda Urbana Europeia**.



URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · Compilação de métodos e ferramentas

Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

4.2. Como escolher e aplicar eficazmente métodos e ferramentas apropriados para o contexto em questão

A seleção dos métodos e ferramentas adequados é uma decisão estratégica que determina como a colaboração irá evoluir num Living Lab ou num ambiente participativo semelhante. O processo não deve basear-se em preferências ou novidades, mas sim no contexto, propósito, participantes e recursos disponíveis. Segue-se um guia passo a passo para escolher e adaptar os métodos apresentados no Capítulo 3.

Passo 1 – Defina o propósito da colaboração

Comece por esclarecer porque existe o Living Lab ou a iniciativa.

Objetivos diferentes exigem abordagens metodológicas distintas:

Objetivo	Métodos/ferramentas adequadas	Exemplo
Explorar e diagnosticar desafios	Mapeamento de Partes Interessadas, Grupos de Foco, World Cafés, Árvore de Problemas	O Laboratório Cívico de Aveiro utilizou estes dados para mapear questões de sustentabilidade junto dos cidadãos.
Gerar novas ideias ou co-criar soluções	Workshops de co-criação, Design Thinking, Project Canvas, Storytelling, LEGO Serious Play	O projeto-piloto Granada 2031 combinou ideação criativa com workshops temáticos.
Ações de teste ou prototipagem	Ações experimentais, Ciência cidadã, Clima / Caminhadas urbanas	O Laboratório Cívico de Aveiro testou protótipos locais; Graz utilizou caminhadas climáticas para envolver as partes interessadas em questões de mobilidade.
Avaliar ou refletir sobre colaborações	Avaliação de programas através de inteligência coletiva, entrevistas e inquéritos.	Paris – A experiência ANCT aplicou estes princípios para identificar barreiras e facilitadores

Dica: Antes de escolher um método, chegue a um consenso com todos os parceiros sobre o que significa sucesso — aumentar a consciencialização, gerar ideias, influenciar políticas ou criar projetos-piloto concretos.

URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · Compilação de métodos e ferramentas

Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

Passo 2 – Considere o contexto e a escala

Cada método tem um “ambiente ideal”. Faça três perguntas orientadoras:

1. Escala: A iniciativa é local, regional, nacional ou transfronteiriça?

- Projetos-piloto locais (por exemplo, Perugia ou Aveiro) beneficiam de ferramentas práticas e acessíveis, como World Cafés, cartografia participativa ou narrativa.
- Programas de grande escala (por exemplo, Paris – ACTEE) requerem estruturas organizadas com comitês de governação, protocolos de avaliação e modelos de relatório.

2. Tipo de território:

- Os ambientes urbanos podem utilizar ferramentas digitais avançadas (BIM, Gémeos Digitais, mapeamento interativo) devido à capacidade técnica.
- Contextos rurais ou de pequenas cidades frequentemente exigem formatos participativos e de baixa tecnologia que enfatizem o diálogo e a construção de confiança.

3. Maturidade da colaboração:

- Se os parceiros se reúnem pela primeira vez, comece com ferramentas exploratórias e de construção de confiança (mapeamento de stakeholders, grupos focais, visitas guiadas).
- Uma vez estabelecida a confiança, passemos para métodos de co-design e prototipagem (Design Thinking, Canvas, Citizen Science).
- Para parcerias consolidadas, integrar ferramentas de avaliação e institucionalização (Avaliação de Inteligência Coletiva, Laboratórios de Políticas).

Passo 3 – Ajustar recursos e complexidade

Equilibra ambição com viabilidade. Os métodos diferem em termos de esforço de preparação, necessidades de facilitação e intensidade de recursos:

Nível	Características	Ferramentas de exemplo
Baixa intensidade / alta acessibilidade	Requer preparação mínima; Adequado para a consciencialização e inclusão.	World Café, Passeios Climáticos/Urbanos, Contação de Histórias
Recursos de Intensidade Média/Moderada	Necessita de facilitação e materiais estruturados; Ideal para co-criação.	Civic Lab, Árvore de Problemas, Projeto Canvas, Design Thinking
Especialização de alta intensidade	Requer capacidade técnica ou analítica; usado para mudanças sistêmicas.	Laboratórios de Políticas, BIM/Gêmeos Digitais, Quadros de Avaliação

Estes níveis podem ser visualizados numa matriz de dois eixos:

Eixo X: preparação/intensidade de recursos de baixo a alto;

Eixo Y: impacto esperado consciência das alterações políticas.

Ferramentas rápidas e inclusivas (canto inferior esquerdo) são ideais para iniciar colaborações; As mais complexas (canto superior direito) consolidam e institucionalizam estas colaborações.

Passo 4 – Garantir alinhamento com as agendas institucionais

Os métodos devem reforçar as estratégias existentes em vez de criar uma carga de trabalho adicional.

- Ao nível universitário:
Integrar ferramentas nas estruturas académicas
- Ensino e currículos aprendizagem baseada em desafios (1.ª missão).
- Investigação projetos-piloto e geração de dados (2.ª missão).
- Difusão para a sociedade Participação e disseminação no Laboratório Vivo (3.ª missão).

URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · Compilação de métodos e ferramentas

Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

- A nível municipal ou regional:

Alinhar as atividades com as políticas atuais sobre clima, energia, mobilidade, habitação ou alimentação..

- Exemplo: As ferramentas de investigação da Impronta Granada alinharam-se com as estratégias de inovação e sustentabilidade da província.

Passo 5 – Planeie uma sequência e combinação de métodos

O impacto surge da combinação e sequenciação de ferramentas, em vez de aplicar uma delas isoladamente.

1. Envolver-se Comece com métodos acessíveis para construir confiança e recolher opiniões (por exemplo, World Cafes, Passeios pelo Clima).
 2. Codesign Transição para ideação estruturada e prototipagem (Design Thinking, Canvas, LEGO Serious Play).
 3. Implementar/testar Utilizar ações experimentais ou Ciência Cidadã para validar soluções.
 4. Refletir/institucionalizar Aplicar quadros de avaliação, laboratórios de políticas ou comités de governação para consolidar resultados.
- Granada: seguiu esta sequência no processo Capital Cultural 2031 – diálogo com os cidadãos cocriação temática teste da proposta integração na estratégia da cidade.
 - Aveiro: alternância de sessões participativas com breves ações experimentais para aprendizagem iterativa.

Passo 6 – Adaptar-se aos participantes e aos objetivos de inclusão

Escolha ferramentas que se adequem às capacidades e diversidade do público:

- Para cidadãos e grupos comunitários: ferramentas visuais ou experienciais simples (narrativa, mapas, cartas).
- Para profissionais ou decisores políticos: ferramentas analíticas (Planeamento de Cenários, Laboratórios de Políticas, Matrizes de Avaliação).
- Para grupos mistos: métodos híbridos que combinam facilitação criativa com análise estruturada.

Adapte sempre a linguagem, o horário e a logística para incluir mulheres, jovens, migrantes, idosos e pessoas com deficiência.

Passo 7 – Combinar facilitação com documentação

Independentemente da ferramenta que escolher, use também:

- Guias de facilitação para garantir inclusão e foco nos objetivos.
- Modelos de documentação para registrar resultados e torná-los transferíveis.
- Formulários de avaliação para recolher feedback dos participantes e resultados de aprendizagem.

Isto assegura que cada escolha metodológica contribui tanto para a ação como para a reflexão — princípios fundamentais da abordagem Urban Imprint.

Tabela – Escolher os métodos e ferramentas certos para a colaboração entre universidade e território.

Contexto/ Configuração	Objetivo principal	Métodos e ferramentas recomendados	Exemplo dos projetos-piloto do Urban Imprint
Colaboração inicial / primeiro contacto entre atores	Construir confiança, identificar desafios, mapear as partes interessadas	Mapeamento de partes interessadas · Grupos focais · World Café · Passeios climáticos/urbanos · Narrativa	Graz : As Caminhadas pelo Clima costumavam criar trocas informais sobre mobilidade e questões climáticas.
Diagnóstico e compreensão partilhada	Analisar os problemas em conjunto, priorizar os desafios	Árvore de Problemas · Cartões Participativos · Mapas Municipais · Workshops de Inteligência Coletiva	Aveiro : O Civic Lab utilizou cartões participativos e árvores problemáticas para diagnosticar desafios locais de sustentabilidade.
Ideação e cocriação	Gerar e estruturar soluções conjuntas	Design Thinking · Projeto Canvas · Oficinas de cocriação · LEGO® Serious Play	Projeto Piloto Granada 2031 : Sessões de cocriação com artistas, investigadores e cidadãos para desenvolver propostas culturais.
Testes e experimentação	Criar protótipos de ações e testar soluções em pequena escala.	Ações experimentais · Ciência cidadã · Laboratórios Cívicos · Demonstrações piloto	Aveiro : Grupos locais implementaram protótipos de “jardim do vizinho” e “dia da mobilidade”.
Planeamento estratégico e construção de cenários	Explorar visões a longo prazo e alinhar estratégias	Desenvolvimento participativo de cenários · Previsão · Policy Lab · Gémeos digitais / BIM	Perugia : Utilização de modelos de gémeos digitais e sessões de prospecção para regeneração urbana sustentável
Monitorização e avaliação	Refletir sobre os processos, aprender com as experiências e institucionalizar os resultados.	Avaliação de programas através da inteligência coletiva · Inquéritos · Laboratórios de Políticas Públicas · Workshops de reflexão	Paris (ANCT e ACTEE) : Avaliação aplicada através da inteligência coletiva para melhorar os modelos de cooperação.

URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · Compilação de métodos e ferramentas

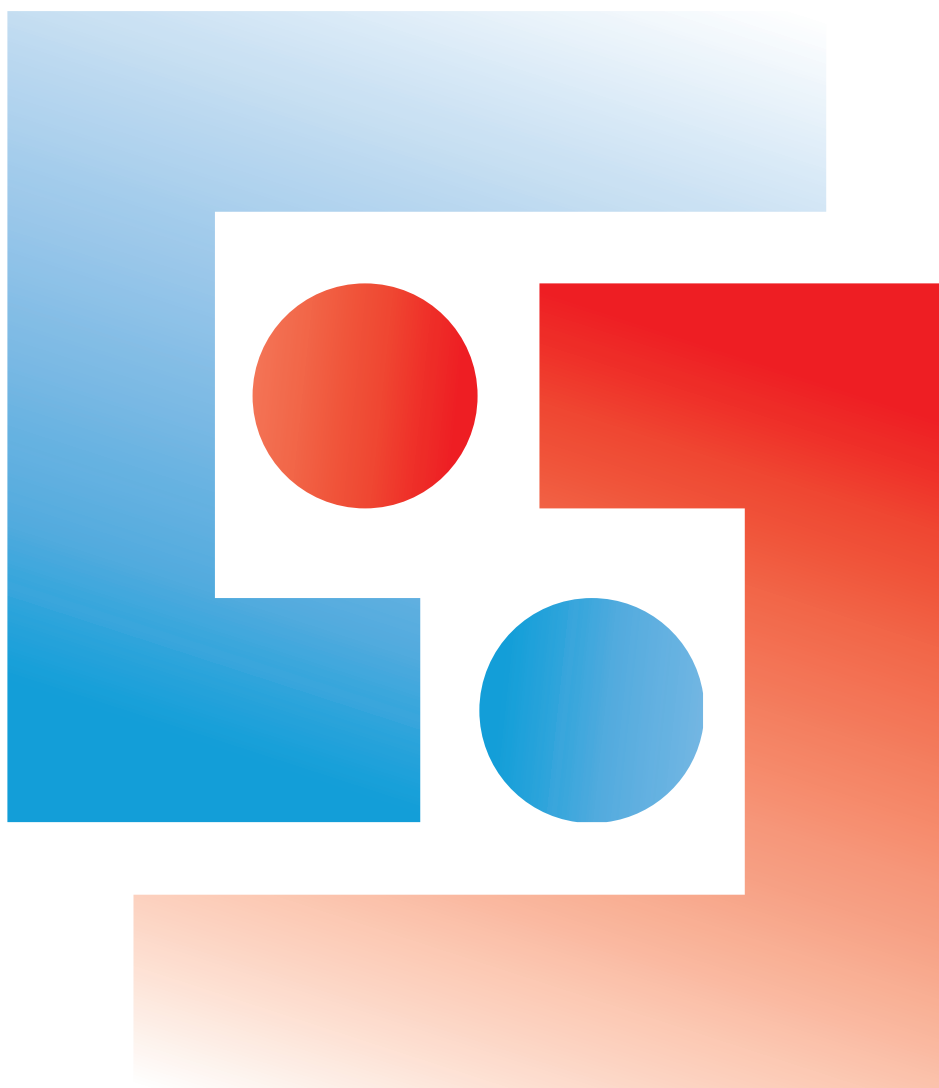
Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

Institucionalização e expansão	Criar estruturas de governação e garantir a continuidade.	Plataforma Living Lab · Comitês Diretivos · Gestores de Interface · Repositórios de Conhecimento	Impronta Granada: Criou uma plataforma híbrida que liga municípios, governo provincial e UGR (Recursos do Governo Urbano).
---------------------------------------	---	--	---

Escolher os métodos certos significa combinar propósito, contexto e capacidade. Comece pelo básico, adapte-se progressivamente e combine ferramentas complementares para passar do envolvimento à transformação. Os exemplos de Granada, Aveiro, Perugia, Graz e Paris demonstram que não existe uma única fórmula: os Living Labs eficazes são aqueles que adaptam métodos às realidades locais, mantendo uma estrutura partilhada de co-criação, experimentação e aprendizagem.



URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · Compilação de métodos e ferramentas

Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

4.3. . Institucionalização de laboratórios vivos para colaborações duradouras entre universidades e suas cidades e garantia de financiamento sustentável.

A institucionalização de um laboratório vivo começa com **o diálogo contínuo e a colaboração de todos** os intervenientes na primeira fase. O desenvolvimento de uma visão, objetivos, abordagens, métodos e ferramentas conjuntos lança as bases para o interesse e compromisso contínuos – e, eventualmente, também para o financiamento.

A institucionalização requer **continuidade** de ambos os lados, a universidade e a cidade: assim, para a cidade, **o órgão administrativo permanente** desempenha um papel fundamental, pois “sobrevive” a novas prioridades políticas após uma eleição (os decisores políticos mudam, mas o órgão administrativo mantém-se). Nas universidades, a institucionalização exige o reconhecimento de atividades transdisciplinares nos currículos de estudo e nas carreiras académicas (bem como nos critérios de avaliação e nos comités de avaliação de propostas de investigação e comités de revisão de publicações). Por isso, a institucionalização de laboratórios vivos e outras atividades transdisciplinares também exigem uma mudança cultural e transformações nas universidades.

Ao mesmo tempo, é importante também fomentar o diálogo e atividades personalizadas com todas as partes de todo o espectro político, começando pelos “campeões” interessados na sustentabilidade e nas atividades transdisciplinares de cada partido.

A **plataforma do laboratório vivo** desempenha um papel central na garantia da continuidade, estruturas permanentes, memória institucional duradoura e no desenvolvimento de uma rede e comunidade de prática.

Para garantir a continuidade e institucionalização, os laboratórios vivos precisam de ser **integrados nas estruturas institucionais existentes**.

A institucionalização pode também ser facilitada através do trabalho com parceiros institucionais permanentes e internacionais, como [o ICLEI](#) ou outras associações de municípios/cidades, como os Städte- und Gemeindebund (contexto austríaco/alemão) ou associações universitárias, como a [Nachhaltigeuniversitaeten.at](#) (contexto austríaco).

Financiamento

Obter financiamento contínuo após a fase inicial (de financiamento do projeto) é um grande desafio para a institucionalização dos laboratórios vivos. Por isso, esforços precoces, proativos e criativos na identificação e candidatura a financiamento contínuo são cruciais. Caso contrário, o processo estabelecido e a rede de colaboração e coprodução provavelmente se desmoronarão quando o financiamento acabar, antes de os objetivos do laboratório vivo serem alcançados.

URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · Compilação de métodos e ferramentas

Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

Diversificar as fontes de financiamento é fundamental para aumentar as hipóteses de continuidade do financiamento, começando pelas instituições participantes e estendendo-se a quaisquer outras instituições parceiras que possam estar interessadas no processo e nos resultados do laboratório vivo.

Ao nível universitário, os laboratórios vivos devem ser “vendidos” como **infraestrutura de investigação** que requer financiamento a longo prazo (para além de projetos individuais), tal como qualquer outra infraestrutura de investigação.

Em períodos de restrições orçamentais no setor público, o financiamento (ou cofinanciamento) do setor privado (por exemplo, parcerias público-privadas), incluindo fundações (filantrópicas e outras), torna-se muito importante

4.4. Desafios/limitações e como superá-los

Desafio: Falta de tempo para atividades novas/adicionais fora da universidade e da cidade.

Solução: **Garantir** que os objetivos e atividades do laboratório vivo contribuam para as agendas, obrigações e tarefas contínuas da respetiva instituição e indivíduo, em vez de se tornarem uma atividade e um fardo adicional.

Desafio: falta de interesse.

Solução: envolver instituições e indivíduos na definição do laboratório vivo, nos seus objetivos e atividades desde o início, mantendo um diálogo contínuo e fazendo ajustes de acordo com as necessidades de cada ator, aumentando assim a aceitação e relevância, gerando legitimidade, co-responsabilidade e dirigindo as atividades do laboratório vivo.

Desafio: Duração limitada das atividades, projetos, programas e financiamento, insuficiente para alcançar os objetivos pretendidos.

Solução: uma plataforma contínua e financiamento contínuo, combinando projetos consecutivos, desenvolvendo projetos de seguimento e explorando múltiplas fontes de financiamento.

Desafio: Como em todas as atividades transdisciplinares, o impacto do laboratório vivo e dos seus formatos é difícil de medir, monitorizar e avaliar.

Solução: Incluir no diálogo com todos os parceiros questionários frequentes que avaliem as mudanças provocadas pela sua participação no laboratório vivo; ver também as “histórias de mudança” ou as “histórias de impacto” do Instituto do Ambiente de Estocolmo (SEI) ou do Instituto de Investigação para a Sustentabilidade de Potsdam (RIFS).

No geral, os projetos-piloto revelaram que **metodologias participativas e experimentais podem gerar mudanças sistêmicas duradouras** quando são institucionalmente integradas, desenhadas de forma inclusiva e continuamente dotadas de recursos.

URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · Compilação de métodos e ferramentas

Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



Cofinanciado pela
União Europeia

Demonstraram também que **uma diversidade de abordagens** – desde Living Labs estruturados a experiências cívicas de pequena escala – pode contribuir eficazmente para a implementação dos ODS e da Agenda Urbana Europeia quando fundamentada na colaboração, confiança e propósito partilhado.

4.5 Recomendações de Política

Esta secção resume como as conclusões do Urban Imprint podem orientar políticas em diferentes níveis de governação.

A nível local e regional:

- Integrar a colaboração universidade-território nos **planos de desenvolvimento municipal e regional**, tratando-os como ferramentas essenciais de governação.
- Garantir **linhas orçamentais específicas** para processos participativos e experimentais (por exemplo, Living Labs).
- Designar **funções de interface** entre universidades e administrações locais (por exemplo, responsáveis pela inovação, coordenadores dos Living Labs).
- Promover **estruturas de governação inclusivas** que reconheçam atores cívicos, organizações culturais e PME como parceiros na implementação dos ODS.
- Ligue iniciativas participativas aos **sistemas existentes de monitorização dos ODS** e aos indicadores territoriais.

A nível universitário e do sistema de investigação:

- Reconhecer as atividades do Living Lab como **infraestrutura de investigação e ensino** dentro das estratégias institucionais e sistemas de avaliação.
- Integrar o trabalho transdisciplinar nos **currículos, programas de doutoramento e critérios de promoção**.
- Criar **fundos-semente** para pilotos de co-criação e espaços abertos para colaboração com as autoridades locais.
- Fortalecer a “terceira missão” da universidade através de parcerias estruturadas e governação partilhada com as cidades.
- Incentivar a inclusão **de módulos de aprendizagem baseados em desafios** que abordem questões territoriais.

URBAN IMPRINT

Introdução · Experiências-piloto e boas práticas · Compilação de métodos e ferramentas

Implementação, abordagens e recomendações políticas · Apêndice



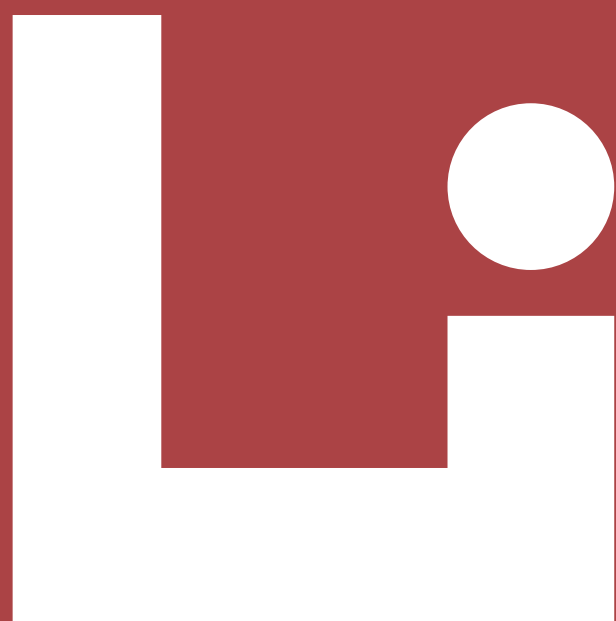
Cofinanciado pela
União Europeia

A nível nacional e da UE:

- Reconhecer os Living Labs e os Civic Labs como **infraestruturas de investigação elegíveis** nos quadros nacionais de financiamento.
- Desenhar **instrumentos de financiamento interministerial** (investigação + desenvolvimento territorial + inovação + cultura).
- Facilitar **parcerias multisetoriais** dentro das missões da UE (por exemplo, Mission Solo, Mission Cities) para garantir a continuidade entre a UE e a experimentação local.
- Apoiar **programas de capacitação** para as administrações locais na gestão de inovação participativa e políticas baseadas em evidências.
- Incentivar **normas de partilha de dados e protocolos de ciência aberta** para aumentar a transparência e a comparabilidade entre laboratórios.

Recomendações transversais:

- Promover **a continuidade** a longo prazo passando do financiamento baseado em projetos para o financiamento baseado em programas.
- Desenvolver **quadros de monitorização** para impacto transdisciplinar, combinando indicadores quantitativos com “histórias de mudança” qualitativas.
- Promover **o intercâmbio internacional** e a aprendizagem entre pares em alianças universitárias-territoriais para ampliar modelos de sucesso.
- Garantir que a inclusão, **acessibilidade e diversidade** continuam a ser princípios orientadores em todos os níveis de governação.



APÊNDICE

APÊNDICE

Recursos adicionais, modelos, links e materiais suplementares.

Laboratórios de Natureza Urbana: <https://unalab.enoll.org/>

Conhecimento SCNAT: https://naturalsciences.ch/co-producing-knowledge-explained/methods/td-net_toolbox

Aliança das Universidades Sustentáveis na Áustria -
<https://nachhaltigeuniversitaeten.at/english/>

ICLEI - https://iclei.org/our_approach/

Kit de Ferramentas ENGAGEgreen: <https://policy-engagement-toolkit.eu/network/>

Projeto de Impressão Urbana: <https://urbanimprint.eu/>

Site da UGR para pessoal de investigação e contribuições académicas:
<https://www.ugr.es/>

Sites governamentais de Ceuta e Melilla para detalhes de apoio institucional e financeiro: <https://www.ceuta.es/ceuta/>
<https://www.melilla.es/melillaPortal/index.jsp>

Site de candidatura Granada 2031: <https://granada2031.es/>

Labin Granada: <https://www.labingranada.org/>

Universidade de Granada (UGR): <https://www.ugr.es/>

Medialab UGR: <https://medialab.ugr.es/>

Impronta Granada: <https://improntagranada.es/>

Site da Cidade de Granada: <https://www.granada.org/>

Fontes para leitura adicional: <https://anct.gouv.fr/programmes-dispositifs/territoires-d-engagement>

<https://www.territoires-audacieux.fr/reportages/2021/11/03/territoire-accueil-doctorant-recherche-action-zero-euro/>

Fontes para leitura adicional: <https://programme-cee-actee.fr/actualites/neuf-theses-cifre-actee-selectionnees-pour-mieux-saisir-les-enjeux-humains-de-la-renovation-energetique-en-collectivite/>

Facebook: <https://www.facebook.com/labproximidadeurbanailhavo>

Instagram: <https://www.instagram.com/labproximidadeurbanailhavo/>

Fontes para leitura adicional: https://static.uni-graz.at/fileadmin/_files/_project_sites/_umweltsystemwissenschaften/2_Dokumente_ab_2023_USW_Seite/IP-Leitfaden_10_2022.pdf

Fontes para leitura adicional: <https://sc.rce-vienna.at/>

Fontes para leitura adicional: tucep@tucep.org

Site Stadtlabor Graz: <https://stadtlaborgraz.at/de/>

Facebook: <https://www.facebook.com/stadtLABORgraz>

LinkedIn: <https://www.linkedin.com/company/stadtlabor-innovationen-f%C3%BCr-urbane-lebensqualit%C3%A4t-gmbh/>

Instagram: https://www.instagram.com/stadtlabor_gmbh/

Stadtteiltreff Straßgang: <https://stadtlaborgraz.at/de/2024/07/stadtteiltreff-strasgang/>

Site: <https://climatelab.at/>

LinkedIn: <https://www.linkedin.com/company/climate-lab-at>

Facebook: <https://www.facebook.com/people/Climate-Lab/100094323192087/>

Instagram: https://www.instagram.com/climate_lab_at/?next=%2F

Grüner Wasserstoff für Donauinselfest - hidrogénio verde para um festival de música em Viena: <https://climatelab.at/wasserstoff-gruenes-leuchtturmprojekt-bei-donauinselfest/>

Desafio de Inovação Wien Energie #8: <https://climatelab.at/wien-energie-innovation-challenge-8/>

Site: <https://caring-graz.at/>

Conversas no bairro: <https://caring-graz.at/projektaktivitaeten/beteiligung-ermoeglichen/>

Workshop de multiplicadores: <https://caring-graz.at/projektaktivitaeten/beteiligung-ermoeglichen/>

Café de contação de histórias filosóficas: <https://caring-graz.at/projektaktivitaeten/bedarfe-und-wuensche-ermitteln/>

Stadtteiltreff Straßgang: <https://stadtlaborgraz.at/de/2024/07/stadtteiltreff-strasgang/>

Genossenschaft "EnergieZukunft WEIZplus eGen":
<https://stadtlaborgraz.at/de/2024/03/genossenschaft-energiezukunft-weizplus-egen/>

Site: <https://stadtlaborgraz.at/de/>

Facebook: <https://www.facebook.com/stadtLABORgraz>

LinkedIn: <https://www.linkedin.com/company/stadtlabor-innovationen-f%C3%BCr-urbane-lebensqualit%C3%A4t-gmbh/>

Instagram: https://www.instagram.com/stadtlabor_gmbh/

Auf vertrauten Wegen: <https://stadtlaborgraz.at/de/2024/07/auf-vertrauten-wegen/>

Stadtteiltreff Straßgang: <https://stadtlaborgraz.at/de/2024/07/stadtteiltreff-strasgang/>

Genossenschaft "EnergieZukunft WEIZplus eGen":

<https://stadtlaborgraz.at/de/2024/03/genossenschaft-energiezukunft-weizplus-egen/>

Boas Práticas em Itália:

<https://www.urbanit.it/en/>

<https://www.unicatt.it/uc/amministrazione->

<https://perugiacitylab.blog.comune.perugia.it/>

<https://www.regione.piemonte.it/web/temi/fondi-progetti-europei/fondo-europeo-sviluppo-regionale-fesr/programmazione-2014-2020/pass-programmi-accesso-servizi-qualificati-studi-fattibilita>

Boas Práticas em Portugal:

<https://agua-somos-nos.smasmaia.pt/laboratorios-participativos/>

<https://www.instagram.com/smasmaia/>

<https://www.instagram.com/maiamelhor/>

<https://www.ua.pt/pt/l3p/projetos-activos>

<https://www.ua.pt/pt/noticias/8/91299>

<https://www.cm-matosinhos.pt/atualidade/noticia/laboratorios-de-cidadania-pela-transicao-climatica-de-matosinhos>

<https://www.facebook.com/labclimaticomatosinhos>

Teatro Legislativo da Crise Climática Liderado pela Juventude de Glasgow:

<https://sharedfuturecic.org.uk/glasgow-youth-led-climate-crisis-legislative-theatre/>

Primeira Assembleia de Cidadãos do Fórum dos Cidadãos (Lisboa, Portugal)

<https://participedia.net/case/4947>

https://citizensciencefp10.eu/wp-content/uploads/2025/04/PositionPaper_CS_FP10_Exec_Summary_20250331.pdf

<https://eu-citizen.science/project/627>

Kit de Ferramentas de Guia de Implementação da Organização Mundial de Saúde:

<https://cdn.who.int/media/docs/default-source/reproductive-health/contraception-family-planning/stakeholder-mapping-tool.pdf>

Land-Zandstra, A., Agnello, G., & Gültekin, Y. S. (2021). Participantes na Ciência Cidadã. *A Ciência da Ciência Cidadã*, 243–259. https://doi.org/10.1007/978-3-030-58278-4_13

União Europeia. (2025). *Capacitar os cidadãos através da ciência: O papel da ciência cidadã na Europa* / data.europa.eu. Europa.eu. <https://data.europa.eu/en/news-events/news/empowering-citizens-through-science-role-citizen-science-europe>

Organização Mundial da Saúde. (2018). *GUIA DE MAPEAMENTO DAS PARTES INTERESSADAS*. <https://cdn.who.int/media/docs/default-source/reproductive-health/contraception-family-planning/stakeholder-mapping-tool.pdf>

1000 paisagens para 1 mil milhões de pessoas. (2024). *MAPEAMENTO E ANÁLISE DE PARTES INTERESSADAS: Teoria e informação de fundo para facilitadores e participantes*. https://www.planetgold.org/sites/default/files/EN_Stakeholder%20Mapping%20-%20Theory%20Handout%20.pdf

Campanha Global pela Educação (GCE). (2024). *Guia 1: Teoria da Mudança*. Educação em voz alta. <https://educationoutloud.org/wp-content/uploads/2024/05/Guide-1-Theory-of-Change-%E2%80%93-ENG-dbd.pdf>

Responsabilidade Fundamental. (2009). *Desenvolver uma Teoria da Mudança: Um Guia para Facilitadores*. F3E – Fundo para a promoção dos estudos prévios, dos estudos transversais e das avaliações. https://reseau3e.org/wp-content/uploads/2_developing_a_theory_of_change_keystone_guide.pdf

Gabinete de Apoio à Construção da Paz das Nações Unidas. (2017). *Nota de Orientação sobre a Teoria da Mudança*. Nações Unidas. https://www.un.org/peacebuilding/sites/www.un.org.peacebuilding/files/documents/to_c_guidance_note_en.pdf

Kit de ferramentas desenvolvido no âmbito do projeto Erasmus+ “URBAN IMPRINT. Conectando Universidades e Governos locais para implementar Agendas Urbanas”

Número de referência do projeto: 2023-1-ES01-KA220-HED-000160257



Cofinanciado pela
União Europeia



UNIVERSIDAD
DE GRANADA

UNIVERSIDADE DE GRANADA (Espanha)

ÉCOLE NATIONALE SUPERIEURE D'ARCHITECTURE DE PARIS-LA VILLETTE (França)



universidade
de aveiro

UNIVERSIDADE DE AVEIRO (Portugal)

UNIVERSIDADE DE GRAZ (Áustria)

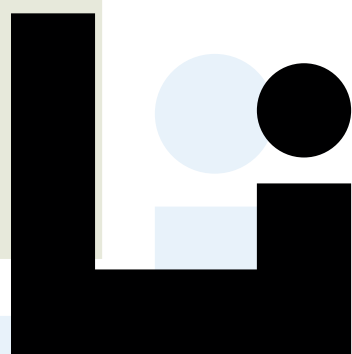


PROGRAMA DE EDUCACIÓN TIBER UMBRIA COMETT (Italia)

AGRUPACIÓN DE PROFESIONALES PARA EL DESARROLLO INTERNACIONAL APDI (Espanha)



apdi group



URBAN IMPRINT

Número de referência do projeto 2023-1-ES01-KA220-HED-000160257



Cofinanciado pela
União Europeia